

# RELATÓRIO E CONTAS 2013

SMAS das Caldas da Rainha



## Índice

<b>I. Síntese</b>	<b>4</b>
1. Empreitadas em curso no Ano 2013	4
2. Prestações de Serviços Realizadas/a Realizar	5
3. Fornecimentos	6
4. Fatos Relevantes Após o Termo do Exercício	8
4.1. Novas Empreitadas	8
4.2. Prestações de Serviços	8
4.3. Fornecimentos	9
<b>II. Atividade</b>	<b>10</b>
1. Introdução	10
2. Estrutura do Tarifário Existente	10
3. Produção e Distribuição de Água	10
3.1. Aspetos Gerais	10
3.2. Locais de Fornecimento em Alta das "Águas do Oeste"	11
3.3. Captações Subterrâneas Propriedade dos Serviços Municipalizados	11
3.4. Evolução da Produção de Água por Sub-Sistema de Abastecimento	14
3.5. Produção de Água Própria e Aquisição de Água às "Águas do Oeste"	15
3.6. Produção Total de Água em 2013	15
3.7. Perdas na Rede	15
3.7.1. Introdução	15
3.7.2. Evolução das Perdas de Água na Rede	15
3.8. Zonas de Abastecimento de Água	16
3.8.1. Sub-Sistema de Caldas da Rainha	16
3.8.2. Sub-Sistema da Foz do Arelho	16
3.8.3. Sub-Sistema do Talvai	16
3.8.4. Sub-Sistema JK 11 - Vidais	16
3.8.5. Sub-Sistema JK 12 - A-dos-Francos	17
3.8.6. Sub-Sistema JK 13 - Vimeira	17
3.8.7. Sub-Sistema JK 14 - Bairradas	17
3.8.8. Sub-Sistema JK 15 - Alvorninha	17
3.8.9. Sub-Sistema JK 18 - Mata de Porto Mouro	17
3.9. Cobertura do Abastecimento de Água	18
3.10. Investimentos nos Sistemas de Abastecimento de Água	19
3.11. Tratamentos Físico-Químicos Efetuados nos Diferentes Sistemas de Abastecimento de Água	21
3.11.1. Introdução	21
3.11.2. Explicitação dos Tratamentos Efetuados	22
3.12. Controlo de Qualidade da Água de Consumo	23
3.12.1. Introdução	23
3.12.2. Planeamento do Controlo da Qualidade da Água nos Sistemas de Abastecimento	23
3.12.2.1. Controlo da Qualidade da Água na Distribuição	23
3.12.2.2. Abastecimento a Entidades Gestoras de Abastecimento de Água	24
3.12.3. Execução do Plano de Controlo da Qualidade	24
3.12.4. Evolução Temporal das Análises Estabelecidas no PCQA que Cumprem o Decreto-lei	26
3.12.5. Tratamento de "Resultados não Conformes"/Incumprimentos	26
3.12.5.1. Introdução	26
3.12.5.2. N.º de Análises em Incumprimento do Valor Paramétrico - 2013	26
3.12.5.3. Quadro Resumo Incumprimentos Obtidos por Sistema/Zona de Abastecimento	27
3.12.5.4. Evolução Incumprimentos Valores Paramétricos, comparação entre 2010 e 2013	28
3.13. Ações de Fiscalização	29
3.14. Manutenção dos Sistemas de Abastecimento	29
3.15. Limpeza de Redes de Abastecimento de Água	30
4. Drenagem, Transporte e Tratamento de Águas Residuais	31
4.1. Introdução	31
4.2. Tipos de Redes de Saneamento Existentes	32
4.3. Receitas de Saneamento	32
4.4. Investimentos na Rede de Saneamento	33
4.5. Controlo da Qualidade das Águas Residuais	34
4.6. Medição de Caudais	34
4.7. Linhas de Água	35
4.7.1. Rio da Cal, Vala dos Texugos e Ribeira da Palhagreira	35
4.7.1.1. Introdução	35
4.7.1.2. Qualidade da Água no Rio da Cal	36
4.7.1.3. Qualidade da Água na Vala dos Texugos	36

## Índice (continuação)

4.7.1.4. Qualidade da Água na Ribeira da Palhagueira	36
4.8. Qualidade das Águas Balneares na lagoa de Óbidos	37
4.8.1. Introdução	37
4.9. Produção de Resíduos	38
4.9.1. Valorização Agrícola de Lamas - LER 19 08 05	38
4.9.1.1. Introdução	38
4.9.1.2. Análise de Lamas	39
4.9.2. Gradados de ETAR - LER 19 08 01	40
4.9.2.1. Introdução	40
4.9.2.2. Análise de Gradados	40
4.9.3. Resíduos de Areia / Desarenamento - LER 19 08 02	41
4.9.3.1. Introdução	41
4.9.3.2. Análise de Areias	42
4.9.4. Misturas Betuminosas - LER 17 03 01	43
4.9.4.1. Introdução	43
4.9.4.2. Análise de Misturas betuminosas	43
4.9.5. Conclusão	44
5. Recursos Humanos	45
5.1. Recursos Humanos Existentes	45
5.2. Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho	45
5.3. Ações de Formação e Sensibilização	47
6. Investimento e Participação	48
<b>III. Situação Económica e Financeira</b>	<b>51</b>
1. Ativo e Passivo	53
2. Resultado do Exercício	54
3. Produtividade	57
<b>IV. Proposta de Aplicação dos Resultados</b>	<b>58</b>
<b>V. Demonstrações Financeiras</b>	<b>59</b>
1. Balanço	60
2. Demonstração de Resultados	61
3. Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados	62
4. Resumo e Mapa dos Fluxos de Caixa	68
5. Mapa de Operações de Tesouraria	72
6. Execução Orçamental da Receita e da Despesa	74
7. Contratação Administrativa	76
8. Demonstração da Variação dos Fundos Circulantes	77
9. Origem e Aplicação de Fundos	78
10. Balancetes do Razão antes e após apuramento de resultados	79
<b>VI. Indicadores de Desempenho da Qualidade de Serviço ERSAR - Ano 2011-2012</b>	<b>80</b>
<b>ANEXOS</b>	
<b>ANEXO I</b>	
Controlo da Qualidade da Água nos Sistemas/Zonas de Abastecimento do Concelho das Caldas da Rainha	82
<b>ANEXO II</b>	
Controlo da Qualidade dos Sistemas de Saneamento do Concelho das Caldas da Rainha	92



### Indicadores

#### Atividade

Volume de água vendida 3.058.340m<sup>3</sup>  
Número de Clientes Diretos 29.566  
Número de Clientes Municipais 2  
Área Abastecida 255,71 km<sup>2</sup>

---

#### Conta de Exploração

Proveitos totais de exploração 6.178.561,79€  
Resultados Líquidos (504.056,44€)  
EBITDA 1.108.164,99€

---

#### Demonstração da Posição Financeira

Património 16.691.563,18€  
Capital Próprio 24.293.903,60€  
Passivo 407.834,83€  
Ativo Líquido Total 26.753.601,03€  
Investimento 1.006.471,56€

---



## I. Síntese

O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, no cumprimento do que está estipulado na lei, apresenta o Relatório e Contas do exercício de 2013, bem como propõe à aprovação o resultado líquido deste exercício.

Este documento reflete a atividade desenvolvida pelos Serviços Municipalizados durante o ano de 2013 bem como a respetiva conta de gerência a 31 de dezembro do mesmo ano, que regista um saldo de disponibilidades a transitar para o ano seguinte de **701.028,49€**.

Elevam-se para doze anos consecutivos de atividade sem transferências financeiras do exterior ou da Câmara Municipal, sem endividamento bancário, com uma execução orçamental apenas com o recurso a receitas próprias.

A qualidade dos serviços prestados aos consumidores, assim como a qualidade ambiental dos sistemas de exploração de abastecimento de água e saneamento, que está demonstrada nos resultados analíticos alcançados, revela valores dentro dos parâmetros estabelecidos pela legislação em vigor. A análise cuidada destes parâmetros tem sido prioridade da gestão do Conselho de Administração, por forma a que os indicadores de desempenho da atividade atinjam as performances exigidas pela Entidade Reguladora de Águas e Resíduos - ERSAR, bem como cumpram com o estabelecido nas licenças de descarga de águas residuais emitidas pela Administração da Região Hidrográfica do Tejo - ARH - Tejo, atual APA - Agência Portuguesa do Ambiente.

### 1. Das empreitadas em curso no ano de 2013, salientam-se:

- "Ramais Domiciliários 2012", continuação dos trabalhos de execução de ramais domiciliários de água, esgoto doméstico e pluvial; prolongamentos das redes de água e de esgotos.

- "Ramais Domiciliários 2013", que engloba os trabalhos de execução de ramais domiciliários de água, esgoto doméstico e pluvial; prolongamentos das redes de água e de esgotos em diversos locais do concelho, bem como substituição de conduta elevatória e rede de distribuição em Almofala, estando projetada a conduta elevatória em ferro fundido dútil e a conduta de distribuição em PEAD.

- "Requalificação e Ampliação da Rede de Água e Saneamento - 2011":

Manteve-se em curso o presente procedimento que tinha como objetivo dar sequência à candidatura Feder "Eixo Comercial - Área 2" e antiga candidatura Prover. Na candidatura Feder estão previstas intervenções em diversas ruas da cidade, conforme mencionado no relatório anterior.

- "Renovação e Ampliação da Rede de Água e Saneamento 2012":

Continuação da execução dos trabalhos que englobam:

- Substituição de conduta elevatória e rede de distribuição na Serra do Bouro/Rua Vasco da Gama;
- Substituição de conduta na Rua Francisco Sá Carneiro em Caldas da Rainha;
- Construção de ramais de água, esgotos domésticos e pluviais em toda a área do concelho;
- Prolongamento das redes de água, esgotos domésticos e pluviais em toda a área do concelho.

- "Captações em Profundidade":

Continua em fase de execução o procedimento acima indicado, que visa a execução de 3 furos destinados à captação de água subterrânea, para reforço/substituição do abastecimento de água ao concelho das Caldas da Rainha;

- Selagem de captações;
- Manutenção de captações e do equipamento respetivo;
- Fornecimento de Eletrobombas submersíveis para captação de água.

## **2. Das prestações de serviços realizadas/a realizar por entidades externas, temos a referir as seguintes:**

- "Prestação de Serviços de Leitura de Contadores" - Manteve-se em execução o referido procedimento com o objetivo de se proceder à leitura dos contadores ligados ao serviço de águas.

- "Prestação de Serviços de Finishing" - À semelhança do ano anterior, esteve em curso a prestação deste serviço que se prende com a impressão das faturas e o seu envio através do correio aos clientes destes Serviços Municipalizados.

- "Prestação de Serviços na Área das Cobranças" - Continua em curso o serviço prestado na área das cobranças, com a finalidade de realização e conciliação de cobranças, realizadas através de débitos diretos, agentes EDP, balcões EDP, multibanco, balcões dos CTT e payshops.

- "Prestação de Serviços Informáticos Inerentes à Gestão Comercial de Água, Saneamento e Serviços Diversos Prestados" - Os SMASCR têm aproximadamente 30 mil consumidores, com leitura e faturação em ciclo mensal. Os consumidores, na sua maioria, são utentes de água e saneamento, pelo que é necessário manter um sistema informático dinâmico que permita entre outros serviços o controlo:

- leituras;
- cobrança de água e saneamento;
- ramais;
- faturação;
- cortes e religações.

- "Cortes, Religações e Substituições de Contadores" - este serviço tem como finalidade a prestação de serviços relativo a substituições de contadores, religações e cortes de abastecimento de água.

Desta forma, foi dada a continuidade à referida prestação de serviços.

- "Controlo da Qualidade da Água nos Sistemas de Abastecimento e Saneamento do Concelho das Caldas da Rainha" - Esteve em execução a prestação de serviços em causa, que visa dar cumprimento ao plano de Controlo da Qualidade da Água aprovado pela Entidade Reguladora de Águas e Resíduos, bem como das licenças das captações subterrâneas e estações de tratamento de águas residuais e planos de controlo operacionais.

- Prestação de serviços na área da remoção de resíduos:

Remoção de lamas - Neste item estão englobadas a remoção de lamas, gradados, areias, gorduras e misturas betuminosas. No que se refere à remoção de lamas, as mesmas têm a sua produção final na ETAR das Caldas da Rainha, de onde são transportadas de uma forma geral para valorização agrícola, podendo eventualmente ser também enviadas para compostagem.

Remoção de gradados, areias e gorduras - No que se refere a este tipo de resíduos, os mesmos continuam a ser encaminhados para aterro sanitário, sendo controlada a sua correta deposição através de guias de acompanhamento de resíduos.

Remoção de misturas betuminosas - Dada a atividade dos Serviços Municipalizados envolver a abertura de valas em zonas onde existem pavimentos betuminosos, são os mesmos recolhidos nas nossas instalações sitas em São Cristóvão, em contentores apropriados, sendo posteriormente encaminhados para aterro sanitário de resíduos perigosos, sendo feito o controlo da sua correta deposição através das guias de resíduos de construção e demolição.

- Seguros:

Mantiveram os SMASCR contrato com a corretora João Mata, Lda., que engloba os domínios a seguir indicados:

- Ramo automóvel;
- Acidentes de trabalho;
- Responsabilidade civil geral exploração;

- Ramo multi-riscos patrimoniais;
- Ramo equipamento eletrónico.

- "Seguro de Responsabilidade por Danos Ambientais" - Tendo em atenção o estatuído no Decreto-Lei nº. 147/2008 de 29 de Julho, foi dada continuidade ao contrato anteriormente celebrado, dando cumprimento ao regime jurídico da responsabilidade por danos ambientais que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva n.º 2004/35/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de Abril de 2004, que aprovou, com base no princípio do poluidor-pagador, o regime relativo à responsabilidade ambiental aplicável à prevenção e reparação dos danos ambientais

- "Prestação de Serviço de Segurança" - Deu-se continuidade ao procedimento em epígrafe, que tem, como objetivo a vigilância e segurança nas instalações oficiais, sitas em S. Cristóvão, Caldas da Rainha, que engloba as seguintes vertentes:

- Presença de um vigilante, nas referidas instalações todos os dias do ano das 00:01 horas às 08:05 horas;
- Controlo, através do interior, de todo o perímetro das instalações;
- Registo de entradas e saídas de todas as viaturas;
- Controlo de quilometragem de viaturas de serviço;
- Elaboração diária de relatório;
- Controlo das chaves constantes do chaveiro.

- Prestação de Serviços na Área do Equipamento Eletromecânico:

Deu-se continuidade à prestação dos serviços, tendo sido celebrado novo contrato de "Manutenção, Reparação e Limpeza de PT's e de Prevenção às Instalações Elétricas", que engloba a responsabilidade técnica dos postos de transformação junto da Direção Geral de Energia, bem como diversas intervenções de manutenção e reparação nos postos de transformação propriedade destes Serviços Municipalizados.

- Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho:

À semelhança do ano transato, manteve-se o contrato para acompanhamento da atividade laboral dos colaboradores, bem como da medicina no trabalho.

- "Prestação de Serviço na Área das Cobranças - 2014":

A fim de dar sequência à prestação de serviços na área das cobranças, que se destina a efetuar as cobranças das faturas emitidas, nomeadamente através de agentes selecionados, tais como, Payshop, Agentes EDP, CTT, Multibanco e Débitos Diretos/SEPA, abriu-se procedimento através de ajuste direto para esta prestação de serviços, para um período de 9 meses. O contrato só irá ter execução em meados do ano de 2014.

- "Inventário de Bens Móveis e Imóveis":

Prestação de serviço de inventariação dos bens móveis e imóveis dos Serviços Municipalizados, por forma a dar cumprimento à Portaria nº. 671/2000 de 17 de abril e orientações SATAPOCAL - Regulamento de Cadastro de Inventário dos Bens do Estado.

O contrato irá ser executado no decorrer do ano de 2014.

### **3. Dos fornecimentos, temos a referir os seguintes:**

- "Fornecimento de Eletricidade":

Deu-se continuidade ao procedimento aberto no ano transato, com vista ao cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 104/2010, de 29 de Setembro.

Procedeu-se igualmente à abertura de concurso através da Central de Compras da Comunidade Intermunicipal do Oeste que celebrou o Acordo Quadro nº. 2/2013 CC-Oeste, para o fornecimento de energia elétrica para 33 instalações alimentadas em MT e 5 instalações alimentadas em BTE.

- "Fornecimento de Polieletrólito":

Manteve-se o ajuste direto para fornecimento de polieletrólito, substância destinada ao tratamento das águas residuais da ETAR das Caldas da Rainha. O polieletrólito destina-se a promover a concentração das lamas previamente espessadas para posterior encaminhamento para desidratação na centrífuga. Igualmente procedeu-se à abertura de concurso público com vista ao fornecimento em causa, prevendo-se a assinatura do contrato durante o mês de março de 2014.

- "Fornecimento de Hidróxido de Cálcio, Óxido de Cálcio e Hipoclorito de Sódio":

Mantiveram-se as referidas aquisições destes produtos que se destinam ao tratamento de água de abastecimento e águas residuais. O Hidróxido de Cálcio destina-se a corrigir o pH da água de abastecimento produzida na Espinheira e no Talvai, assim como das lamas produzidas na ETAR de Caldas da Rainha. O Hipoclorito de Sódio, sob a forma gasosa ou líquida destina-se a promover a desinfeção da água para abastecimento público.

- "Fornecimento de Combustíveis Líquidos":

Foi celebrado contrato referente ao procedimento acima mencionado, para aquisição de combustíveis líquidos para o parque automóvel propriedade dos Serviços Municipalizados.

- "Fornecimento de Tout-Venant, Brita e Pó de Pedra 2013":

Foi celebrado contrato referente ao procedimento acima mencionado, para reposição de caminhos.

- "Fornecimento de Mistura Betuminosa a Frio Basáltica - 2012/2013":

Foi aberto concurso público e celebrado contrato para aquisição do material em causa, por forma a garantir as necessidades de reposição de pavimentos por parte dos Serviços Municipalizados.

- "Aquisição de Tubagem e Acessórios 2013":

Foi aberto concurso público e celebrado contrato para aquisição do material em causa, por forma a repor os stocks no armazém.

- "Reparação/Substituição de Contadores para Água Fria Potável":

Foi aberto concurso público no decorrer do ano de 2013, com vista à manutenção do parque de contadores dos Serviços Municipalizados, tendo o contrato sido celebrado em março de 2014.



**Aquisição de Material para Reposição de Stocks - Armazém dos SMAS**



*Manutenção e Prevenção às Instalações Elétricas*

#### **4. Fatos relevantes após o termo do exercício:**

Dos fatos ocorridos cumpre-nos destacar a abertura dos seguintes procedimentos:

##### **4.1. Novas Empreitadas:**

- "Requalificação e Ampliação da Rede de Água e Saneamento - 2014":

Engloba os trabalhos de substituição de condutas de água em fibrocimento existentes na povoação de Chão da Parada e da instalação de novos coletores domésticos na Freguesia do Coto, Rua Carreiro do Gado e Estrada Nacional 114 para além da instalação de ramais de água, esgoto doméstico e pluvial na restante área do concelho.

##### **4.2. Prestações de Serviços:**

- "Prestação de Serviços de Segurança, Saúde e Higiene no Trabalho - 2014 a 2016":

Tendo em atenção a necessidade de assegurar os serviços de saúde e segurança no trabalho, bem como dar cumprimento à legislação em vigor, e uma vez que o procedimento anterior, termina em meados do corrente ano, foi efetuada a abertura de procedimento que permita dar continuidade à referida prestação de serviços.

- "Prestação de Serviço de Segurança - 2014 e 2015":

Os Serviços Municipalizados têm em funcionamento uma prestação de serviços que envolve a segurança das instalações do armazém, durante o período das 0:01 horas/8:05 horas, que tem o seu término em meados do presente ano.

Desta forma, dada a necessidade de dar continuidade a estes serviços, iniciou-se a abertura de novo procedimento.

- "Cortes, Religações e Substituição de Contadores - 2014 a 2016":

O programa de gestão comercial implementado nestes Serviços Municipalizados, origina diariamente a saída de ordens de serviço relativas a substituições de contadores, religações e cortes de abastecimento de água.

O pessoal afeto à área do Sector Comercial, com a instalação/baixas/verificações de leituras/anomalias de faturação não consegue resolver todo o serviço em tempo útil.

Desta forma, dada a necessidade de dar continuidade a estes serviços e uma vez que o procedimento anterior encontra-se com quantidades esgotadas, iniciou-se a abertura de um concurso para efetivação dos trabalhos.

- "Prestação de Serviço de Leitura de Contadores - 2014 a 2016":

Os Serviços Municipalizados têm em funcionamento uma prestação de serviços de "Leitura de Contadores", que envolve a leitura de contadores dos diversos consumidores, terminando o mesmo em meados do presente ano, pelo que, dada a necessidade de dar continuidade a estes Serviços, iniciou-se a abertura de novo procedimento.

#### **4.3. Fornecimentos:**

"Fornecimento de Combustíveis Líquidos - 2015":

Tornando-se necessário adquirir gasóleo corrente rodoviário e gasolina de 95 octanas, para as viaturas e máquinas destes Serviços Municipalizados, que é imprescindível para o funcionamento do parque automóvel e uma vez que o procedimento aberto anteriormente deverá terminar em meados do presente ano, iniciou-se a abertura de procedimento que visa o respetivo fornecimento.

## II. Atividade

### 1. Introdução

A principal atividade dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, constituindo a totalidade dos proveitos e dos seus custos operacionais, centra-se essencialmente na:



### 2. Estrutura do Tarifário Existente

Em meados do mês de janeiro de 2012, entrou em vigor o novo tarifário, que teve por base a recomendação n.º 02/2010 da Entidade Reguladora de Águas e Resíduos (ERSAR), não tendo havido atualização de preços no presente exercício económico.

Para o consumo de água e tratamento de águas residuais existem dois tipos de tarifas, uma variável e outra fixa, sendo que para a Tarifa Fixa de Água o valor faturado foi de 1.033.424,58€ e para a Tarifa Variável de Água (consumo de água) de 2.536.030,55€. No caso do tratamento de águas residuais e para os mesmos itens o valor da Tarifa Fixa de Saneamento foi de 1.131.369,80€ e a Tarifa Variável de Saneamento totalizou 1.382.301,49€.

Os proveitos totais relativos a estas quatro tarifas ascendem a 6.083.126,42€ sendo 35,6% respeitantes a tarifas fixas, o que representa um decréscimo de 0,6% relativamente ao ano anterior, sendo ainda um valor acima do recomendado pela ERSAR, que deverá situar-se abaixo dos 30%.

Assim, em futuras atualizações tarifárias ter-se-á de fazer o ajustamento adequado a esta recomendação, isto é, dar mais ênfase ao aumento das tarifas variáveis em detrimento das tarifas fixas através da subida do preço do metro cúbico de água e do metro cúbico relativo ao encaminhamento/tratamento das águas residuais.

### 3. Produção e Distribuição de Água

#### 3.1. Aspetos Gerais

A atividade relacionada com o abastecimento de água é a principal fonte de receita dos Serviços Municipalizados, cuja faturação corresponde a 55,5% do total de proveitos registados.

As origens de água que permitem a sua distribuição no concelho estão centradas na capacidade de produção de captações próprias e no fornecimento de água através da empresa “Águas do Oeste”.

A capacidade teórica de produção de água a partir das captações existentes bem como a aquisição de água às “Águas do Oeste” é suficiente para as necessidades de abastecimento previstas num horizonte alargado.

No ano de 2013 não foi efetuada nenhuma captação, no entanto, foram executados trabalhos de recuperação e manutenção das existentes, nomeadamente ao nível do equipamento eletromecânico.

Durante o ano de 2013 foram extraídos do “vale tifónico” para abastecimento público  $2,41 \times 10^6 \text{ m}^3$  de água. Esta estrutura geológica encontra-se encaixada a poente entre a colina da Serra do Bouro que bordeja o mar, a nascente tem como limite a colina do Coto que se direciona paralelamente à Estrada Nacional 8, a Sul é limitada grosso modo pela Lagoa de Óbidos e a Norte desenvolve-se até Fanhais a Norte do concelho da Nazaré.

Segundo o “Estudo de Delimitação dos Perímetros de Proteção das Captações do Concelho das Caldas da Rainha” a capacidade máxima extraível neste conjunto de captações do “vale tifónico” é de  $4,51 \times 10^6 \text{ m}^3$ , pelo que a exploração atual mantém-se próxima da capacidade limite do aquífero, se se tiver em conta os caudais extraídos para abastecimento público e rega. Perante esta situação não é aconselhável o licenciamento de mais captações particulares na zona em questão, conforme deliberação da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, uma vez que a sua eventual sobreexploração poderá acarretar a intrusão salina no aquífero e a sua consequente inutilização.

Mantém-se o contrato estabelecido entre o Município e a entidade abastecedora em alta “Águas do Oeste” de fornecimento de  $2,0 \times 10^6 \text{ m}^3$ /ano (dois milhões de metros cúbicos) de água, que permite ter uma reserva operacional que aumenta em 40% as reservas atuais.

### 3.2. Locais de Fornecimento em Alta das “Águas do Oeste”

As “Águas do Oeste” entregam água aos Serviços Municipalizados, nos seguintes locais:

- Reservatórios da Zona Média das Caldas da Rainha;
- Reservatório da Zona Baixa das Caldas da Rainha;
- Reservatório da Paraventa/Boavista;
- Reservatório dos Mosteiros;
- Reservatório do Casal da Marinha.

### 3.3. Captações Subterrâneas Propriedade dos Serviços Municipalizados

A água captada tem origem em 37 captações subterrâneas em funcionamento, das quais se extraíram **2.981.732m<sup>3</sup>** durante o ano de 2013, sendo o volume médio extraído de **8.169m<sup>3</sup>/dia** correspondendo a um caudal médio diário de **95l/s**. Apesar das captações do Ameal, Espinheira, Foz do Arelho e Talvai permitirem extrair 481,5 l/s a gestão correta dos recursos hídricos daquele aquífero não permite que se extraia mais de 200 l/s. A capacidade total de produção de água de todos os sistemas próprios dos Serviços Municipalizados é de 588 l/s.



### Disponibilidade de água em 2013

Sistema/Zona de Abastecimento	Descrição	Capacidade das Captações (l/s)
Sistema das Caldas da Rainha:		
Ameal	JK 25 A; PS 7	60
Espinheira + S. Bouro	PS 9 B; RA 5; RA 8; RA 9; RA 23; RA 25; JK 26; JK 27	212,5
Sistema da Foz do Arelho	RA 3; RA 6	22,5
Sistema do Talvai	RA 11; RA 14; RA 16; JK 28; RA 20; RA 21; PS 6; RA 22	186,5
Sistema JK 11 - Vidais	PS 12; RA 10; JK 30; JK 31	15,5
Sistema JK 12 - A-dos-Francos	PS 11; RA 7; JK 29; RA 24	27
Sistema JK 13 - Vimeira	PS 3; JK 13; RA 27	22
Sistema JK 14 - Bairradas	JK 14	3
Sistema JK 15 - Alvomoinha	PS 2; RA 2; JK 15	16
Sistema JK 18 - Mata Porto Mouro	RA 13; RA 26; JK 18	23
<b>Capacidade total de produção de água</b>		<b>588</b>

Refira-se que durante o ano de 2013 não foram executadas novas captações, tendo sido efetuados simplesmente trabalhos de recuperação e manutenção das existentes.

### Produção de água em 2013

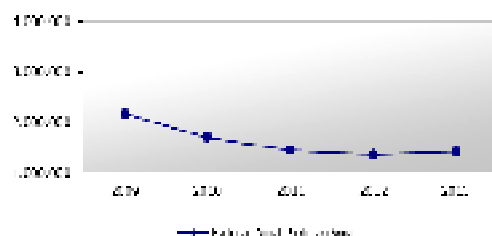
Sistema/Zona de Abastecimento	Produção Total (m³/ano)	Produção diária (m³/dia)	Produção diária (l/s)
<b>Caldas Rainha</b> - Ameal, Espinheira	1.420.347	3.891	45
<b>Talvai</b>	846.335	2.319	27
<b>Foz do Arelho</b>	145.840	400	5
<b>JK 11 - Vidais</b>	74.987	205	2
<b>JK 12 - A-dos-Francos</b>	166.352	456	5
<b>JK 13 - Vimeira</b>	46.823	128	1
<b>JK 14 - Bairradas</b>	20.417	56	1
<b>JK 15 - Alvorninha</b>	214.934	589	7
<b>JK 18 - M. Porto Moura</b>	45.697	125	1
<b>Total</b>	<b>2.981.732</b>	<b>8.169</b>	<b>95</b>



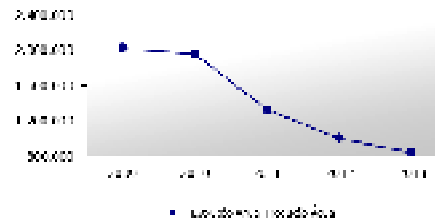
**Manutenção de Captação de Água - RA21 - Talvai**

## Evolução anual - Produção própria de água

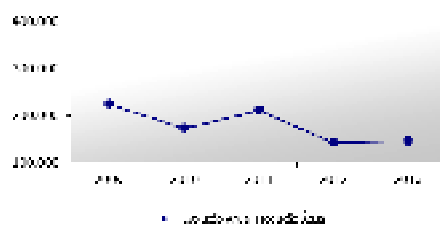
Sistema Abastecimento das Caldas da Rainha



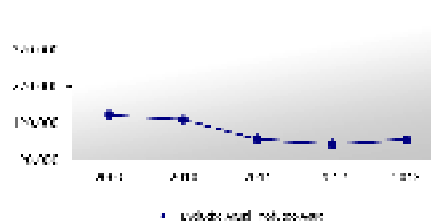
Sistema Abastecimento do Intail



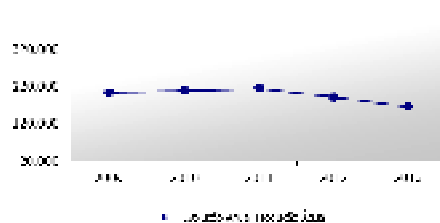
Sistema Abastecimento da Ilha de Anilho



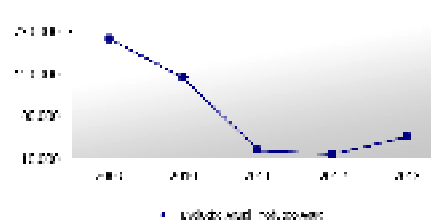
Sistema Abastecimento JK 11 - Vila da



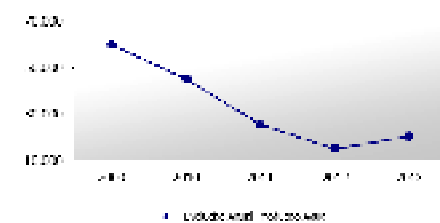
Sistema Abastecimento JK 14 - Andorinhosa



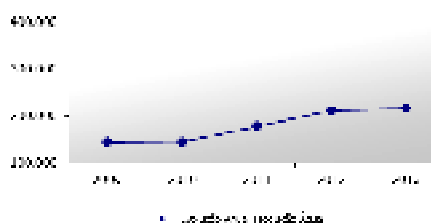
Sistema Abastecimento JK 15 - Miraflores



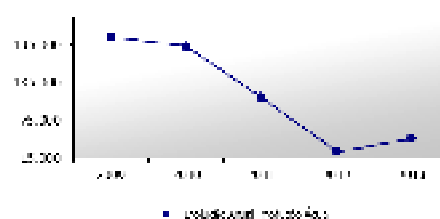
Sistema Abastecimento JK 16 - Beltrindes



Sistema Abastecimento JK 17 - Alentejo



Sistema Abastecimento JK 18 - Ribeira Porto Moura



De uma forma geral, mantiveram-se os níveis de água captado face ao ano anterior, tendo-se verificado uma ligeira redução do volume de água adquirido às "Águas do Oeste".

O volume mínimo de água anual que estamos obrigados a consumir proveniente das "Águas do Oeste" é de dois milhões de metros cúbicos. Durante o ano de 2013 representou 38,9% de toda a água introduzida nos sistemas de abastecimento.

O volume total de água distribuída, em 2013, atingiu **4.877.015m<sup>3</sup>**, dos quais **2.981.732m<sup>3</sup>** tiveram origem em captações próprias subterrâneas (61,1%) e **1.895.283m<sup>3</sup>** origem superficial (38,9%).

#### Água adquirida às "Águas do Oeste" em 2013

Pontos de Entrega	Sistema/Zona Abastecimento	Caudal (m <sup>3</sup> /ano)
Reservatório Caldas da Rainha - Zona Média + Zona Baixa	Caldas da Rainha	1.311.438
Reservatório da Paraventa/Boavista	JK11 - Vidais	181.051
Reservatório dos Mosteiros	JK11 - Vidais	37.009
Reservatório do Casal da Marinha	JK18 - M. Porto Mouro	365.785
<b>Total</b>		<b>1.895.283</b>

Em relação ao ano anterior, verificou-se uma diminuição na aquisição de água de 9,6%.

Comparando a percentagem de água produzida por estes Serviços e a água adquirida às "Águas do Oeste", verifica-se que:

#### Origem da água distribuída - Resumo

Origem da Água Distribuída	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013
Origens próprias; água subterrânea	73,0%	67,0%	59,0%	61,1%
Origens compradas; água superficial	27,0%	33,0%	41,0%	38,9%

### 3.4. Evolução da Produção de Água por Sub-sistema de Abastecimento

Os quadros seguintes revelam a produção própria e bombagem de água realizada durante o ano de 2013 em todos os sistemas disponíveis comparativamente com o ano anterior.

#### Evolução da produção de água (m<sup>3</sup>)

Sistema/Zona de Abastecimento	2009	2010	2011	2012	2013	Variação 2012/2013	%
Caldas da Rainha	2.159.163	1.692.489	1.442.770	1.355.265	1.420.347	65.082	4,8%
Talvai	2.027.335	1.967.860	1.331.439	1.003.002	846.335	-156.667	-15,6%
Foz do Arelho	223.217	172.719	210.324	141.150	145.840	4.690	3,3%
JK 11 - Vidais	142.515	129.981	76.823	62.779	74.987	12.208	19,4%
JK 12 - A-dos-Francos	204.736	209.129	216.084	191.516	166.352	-25.164	-13,1%
JK 13 - Vimeira	208.167	143.647	23.848	17.084	46.823	29.739	174,1%
JK 14 - Bairradas	59.718	45.134	25.281	14.953	20.417	5.464	36,5%
JK 15 - Alvorninha	142.924	144.140	177.255	211.210	214.934	3.724	1,8%
JK 18 - M. Porto Mouro	207.706	192.822	111.488	25.119	45.697	20.578	81,9%
<b>Total</b>	<b>5.375.481</b>	<b>4.697.921</b>	<b>3.615.312</b>	<b>3.022.078</b>	<b>2.981.732</b>	<b>-40.346</b>	<b>-1,3%</b>

Conforme mencionado anteriormente, a produção própria de água manteve-se praticamente inalterada relativamente ao ano anterior, tendo-se verificado apenas uma ligeira quebra de 1,3%, quebra esta devida à diminuição do consumo de água em 4,4% em relação ao ano de 2012.

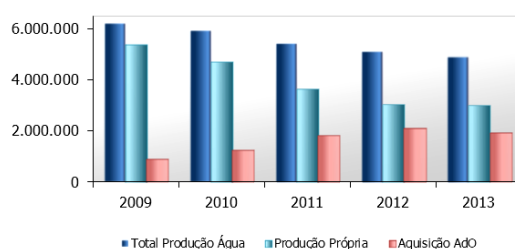
### 3.5. Produção de Água Própria e Aquisição de Água às "Águas do Oeste"

O quadro seguinte evidencia a evolução da água distribuída no período entre 2009 e 2013 e inclui os caudais captados e a água adquirida à empresa "Águas do Oeste".

**Produção e aquisição de água (m<sup>3</sup>)**

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013
Produção e Aquisição de Água	6.247.428	5.951.846	5.415.634	5.118.432	4.877.015

**Evolução da Produção de Água (m<sup>3</sup>/ano)**



### 3.6. Produção Total de Água em 2013

Durante o ano de 2013 houve uma diminuição na produção de água enviada para a rede de 4,7%, uma vez que em 2012 tinham sido produzidos 5.118.432m<sup>3</sup> e em 2013 foram somente produzidos 4.877.015m<sup>3</sup>.

### 3.7. Perdas na Rede

#### 3.7.1. Introdução

Durante o ano de 2013 o volume de água produzido foi de **4.877.015m<sup>3</sup>**, dos quais foram faturados **3.058.340m<sup>3</sup>**, pelo que as perdas em rede se cifram em 37,3%. Refira-se que estão incluídas neste valor as perdas de água devidas a lavagens urbanas, rega dos espaços verdes públicos, água utilizada no combate a incêndios, que não são objeto de qualquer medição de caudal. É de salientar que a água consumida na manutenção da rede de abastecimento, associada à limpeza de condutas de distribuição, à descarga para regularização de caudais e a perdas devidas a roturas ocorridas na rede de abastecimento e/ou em reservatórios é importante para o apuramento do valor de perdas mencionado.

Estima-se assim, que as perdas devidas ao mau funcionamento da rede de abastecimento não ultrapassem os **22%**.

#### 3.7.2. Evolução das Perdas de Água na Rede

**Evolução da água não faturada (m<sup>3</sup>)**

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013
Água Faturada	3.558.153	3.694.758	3.350.096	3.198.843	3.058.340
Água Emitida	6.247.428	5.951.846	5.415.634	5.118.432	4.877.015
Perdas	43,0%	37,9%	38,1%	37,5%	37,3%



### 3.8. Zonas de Abastecimento de Água

#### 3.8.1. Sub-Sistema de Caldas da Rainha

O abastecimento de água tem origem nas captações próprias designadas por JK 25 A; PS 7; PS 9 B; RA 5; RA 8; RA 9; RA 23; RA 25; JK 26 e JK 27. A estas origens há que somar a água fornecida pelas "Águas do Oeste" (42 l/s em 2013), a qual é introduzida nos reservatórios da Zona Média e Zona Baixa existentes em Caldas da Rainha.

As povoações que integram esta zona de abastecimento são a Cidade das Caldas da Rainha, Campo, Lagoa Parceira, Coto (Casais de S. Jacinto, Vale do Coto, Casais da Ponte, Casais da Serralheira), Salir de Matos (Matinha, Casal Novo, Casal da Cabana, Formigal, Casal Malpique, Torre, Infantes, Casal Vale Souto, Imaginário, Trabalhais), Mosteiros, Matoeira, Vila Nova, Casalinho, Casal Frade, Casal do Traqueirão, Casal Novo (Nadadouro), Espinheira, Zambuieiro, Casais da Boavista, Cabeço da Vela, Casais Antunes, Casais da Cidade, Casais da Espinheira, Casais do Celão, Cidade e Nadadouro (parte).

#### 3.8.2. Sub-Sistema da Foz do Arelho

O abastecimento de água tem origem em captações próprias designadas por RA 3 e RA 6, podendo ser suplementado através da água produzida pelas captações da Espinheira.

As povoações que integram esta zona de abastecimento são a Foz do Arelho, Nadadouro (parte), e zona da Lagoa de Óbidos.

#### 3.8.3. Sub-Sistema do Talvai

O abastecimento de água tem origem nas captações próprias designadas por RA 11; RA 14; RA 16; JK 28; RA 20; RA 21; PS 6 e RA 22. Para além disso também existe introdução de água produzida pelas "Águas do Oeste" no reservatório da Vigia, o que acresce à água produzida nas captações próprias atrás referidas.

As populações envolvidas são Salir do Porto, Casais de Salir, Chão da Parada, Tornada, Reguengo da Parada, Barrantes, Guisado, S. Domingos, Peso, Cumeira, Santa Catarina, Vale da Vaca, Casal do Rio, Casal dos Hortas, Mestras, Venda, Cabreiros, Vigia, Casal das Freiras, Casal do Bicho, Quinta da Ferraria, Casais Morgados e Mouraria.

#### 3.8.4. Sub-Sistema JK 11 - Vidais

O abastecimento de água tem origem nas captações próprias designadas por PS 12; RA 10; JK 30 e JK 31. A estas origens há que somar a introdução de água produzida pelas "Águas do Oeste" no reservatório da Boavista/Paraventa, que por sua vez está ligado ao reservatório dos Maios.

As povoações abrangidas são Vidais, Carrasqueira, São Gregório, Fanadia, Paraventa, Mata Velha, Outeiro, Ribeira de Crastos e Crastos, Cortém, Rabaceira, Casal do Rei, Casais da Igreja, Casal dos Maias, Casais da Palmeira, além do abastecimento a Rio Maior - Abastecimento em Alta.

### **3.8.5. Sub-Sistema JK 12 - A-dos-Francos**

O abastecimento de água tem origem nas captações próprias designadas por PS 11; RA 7; JK 29 e RA 24. Prevê-se que durante o ano de 2013, sejam interligados os reservatórios da Boavista/Paraventa e o reservatório de A-dos-Francos, permitindo um aumento de fiabilidade futura no abastecimento de água a esta zona de abastecimento.

As povoações integrantes são A-dos-Francos, Broeiras, Vila Verde de Matos, Salgueirinha, Cumeira, Santa Helena, Sesmarias, Quinta do Freixo, Rostos, Granja, Granjeiros, Casal da Neve, Casais da Serra, Landal, Amiais, Casais Pereira, Casais dos Vales, Casais do Sobreiro, Casais da Bica, Casal Pinheiro, Carreiros e Casais da Portela.

### **3.8.6. Sub-Sistema JK 13 - Vimeira**

O abastecimento de água tem origem nas captações próprias designadas por PS 3; JK 13 e RA 27.

A água proveniente destas captações é aditivada por água de origem da empresa "Águas do Oeste", sendo introduzidos no reservatório da Cabeça Alta (10l/s).

As povoações abrangidas são Trabalhias, Cruzes, Cabeça Alta, Antas (Cima e Baixo), Boisias, Carvalhal Benfeito, Malasia, Ribeira dos Amiais, Lobeiros, Pedreira, Laranjeira, Vale Serrão, Paraíso, Zambujal, Casal do Giro, Santa Marta, Vale Forno, Barrocas, Santana, Quinta do Bravo, Oliveirinhas, Casal do Pinheiro, Vale de Covas, Osseira, Vale da Quinta e Vimeira.

### **3.8.7. Sub-Sistema JK 14 - Bairradas**

O abastecimento de água tem origem na captação própria designada por JK14.

A água proveniente desta captação é acrescida com água de origem da empresa "Águas do Oeste", estando interligados o reservatório da Boavista/Paraventa e o reservatório das Bairradas.

As povoações integrantes são Santa Susana, Casais da Aramenha e Bairradas.

### **3.8.8. Sub-Sistema JK 15 - Alvorninha**

O abastecimento de água tem origem nas captações próprias designadas por PS 2; RA 2 e JK 15.

A água proveniente destas captações soma-se a água adquirida à empresa "Águas do Oeste", sendo introduzidos no reservatório de Vila Nova (5l/s).

As populações abrangidas são Alvorninha, S. Clemente, Ramalhosa, Casal Neves, Cumeira da Cruz, Achada, Vidais, Granja, Moita, Caçapos, Chãos, Almofala, Casais Morgados, Alqueidão, Casal do Freixo, Casal da Granja, Casal Chiote, Carril, Casal do Rodo, Casal Carvalhos, Casal do Souto, Maios, Casal Velho, Boavista, Baixinhos, Casal do Boeiro, Casal do Haver, Leirosa, Louriceira, Raposeira e Venda da Costa.

### **3.8.9. Sub-Sistema JK 18 - Mata de Porto Mouro**

O abastecimento de água tem origem nas captações próprias designadas por RA 13; RA 26 e JK 18.

Este abastecimento é completado com água produzida pelas "Águas do Oeste", sendo a interligação entre os sistemas realizada no reservatório da Portela (12l/s em 2013).

As povoações abrangidas são a Mata de Porto Mouro, Relvas, Portela, Granja Nova, Casal da Marinha, Abrunheira, Casal da Cruz, Casal da Azenha e Casal da Coita.

### 3.9. Cobertura do Abastecimento de Água

O concelho está coberto na totalidade por rede de abastecimento de água para consumo humano servindo a população de forma contínua, estando os Serviços Municipalizados aptos a responder a todas as solicitações de ligação à rede pública.

De acordo com o quadro seguinte verifica-se que diminuiu o número de clientes evidenciando assim uma redução nos contratos ativos.

#### Evolução de clientes

Anos	2009	2010	2011	2012	2013
Número de Clientes (31 Dez)	29.685	29.951	29.945	30.151	29.566
Variação Anual	0,1%	0,9%	0,0%	0,7%	-1,9%

A estrutura de consumidores não tem sofrido alterações significativas ao longo dos últimos anos, no entanto registou-se uma diminuição em relação a 2012.

O consumo total de água faturada em 2013 foi de 3.058.340m<sup>3</sup>, registando-se uma diminuição de 14,0% face a 2009, revelando uma preocupação de poupança de água por parte dos consumidores, o que poderá estar relacionado com a conjuntura nacional de crise.

#### Evolução do consumo de água

Consumidores	Valores em m <sup>3</sup>				
	2009	2010	2011	2012	2013
Domésticos	2.594.545	2.671.499	2.462.229	2.346.988	2.261.386
Não Domésticos	963.608	1.023.259	887.867	851.855	796.954
Totais	3.558.153	3.694.758	3.350.096	3.198.843	3.058.340
Variação Anual	-1,3%	3,8%	-9,3%	-4,5%	-4,4%

Os consumidores domésticos representam 73,9% na estrutura dos consumos, sendo que para os não domésticos 26,1%, não havendo alteração significativa em relação ao ano anterior, pelo que a diminuição registada nos consumos foi proporcional nos dois tipos de clientes.

#### Evolução do consumo médio por contador

Descrição	Anos				
	2009	2010	2011	2012	2013
Consumo total (m <sup>3</sup> )	3.558.153	3.694.758	3.350.096	3.198.843	3.058.340
Faturação total (€)	4.090.043	4.039.122	3.879.027	3.798.806	3.614.249
Tarifa média/m <sup>3</sup> (€)	1,15	1,09	1,16	1,19	1,18
Número de Clientes	29.865	29.951	29.945	30.151	29.566
Consumo médio contador/mês (m <sup>3</sup> )	9,93	10,28	9,32	8,84	8,62
Valor médio faturado/ano/contador (€)	136,95	134,86	129,54	125,99	122,24

O volume médio de água vendida por contador, nos últimos 5 anos, passou de 9,93m<sup>3</sup>/mês para 8,62m<sup>3</sup>/mês, podendo-se concluir que o maior consumo de água é efetuado nos escalões mais baixos.



**Contadores Volumétricos** - Medição de consumo de água

A tarifa média de água consumida diminuiu cerca de 0,5% relativamente ao último ano, passando de 1,19€/m<sup>3</sup> para 1,18€/m<sup>3</sup>.

A água consumida não é uniforme durante todo o ano, notando-se alguma sazonalidade ligada a um incremento no consumo durante os meses de verão, provocado pela rega de espaços públicos e particulares, assim como ao aumento da população flutuante em Caldas da Rainha, Foz do Arelho e Salir do Porto.

### 3.10. Investimentos nos Sistemas de Abastecimento de Água

Durante o exercício de 2013 houve uma maior incidência dos investimentos no setor da água que se cifra em 47,1%, do investimento total realizado, tendo atingido o valor de 474.524€, acumulando-se assim mais de **10,2** milhões de euros de investimento neste setor nos últimos 10 anos.

Os investimentos tiveram essencialmente como objetivo a interligação entre o sistema em alta propriedade das "Águas do Oeste" e a rede existente dos Serviços Municipalizados, assim como o prolongamento das redes de distribuição e/ou adução existentes, além de ter sido realizada a interligação entre o reservatório da Boavista e o reservatório de A-dos-Francos.

Para além deste aspeto também se procurou garantir a fiabilidade do sistema existente, assim como a qualidade do serviço prestado. Tal traduziu-se em:

- Limpeza e higienização de reservatórios de água;
  - Limpeza e desinfecção de condutas de água;
  - Manutenção, reparação e limpeza de PT's;
  - Prevenção às instalações elétricas;
  - Reparação de equipamento eletromecânico de água;
  - Recuperação e manutenção de captações;
  - Execução de ramais domiciliários e prolongamento de redes;
  - Requalificação das redes de água no âmbito da regeneração urbana efetuadas e em execução na cidade das Caldas da Rainha.
- Rua Maria Ernestina Martins Pereira;
  - Rua Rafael Bordalo Pinheiro;
  - Rua Visconde de Sacavém (parte);
  - Rua Dr. Ilídio Amado (parte, confluência com a Rua Augusto Dias Coimbra);
  - Rua da Estação;
  - Rua 1915;
  - Rua José Filipe Neto Rebelo;



- Rua Dr. Carlos Manuel Saudade e Silva;
- Rua dos Artistas;
- Rua Sebastião de Lima;
- Rua Henrique Sales;
- Rua Emídio Jesus Coelho;
- Rua Dr. Francisco Sá Carneiro;
- Rua General Queirós;
- Largo Conde de Fontalva;
- Largo Heróis de Naulila;
- Rua da Nazaré;
- Rua José Malhoa;
- Rua José Pedro Ferreira;
- Rua Capitão Filipe de Sousa;
- Rua Volta dos Sinos;
- Rua do Rosário;
- Rua Coronel Soeiro de Brito;
- Zona Industrial - Rua das Poias;
- Serra do Bouro - Rua Cabeço da Vela e Rua Vasco da Gama;
- São Gregório - Rua Fonte do Pinheiro;
- Fanadia - Rua do Pinheiro.

No quadro seguinte traduz-se a evolução do investimento durante os últimos 5 anos.

#### Investimentos nos sistemas de abastecimento de água

Investimento	2009	2010	2011	2012	2013
Investimentos na Água	1.848.118	865.596	1.119.645	692.248	474.524
Total Acumulado	<b>8.620.313</b>	<b>9.485.908</b>	<b>10.605.553</b>	<b>11.297.801</b>	<b>11.772.324</b>

A redução do investimento deve-se em grande parte aos custos de exploração tidos com as "Águas do Oeste", no que respeita à aquisição de água em alta e transporte de efluentes tratados.



*Intervenções na Rede de Água - Ruas Diversas*



**Ramais Domiciliários 2013** - Rua dos Artistas, Caldas da Rainha



**Manutenções/Intervenções em Equipamentos Diversos** - Captações de Água e Estações Elevatórias

### **3.11. Tratamentos Físico-Químicos Efetuados nos Diferentes Sistemas de Abastecimento de Água**

#### **3.11.1. Introdução**

Os tratamentos físico-químicos efetuados à água têm por finalidade a correção do pH, nos sistemas/zonas de abastecimento das Caldas da Rainha e Talvai, sendo para tal adicionada cal à água de abastecimento. Também se pretende que haja remoção de Ferro e Manganês para o que existe tratamento de oxidação-filtração nos sistemas/zonas de abastecimento da Foz do Arelho/Nadadouro, JK11 - Vidais, JK13 - Vimeira e JK18 - Mata de Porto Mouro.

Aspeto importante a considerar na qualidade da água é o controlo sanitário da mesma, o qual é conseguido através de introdução de cloro sob a forma líquida ou gasosa em todos os sistemas/zonas de abastecimento.

### 3.11.2. Explicitação dos Tratamentos Efetuados

Sistema/Zona de Abastecimento		Captações Associadas	Tratamento Efetuado
Caldas da Rainha	- Ameal	JK25A PS7	Cloro Gasoso
	- Espinheira + S. Bouro	RA23 RA25 JK26 JK27 PS9B RA5 RA8 RA9	Espinheira - Correção com leite de cal - cal hidratada./ Desinfecção com Hipoclorito de Sódio Serra do Bouro - Desinfecção com Hipoclorito de Sódio.
	- Caldas da Rainha	Albufeira de Castelo do Bode (Águas do Oeste)	1. Pré-Cloragem ( $Cl_2$ ); 2. Remineralização ( $Ca(OH)_2$ ); 3. Correção da agressividade ( $CO_2$ ); 4. Coagulação/Floculação ( $Al_2(SO_4)_3$ ) e polímero de acrilamida; 5. Flotação; 6. Ozonização ( $O_3$ ); 7. Filtração rápida; 8. Equilíbrio da água ( $Ca(OH)_2$ ); 9. Desinfecção final ( $Cl_2$ )
Talvai		RA11 RA14 RA16 JK28 RA20 RA21	Cloro Gasoso Correção com leite de cal - cal hidratada.
Talvai - Tornada		PS 6 RA 22	Cloro Gasoso
Foz do Arelho		JK20 - FS RA3 RA6	Desinfecção com Hipoclorito de Sódio e com Cloro Gasoso. Remoção do ferro por filtração.
JK11 - Vidais		JK31 PS12 JK30	Desinfecção com Hipoclorito de Sódio.
		RA10	Desinfecção com Hipoclorito de Sódio, e remoção do ferro por filtração.
		Albufeira de Castelo do Bode	1. Pré-Cloragem ( $Cl_2$ ); 2. Remineralização ( $Ca(OH)_2$ ); 3. Correção da agressividade ( $CO_2$ ); 4. Coagulação/Floculação ( $Al_2(SO_4)_3$ ) e polímero de acrilamida; 5. Flotação; 6. Ozonização ( $O_3$ ); 7. Filtração rápida; 8. Equilíbrio da água ( $Ca(OH)_2$ ); 9. Desinfecção
JK12 - A-dos-Francos		JK29 PS11 RA7 - FS RA24	Desinfecção com Hipoclorito de Sódio
JK 13 - Vimeira		RA 27	Desinfecção com Hipoclorito de Sódio
		JK 13 PS3	Desinfecção com Hipoclorito de Sódio e Remoção do ferro por filtração
JK 14 - Bairradas		JK14	Desinfecção com Hipoclorito de Sódio
JK15 - Alvorninha		JK15	Desinfecção com Hipoclorito de Sódio
		PS2 RA2	

Sistema/Zona de Abastecimento	Captações Associadas	Tratamento Efetuado
JK18 - Mata Porto Mouro	RA13 JK18 RA26	Desinfecção com Hipoclorito de Sódio e Remoção do ferro por Filtração
	Albufeira de Castelo do Bode (Águas do Oeste)	1. Pré-Cloragem ( $Cl_2$ ); 2. Remineralização ( $Ca(OH)_2$ ); 3. Correção da agressividade ( $CO_2$ ); 4. Coagulação/Floculação ( $Al_2(SO_4)_3$ e polímero de acrilamida); 5. Flotação; 6. Ozonização ( $O_3$ ); 7. Filtração rápida; 8. Equilíbrio da água ( $Ca(OH)_2$ ); 9. Desinfecção

FS- Fora Serviço

### 3.12. Controlo de Qualidade da Água de Consumo

#### 3.12.1. Introdução

Garantir a qualidade da água em toda a extensão dos sistemas/zonas de abastecimento, desde os recursos hídricos utilizados até à torneira do consumidor no concelho, constitui uma das maiores preocupações dos Serviços Municipalizados, adotando para este efeito uma política de boas práticas de operação e manutenção.

A água para consumo humano tem como requisitos de qualidade não pôr em risco a Saúde Pública, não causar danos nos sistemas de distribuição e possuir características organoléticas e físico-químicas que não afetem negativamente a sua aceitação por parte do consumidor.

Os Serviços Municipalizados dispõem de 194 pontos de amostragem que cobrem toda a rede de distribuição de água do Concelho das Caldas da Rainha, tendo efetuado uma totalidade de 196 amostras de controlo de rotina 1, 64 de controlo de rotina 2, 2 controlos de rotina 2 conservativos e 15 controlos de inspeção.

No controlo analítico da qualidade da água efetuado nos diversos sistemas/zonas de abastecimento que compõem a rede de distribuição de água, verificaram-se desconformidades mínimas nos valores paramétricos estatuidos no Decreto-Lei 306/2007, de 27 de agosto, tendo sido sempre tomadas medidas internas com vista à resolução da situação com a maior brevidade possível.

#### 3.12.2. Planeamento do Controlo da Qualidade da Água nos Sistemas de Abastecimento

##### 3.12.2.1. Controlo da Qualidade da Água na Distribuição

A Gestão da qualidade da água nos sistemas/zonas de abastecimento do concelho das Caldas da Rainha integra as seguintes componentes distintas de controlo:

- Controlo diário operacional de parâmetros de qualidade da água, em locais estratégicos ao longo dos sistemas/zonas de abastecimento: cloro, pH e ferro;
- Controlo operacional semanal, efetuado através do laboratório, nos diversos reservatórios e estações elevatórias de água, nomeadamente: parâmetros microbiológicos (*Escherichia coli*, Coliformes Totais, N.º Colónias a 22.ºC e a 37.ºC), pH, Ferro e Manganês;
- Plano de Controlo da Qualidade da Água (PCQA) nos Sistemas de Abastecimento.

Foram submetidos à aprovação da ERSAR - Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, dois PCQA - Planos de Controlo da Qualidade da Água, sendo um deles referente ao abastecimento em alta a Alcobaça e Rio Maior, o qual mereceu

aprovação em 05/12/2012, e outro relativo à distribuição em baixa ao concelho das Caldas da Rainha, cuja aprovação ocorreu em 10/12/2012.

### 3.12.2.2. Abastecimento a Entidades Gestoras de Abastecimento de Água:

Os Serviços Municipalizados efetuam a entrega/abastecimento de água em alta a duas entidades, sendo por isso designados como "Entidade Gestora em Alta":

- Serviços Municipalizados de Alcobaça;
- Câmara Municipal de Rio Maior.

A entrega/abastecimento em alta é efetuada a partir de dois sistemas/zonas de abastecimento:

- Sistema de Abastecimento do Talvai - abastecimento aos Serviços Municipalizados de Alcobaça;
- Sistema de Abastecimento JK11 - Vidais - abastecimento à Câmara Municipal de Rio Maior.

O quadro seguinte evidencia os volumes fornecidos durante o ano de 2013 a cada uma das entidades gestoras, os quais também são considerados na definição das frequências de amostragem e análise dos parâmetros da qualidade da água estabelecidas no Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto, à semelhança do efetuado para o abastecimento em baixa.

**Volumes de água fornecidos a outras entidades gestoras**

Designação	Ponto de Entrega	Volume Fornecido (m³/ano)
Serviços Municipalizados de Alcobaça	Valado de Santa Quitéria	37.221
Câmara Municipal de Rio Maior	Casal do Rei (Paraventa)	3.027

Na sequência da transposição da Diretiva 98/83/CE do Conselho de 3 de novembro, para o direito interno, o Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto, alterou de forma significativa o quadro legislativo relacionado com a qualidade da água para consumo humano, evidenciando-se sobretudo o fato da verificação da conformidade da qualidade ser obrigatoriamente realizada na torneira do consumidor para as entidades gestoras em baixa ou no ponto de entrega, caso se trate de entidade gestora em alta.

### 3.12.3. Execução do Plano de Controlo da Qualidade

Conforme referido anteriormente os Serviços Municipalizados, na qualidade de entidade gestora e de acordo com a legislação em vigor, tiveram em implementação o PCQA 2013, previamente submetido a apreciação e aprovação da Autoridade Competente - ERSAR - Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos e posteriormente enviado à Autoridade de Saúde - Serviço de Saúde Pública das Caldas da Rainha, para conhecimento e vigilância.

Todas as colheitas foram efetuadas de acordo com os pontos de amostragem inicialmente definidos no PCQA e que cobrem toda a rede de distribuição de água do concelho, sendo anualmente alterada a sua distribuição, por forma a que seja abrangida a maior parte da rede de distribuição e zonas de abastecimento.

Para além da implementação do PCQA, os Serviços Municipalizados tiveram também em execução um PCO - Plano de Controlo Operacional, conforme anteriormente referido, sendo este essencial para a melhoria dos índices da qualidade da água destinada a consumo humano e ao mesmo tempo um importante passo para que posteriormente seja definido e implementado um Plano de Segurança da Água.

Nos quadros constantes do Anexo I, encontram-se expressos os resultados obtidos no controlo da qualidade da água, efetuado em todos os sistemas/zonas de abastecimento ao longo do ano e que resumidamente passamos a explicitar.

- a) N.º de pontos de amostragem: 194
- b) N.º de amostras colhidas: 277
- c) N.º de determinações de parâmetros: 1940
- d) N.º de determinações de parâmetros com valor paramétrico: 1573
- e) N.º de incumprimentos de valores paramétricos: 6
- f) Percentagem de cumprimento de valores paramétricos: 99,6%

Do atrás exposto resulta que as análises em cumprimento do valor estabelecido na lei encontram-se dentro das médias nacionais.

De acordo com o estabelecido no n.º 5 do art.º 15.º do Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto, os SMAS comunicam à Entidade Reguladora, até 31 de março do ano seguinte aquele a que dizem respeito, os resultados obtidos na verificação da qualidade da água destinada a consumo humano.

O controlo da qualidade da água é sempre efetuado através de laboratório acreditado, selecionado através de concurso público, sendo o mesmo constante da lista de laboratórios considerados aptos pela ERSAR, cumprindo estes Serviços Municipalizados, como entidade gestora, todos os requisitos exigidos pela legislação em vigor e pela Autoridade Competente, no que diz respeito ao desenvolvimento dos processos de amostragem, publicação dos editais com os quadros resumo da qualidade da água distribuída pelos diversos sistemas/zonas de abastecimento, entre outros.

#### Amostragens efetuadas nos PCQA 2013

Sistema/Zona de Abastecimento	N.º de Pontos de Amostragem	N.º amostragens efetuadas/sistema			
		R1	R2	CI	CR2C
Caldas da Rainha	79 - as colheitas são efetuadas em escolas, restaurantes, cafés, padarias, hospital e habitações particulares	84	16	3	...
Foz do Arelho	12 - as colheitas são efetuadas em hotéis, escola, cafés, junta de freguesia e habitações particulares	12	4	1	...
Talvai	24 - as colheitas são efetuadas em restaurantes, cafés, centro de saúde, supermercados e habitações particulares	24	16	3	...
JK 11 - Vidais	12 - as colheitas são efetuadas em cafés, escola, junta de freguesia, casa de repouso e habitações particulares	12	4	1	...
JK 12 - A-dos-Francos	12 - as colheitas são efetuadas em cafés, escola, associação recreativa, junta de freguesia, centro dia e habitações particulares	12	4	1	...
JK 13 - Vimeira	12 - as colheitas são efetuadas em cafés, associação recreativa, junta de freguesia e habitações particulares	12	4	1	...
JK 14 - Bairradas	12 - as colheitas são efetuadas em cafés, escola e habitações particulares	12	4	1	...
JK 15 - Alvorninha	12 - as colheitas são efetuadas em cafés, associação recreativa, junta de freguesia, oficinas e habitações particulares	12	4	1	...
JK 18 - M. P. Mouro	12 - as colheitas são efetuadas em cafés, escola, supermercados e habitações particulares	12	4	1	...
Talvai - Alta	1 - PE - Valado de Sta. Quitéria - Alcobaça	2	2	1	...
JK 11 - Vidais - Alta	1 - PE - Sr.ª da Luz - Rio Maior	2	2	1	2

#### Cumprimento da frequência de amostragem em 2013 por tipo de controlo

Tipo de Controlo	N.º Análises Regulamentares Obrigatórias	N.º Análises Regulamentares Obrigatórias Realizadas	% Análises Realizadas
CR1 - Controlo Rotina 1	588	588	100,0%
CR2 - Controlo Rotina 2	864	864	100,0%
CI - Controlo Inspeção	488	488	100,0%
N.º Total	1.940	1.940	100,0%

Conforme demonstrado pelo quadro anterior, foram realizadas todas as determinações previstas nos Planos de Controlo da Qualidade da Água aprovados pela ERSAR.

Para além das análises a que estávamos obrigados através do PCQA e visando o controlo operacional do abastecimento de água foi produzido mais um conjunto de análises no âmbito dos Planos de Controlo Operacionais, que incluem captações e reservatórios de água.

### 3.12.4. Evolução Temporal das Análises Estabelecidas no PCQA que Cumprem o Decreto-lei

Conforme se pode verificar no quadro seguinte este valor mantém-se estável ao longo dos últimos 5 anos.

**% Análises em cumprimento do VP estabelecido no Decreto-Lei n.º 306/2007**

Ano	2009	2010	2011	2012	2013
% Análises em Cumprimento da Lei	99,2	98,5	99,2	99,1	99,6

### 3.12.5. Tratamento de "Resultados não Conformes"/Incumprimentos

#### 3.12.5.1. Introdução

Sempre que estes Serviços Municipalizados têm conhecimento de resultados "não conformes/incumprimentos" da qualidade da água, solicitam ao laboratório responsável (laboratório externo acreditado) a repetição das análises não conformes. Nestas situações, estes Serviços têm respeitado o recomendado pela ERSAR, nomeadamente, repetindo-se as análises desconformes no ponto onde tal se verificou, assim como em mais dois locais nas proximidades. Concomitantemente, procede-se ao envio da notificação do incumprimento ao Serviço de Saúde Pública e regista-se o mesmo no portal da Autoridade Competente, com indicação da possível causa, medidas tomadas ou a tomar, data das análises de verificação, entre outros.

Para além das análises exigidas no PCQA, procedem estes Serviços Municipalizados a mais um conjunto de análises, nomeadamente ao controlo diário de cloro em captações, reservatórios e estações elevatórias de água, por forma a aumentarmos a fiabilidade/qualidade da água distribuída. Também constitui obrigação destes Serviços Municipalizados manter o registo de todas as intervenções efetuadas em captações, reservatórios de água, bem como das avarias, roturas e reparações ocorridas.

O conjunto destas intervenções são designadas tecnicamente como controlo operacional dos sistemas de abastecimento de água.

Apesar dos controlos efetuados foram detetadas algumas situações de incumprimento que passamos a referir no ponto seguinte.

#### 3.12.5.2. N.º de Análises em Incumprimento do Valor Paramétrico

Parâmetro	Sistema/Zona Abastecimento Associada	Controlo Rotina Associado	N.º Análises Incumprimento VP	N.º Análises Realizadas	N.º Análises Realizadas c/ VP	N.º Análises Realizadas Cumprimento VP	% Análises Cumprimento VP	% Água Segura
B. Coliformes	Caldas da Rainha	CR1	1	252	168	167	99,4	99,4
	Caldas da Rainha	CR2	1	224	192	191	99,5	99,5
Manganês	Foz do Arelho	CR2	1	48	40	39	97,5	97,5
	Foz do Arelho	CI	1	34	31	30	96,8	96,8
pH	Foz do Arelho	CR2	1	48	40	39	97,5	97,5
	Talvai	CR2	1	224	192	191	99,5	99,5



Dos quadros anteriores resulta que 99,6% dos parâmetros analisados, com valor paramétrico, cumprem com o legalmente estatuído.

### 3.12.5.3. Quadro Resumo dos Incumprimentos Obtidos por Sistema/Zona de Abastecimento

O quadro seguinte demonstra o número de incumprimentos obtidos nos sistemas/zonas de abastecimento, ao longo do ano.

Sistema/Zona de Abastecimento	Parâmetros		
	B. Coliformes	Manganês	pH
Caldas da Rainha	1	1	...
Foz do Arelho	...	1	2
Talvai	...	...	1

#### a) Bactérias Coliformes

Este parâmetro é indicador de possível contaminação da água, tendo sido registado no ano em causa apenas um incumprimento com um valor de 4 N/100 mL.

O processo de investigação concluiu que o caso ocorrido foi pontual, não repetitivo e não apresentou qualquer risco para a Saúde Pública.

Não foram tomadas medidas corretivas uma vez que as análises posteriores não confirmaram o incumprimento. Refira-se ainda que os SMAS efetuam diariamente o controlo de cloro, estando sempre garantida uma desinfecção eficaz e controlada da água distribuída.

O incumprimento ocorreu no sistema/zona de abastecimento das Caldas da Rainha.

#### b) Manganês

Foi registada a presença de Manganês com um valor de 54 ug/L no sistema/zona de abastecimento das Caldas da Rainha e com um valor de 110 ug/L no da Foz do Arelho. A primeira situação esteve relacionada com uma rotura ocorrida na rede de distribuição e no segundo caso não foram identificadas as causas do incumprimento, dado que nos registos de controlo interno não se verificaram avarias e/ou anomalias que pudessem estar na origem do resultado alcançado.

De forma a corrigir as situações e como medida corretiva, foram efetuadas descargas/purgas nas redes de distribuição para limpeza das condutas.

É de salientar que este parâmetro é controlado sobretudo pelos efeitos que pode produzir quer ao nível do consumo doméstico (coloração e turvação), quer das próprias estações de tratamento e canalizações e menos por razões de Saúde Pública, visto que por si só também não comporta riscos.

#### c) pH

Quanto ao parâmetro *pH*, foram detetados três incumprimentos ao valor paramétrico. As não conformidades registaram-se no sistema/zona de abastecimento da Foz do Arelho e do Talvai, sendo os resultados ligeiramente inferiores ao estabelecido na legislação em vigor (valores obtidos: pH = 6,3 e 6,4 e legislado: pH entre 6,5 e 9,0). Refira-se no entanto que o parâmetro em causa não tem efeitos diretos na saúde do consumidor.

As causas dos resultados obtidos estão relacionadas com as características naturais (hidrogeológicas) das origens de água associadas aos sistemas/zonas de abastecimento referidos, não tendo sido tomadas medidas corretivas uma vez que as análises posteriores não confirmaram os incumprimentos.

Do atrás exposto resulta que todas as não conformidades obtidas foram pontuais e sem continuidade e a repetição das amostragens e análises, sempre efetuadas nessas situações, confirmaram a não existência de qualquer problema com



significado para a Saúde Pública.

Os quadros de controlo da qualidade da água nos sistemas de abastecimento, constantes do Anexo I que integra o presente relatório evidenciam os factos anteriormente descritos.

Em relação ao ano anterior, conforme se pode verificar no quadro seguinte, regista-se uma diminuição do número total de incumprimentos obtidos, nomeadamente dos parâmetros microbiológicos.

### 3.12.5.4. Evolução dos Incumprimentos dos Valores Paramétricos, comparação entre 2010 e 2013

Parâmetro	Controlo Rotina Associado	N.º Parâmetros/Análise em Incumprimento			
		Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013
B. Coliformes	CR1	7	5	2	1
	CR2	5	2	4	0
	CI	3	1	1	0
E. Coli	CR1	3	0	2	0
	CR2	1	1	0	0
	CI	0	0	1	0
Enterococos	CI	3	0	0	0
Ferro	CI	3	1	1	0
	CR2	2	4	2	2
pH	CI	2	0	2	1
Cheiro	CR2	0	1	0	0
Manganês	CR2	1	0	2	2
Turvação	CR2	1	0	0	0
	CI	3	0	0	0



*Controlo da Qualidade da Água*

### 3.13. Ações de Fiscalização

Durante o ano de 2013, os Serviços Municipalizados não sofreram qualquer ação de fiscalização/inspeção por parte da Entidade Reguladora, ERSAR - Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, à semelhança do ocorrido durante o ano de 2011 e 2012, o que nos poderá levar a concluir que na sequência de ações realizadas em anos anteriores ficou demonstrado o cumprimento do Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto e a adequada implementação do programa de controlo operacional bem como dos programas de controlo da qualidade da água aprovados por aquela Entidade.

Até à data não foi instaurado qualquer processo de contraordenação a estes Serviços Municipalizados por falta do cumprimento do estatuído no referido Decreto e demais legislação em vigor ou incumprimento do previsto nos PCQA, nomeadamente no que diz respeito a registo, publicitação de resultados não conformes, assim como a sua respetiva comunicação às entidades, alteração de pontos de amostragem, incumprimento do número de análises previstas e obrigatórias, entre outros a que estamos legalmente obrigados.

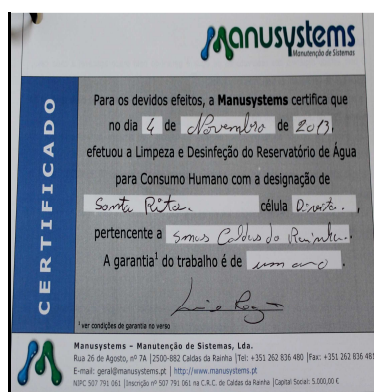
### 3.14. Manutenção dos Sistemas de Abastecimento

No decorrer do ano 2013, foram efetuadas por estes Serviços Municipalizados, descargas/purgas, bem como outras intervenções em diversos pontos dos sistemas de abastecimento/redes de distribuição, tendo as referidas operações contribuído para uma melhoria significativa da qualidade da água distribuída, conforme se pode verificar pelos resultados obtidos ao longo do ano no controlo de qualidade efetuado e na redução significativa do número de incumprimentos obtidos, comparativamente com o ano anterior.

Refira-se que foi efetuada também a lavagem e desinfecção de reservatórios de água, bem como a lavagem e desinfecção de condutas de água através de empresa especializada.



**Limpeza e Higienização dos Reservatórios de Caldas da Rainha - Zona Baixa (antes e após intervenção)**



**Limpeza e Higienização dos Reservatórios de Caldas da Rainha - Zona Baixa (Certificado de limpeza e desinfecção)**

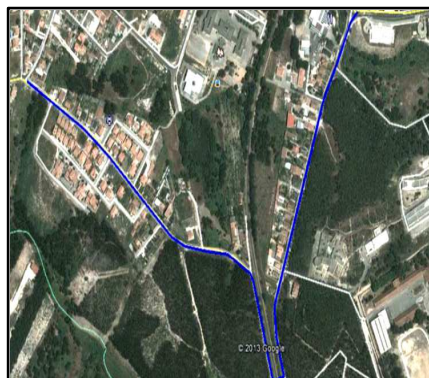
### 3.15. Limpeza de Redes de Abastecimento de Água

Foi efetuada através de equipamento mecânico especializado a limpeza das redes de água, nas seguintes zonas em Caldas da Rainha:

- Avenida Mestre António Vitorino e Avenida Timor Lorosae;
- Rua Ramiro Figueiredo e Rua Cidade de Abrantes;
- Rua Tomás dos Santos, Rua D. Luísa de Gusmão e Rua Rainha D. Leonor;
- Estrada Nacional 360 (Fábrica do Sabão até Cencal), Avenida do Complexo Desportivo e Avenida Vasco da Gama;
- Rua Vitorino Fróis e Rua dos Silos;
- Travessa Dr. Francisco Tavares;
- Rua D. Maria I e Rua Príncipe Afonso I;
- Rua S. João de Deus;
- Avenida Eng.º Luís Paiva e Sousa;
- Avenida Adelino Mamede de Oliveira;
- Rua 31 de Janeiro (parte);
- Zona Industrial - Rua Pedro Nunes, Rua João dos Reis, Rua José Libânio, Rua António Oliveira e Rua Inácio Perdigão.
- Rua Mártires de Timor e Urbanização da Quinta do Pinheiro Manso.



***Limpeza e Desinfecção de Condutas de Água em Diversas Ruas da Cidade***



*Limpeza de Condutas de Água na Zona do Bairro das Morenas - Área de Intervenção*

Através dos colaboradores dos Serviços Municipalizados, foram efetuadas muitas outras intervenções neste domínio, em toda a área do concelho.

#### **4. Drenagem, Transporte e Tratamento de Águas Residuais**

##### **4.1. Introdução**

De acordo com os últimos censos (2011), foi atualizada a população residente no concelho que passou de 48 846 (censos 2001) para 51 729 habitantes, concluindo-se que 87% da população se encontra coberta por rede de drenagem e consequente tratamento de águas residuais domésticas.

A maioria da população do concelho das Caldas da Rainha já se encontra servida por redes de saneamento, existindo ainda algumas localidades e/ou freguesias, como Alvorninha e Carvalhal Benfeito que têm um povoamento muito disperso e uma orografia complexa, que não permite uma fácil implementação das redes tradicionais de saneamento.

As Normas da Comunidade Europeia recomendam que a recolha de efluentes através de redes públicas de saneamento ocorra em aglomerados com mais de 500 habitantes. Esta Norma tem como finalidade principal a introdução de alguma racionalidade neste tipo de gastos públicos uma vez que quanto mais disperso o habitat maior é o custo per capita das redes em questão, refletindo-se necessariamente esta irracionalidade económica no conjunto geral das tarifas a serem pagas por todos os consumidores. A existência de habitat disperso permite a utilização de sistemas de tratamento mais simples e individualizados, nomeadamente fossas sépticas, poço roto/absorvente e trincheiras de infiltração, sendo uma solução mais económica para os consumidores/população em geral e Serviços Municipalizados.

##### **4.2. Tipos de Redes de Saneamento Existentes**

As redes de saneamento existentes são do tipo separativo, no entanto na zona mais antiga da cidade das Caldas da Rainha existem ainda algumas redes unitárias e mistas que têm vindo a ser gradualmente substituídas.

No âmbito da regeneração urbana em curso em parte da cidade das Caldas da Rainha foram e estão a ser executadas requalificações na rede de saneamento doméstico e pluvial que prevêem a substituição de redes unitárias por separativas nos seguintes locais:

- Rua Maria Ernestina Martins Pereira;
- Rua Rafael Bordalo Pinheiro;
- Rua Visconde de Sacavém (parte);
- Rua Dr. Ilídio Amado (parte, confluência com a Rua Augusto Dias Coimbra);

- Rua Dr. Carlos Manuel Saudade e Silva;
- Rua da Estação;
- Rua 1915;
- Rua José Filipe Neto Rebelo;
- Rua dos Artistas;
- Rua Sebastião de Lima;
- Rua Henrique Sales;
- Rua Emídio Jesus Coelho;
- Rua Dr. Francisco Sá Carneiro;
- Rua General Queirós;
- Largo Conde de Fontalva;
- Largo Heróis de Naulila;
- Rua da Nazaré;
- Rua José Malhoa;
- Rua José Pedro Ferreira;
- Rua Capitão Filipe de Sousa;
- Rua Volta dos Sinos;
- Rua do Rosário;
- Rua Coronel Soeiro de Brito;
- Zona Industrial - Rua das Poisias;
- Serra do Bouro - Rua Cabeço da Vela e Rua Vasco da Gama;
- São Gregório - Rua Fonte do Pinheiro;
- Fanadia - Rua do Pinheiro.

#### 4.3. Receitas de Saneamento

As receitas de saneamento em 2013 registaram uma redução significativa na faturação total de saneamento de 5,2% relativamente ao ano anterior.

Em 2013, a tarifa variável de saneamento teve um decréscimo relativamente ao ano anterior devido ao menor consumo de água por parte dos clientes que se reflete diretamente no valor faturado da tarifa variável de saneamento.

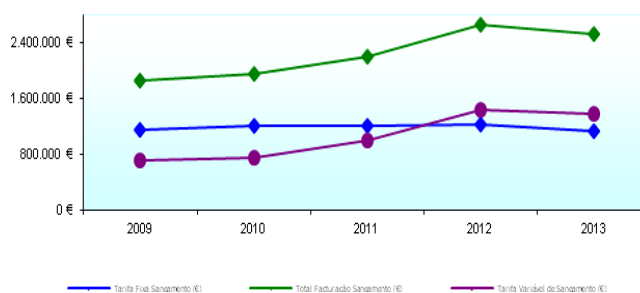
A diminuição do valor faturado na tarifa fixa de saneamento também se deve à alteração do modo de faturação, que anteriormente era efetuado com uma base mensal antecipada e passou a ser calculada com base no período da respetiva fatura segundo indicação/recomendação da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, pelo que o ano de 2013 reflete aproximadamente menos um mês de faturação relativamente ao ano anterior.

##### Evolução das receitas de saneamento

Evolução das Receitas Saneamento	2009	2010	2011	2012	2013
Tarifa Fixa de Saneamento (€)	1.145.193,46	1.209.706,20	1.210.920,19	1.216.278,05	1.131.369,80
Tarifa Variável de Saneamento (€)	711.847,01	744.129,80	987.980,93	1.434.161,88	1.382.301,49
Total Faturação Saneamento (€)	1.857.040,47	1.953.836,00	2.198.901,12	2.650.439,93	2.513.671,29
Varição Anual	7,5%	5,2%	12,5%	20,5%	-5,2%

A faturação total de saneamento teve um valor total de 2.513.671,29€.





Entre 2009 e 2013 a faturação de saneamento tem uma variação positiva média anual de 8,1%. É de salientar a manutenção da inversão do valor da receita da tarifa variável em relação à da tarifa fixa, sendo a receita variável superior à fixa, tendência que terá de manter-se para cumprir o estabelecido pela Entidade Reguladora no que diz respeito à percentagem de receitas fixas relativamente às receitas variáveis (deverá ser inferior a 30%).

#### 4.4. Investimentos na Rede de Saneamento

Em 2013 os investimentos no setor de saneamento contemplam obras de intervenção pontual para problemas relacionados com a drenagem de águas residuais domésticas e de pluviais, além da continuidade das obras em curso e já referidas no presente relatório, salientam-se as seguintes:

- "Requalificação e Ampliação da Rede de Água e Saneamento - 2011";
- "Renovação e Ampliação da Rede de Água e Saneamento - 2012";
- "Ramais Domiciliários - 2012";
- "Ramais Domiciliários - 2013".

No quadro seguinte pode verificar-se a evolução do investimento realizado pelos Serviços Municipalizados no setor de saneamento nos últimos 5 anos, acumulando **10,8** milhões de euros, apresentando em 2013 um valor de 248.468,80€.

Investimento	2009	2010	2011	2012	2013
Investimentos no Saneamento	772.685,60	420.425,37	636.060,29	580.538,25	248.468,80
Total Acumulado	<b>8.920.706</b>	<b>9.341.131</b>	<b>9.977.191</b>	<b>10.557.729</b>	<b>10.806.198</b>

Refira-se que o investimento neste setor nos últimos 10 anos acumula mais de **9,04** milhões de euros de investimento.



**Renovação e Ampliação da Rede de Água e Saneamento - 2012** - Rua Maria Ernestina Pereira, Caldas da Rainha



**Ramais Domiciliários 2013** - Rua dos Artistas, Caldas da Rainha



*Intervenções dos Serviços Municipalizados na Rede de Saneamento - Serra do Bouro, Caldas da Rainha*

#### **4.5. Controlo da Qualidade das Águas Residuais**

Os Serviços Municipalizados das Caldas da Rainha são responsáveis pelo funcionamento e exploração de nove estações de tratamento de águas residuais existentes no concelho e efetuam o controlo da qualidade das águas residuais das mesmas, de acordo com o estabelecido nas licenças de descarga emitidas pela *ARH Tejo* - Administração da Região Hidrográfica do Tejo (atual APA - Agência Portuguesa do Ambiente).

Refira-se que para o caso das ETAR de Caldas da Rainha e Foz do Arelho o titular da licença de descarga são as "Águas do Oeste", pelo que, o controlo da qualidade do efluente é efetuado pela referida entidade, de acordo com as normas legais existentes, sendo a colheita efetuada na câmara de carga do emissário submarino, que antecede o lançamento dos efluentes no mar contíguo à Praia da Foz do Arelho. Esta câmara de carga situa-se na Ponta da Ardonha, nas imediações da Lagoa de Óbidos.

Relativamente às restantes ETAR do concelho, na sua generalidade são cumpridos os valores limite de emissão estabelecidos nas licenças de descarga, conforme quadros englobados no Anexo II.

Refira-se que todas as estações se encontram dotadas de nível de tratamento secundário e não estão dimensionadas para a remoção Nitratos e de Nutrientes (Azoto Total e Fósforo), no entanto estes últimos não constituem requisitos de descarga, sendo analisados para efeitos de controlo e cálculo da taxa de recursos hídricos (DL 97/2008, de 11 de junho).

#### **4.6. Medição de Caudais**

Todos os caudais que afluem às estações de tratamento de águas residuais são objeto de medição através de dispositivos apropriados.

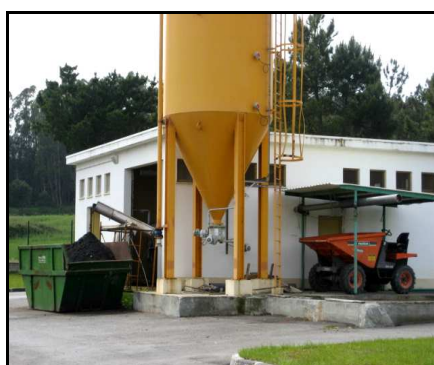
Os valores apurados referentes ao ano 2013 são os que constam no quadro abaixo expresso.

**Medição de caudais (m<sup>3</sup>/ano)**

Designação da Estação	2013
ETAR das Caldas da Rainha	2.160.852
ETAR da Foz do Arelho	205.908
ETAR de Tomada	106.621
ETAR da Serra do Bouro	62.122
ETAR de Salir de Matos	94.504
ETAR dos Vidais	139.465
ETAR dos Rostos e Casais da Serra	36.346
ETAR de Santa Catarina	26.040
ETAR de A-dos-Francos	25.296



**ETAR das Caldas da Rainha** - Decantador Primário



**ETAR das Caldas da Rainha** - Desidratação de Lamas



**Medidor de Caudal**

#### 4.7. Linhas de Água

##### 4.7.1. Rio da Cal, Vala dos Texugos e Ribeira da Palhagueira

###### 4.7.1.1. Introdução

A qualidade da água do Rio da Cal, Vala dos Texugos e Ribeira da Palhagueira tem melhorado substancialmente, após diversas operações levadas a efeito pelos Serviços Municipalizados ao nível das redes de águas residuais domésticas e pluviais dentro da cidade.

Os resultados obtidos nas análises efetuadas no Rio da Cal, Vala dos Texugos e Ribeira da Palhagueira na sua globalidade são bastante satisfatórios.



Refira-se que todas as colheitas de amostras e análises de água são efetuadas através de laboratório acreditado, selecionado após concurso público internacional.

#### 4.7.1.2. Qualidade da Água no Rio da Cal

*Ano 2013*

Parâmetros	Jan	Mar	Mai	Jul	Set	Nov
pH (Escala Sorensen)	7,6	7,7	7,6	7,6	7,6	7,9
CBO <sub>5</sub> (mg/l O <sub>2</sub> )	<5	9	< 5	<5	<5	<5
CQO (mg/l O <sub>2</sub> )	11	-	< 3	100	31	5
SST (mg/l O <sub>2</sub> )	<5	31	10	50	385	5
OD (mg/l)	7,2	<5	2,5	<0,5	1,8	7,9
Nitratos (mg/l NO <sub>3</sub> )	10	11	< 10	6,1	<10	13
Fósforo (mg/l P)	0,18	0,65	10,8	<0,005	0,963	0,21
Oxidabilidade (mg/l O <sub>2</sub> )	4,8	14,3	6,7	>20	7,4	6,6

#### 4.7.1.3. Qualidade da Água na Vala dos Texugos

*Ano 2013*

Parâmetros	Jan	Mar	Mai	Jul	Set
pH (Escala Sorensen)	7,6	7,9	7,6	7,6	7,6
CBO <sub>5</sub> (mg/l O <sub>2</sub> )	6	12	9,0	<5	<5
CQO (mg/l O <sub>2</sub> )	24	-	< 3	140	12
SST (mg/l O <sub>2</sub> )	<5	7	26	75	15,0
OD (mg/l)	6,0	1,2	< 0,5	<0,5	7,4
Nitratos (mg/l NO <sub>3</sub> )	<10	<10	4,5	6,7	21,0
Fósforo (mg/l P)	0,2	0,17	10,10	<0,005	0,39
Oxidabilidade (mg/l O <sub>2</sub> )	6,0	4,9	> 20	>20	4,0

#### 4.7.1.4. Qualidade da Água na Ribeira da Palhagueira

*Ano 2013*

Parâmetros	Jan	Mai
pH (Escala Sorensen)	7,3	6,6
CBO <sub>5</sub> (mg/l O <sub>2</sub> )	<5	< 5
CQO (mg/l O <sub>2</sub> )	24	< 3
SST (mg/l O <sub>2</sub> )	7	19
OD (mg/l)	4,9	5,3
Nitratos (mg/l NO <sub>3</sub> )	12	14,5
Fósforo (mg/l P)	0,2	12,2
Oxidabilidade (mg/l O <sub>2</sub> )	7,2	10,1

#### 4.8. Qualidade das Águas Balneares na lagoa de Óbidos

##### 4.8.1. Introdução

Durante o ano de 2013 a *ARH Tejo* - Administração da Região Hidrográfica do Tejo realizou análises às águas balneares quer na Praia da Lagoa, quer na Praia do Mar, tendo obtido sempre resultados favoráveis à prática banear, que se refletem na classificação atribuída "**Excelente**", conforme expresso nos quadros seguintes.

##### Qualidade da água na Praia do Mar

Parâmetros	Valores Limite - DL 135/2009 de 3 de junho	Jun		Jul	Agos	
	Interior	03-Jun	25-Jun	17-Jul	06-Ago	27-Ago
E. Coli (MPN/100ml)	1200	<15	<15	<15	15	15
Enterococos (MPN/100 ml)	350	<15	<15	<15	<15	<15

Obs.: Resultados com base nas análises efectuadas pela ARH - Administração da Região Hidrográfica do Tejo.

Qualificação: Excelente.

Valores limite estabelecidos pela Decisão de 12/02/2010 da Comissão técnica de Acompanhamento do DL 135/2009, de 3 de junho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 113/2012, de 23 de maio.

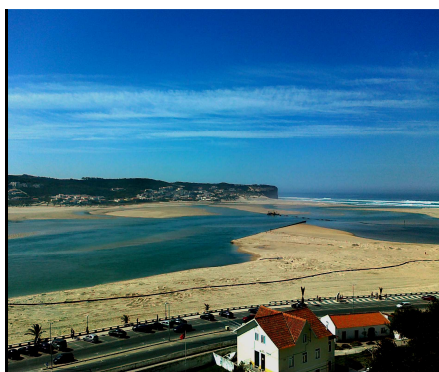
##### Qualidade da água na Praia da Lagoa

Parâmetros	Valores Limite - DL 135/2009 de 3 de junho	Jun		Jul	Agos	
	Interior	03-Jun	25-Jun	17-Jul	06-Ago	27-Ago
E. Coli (MPN/100ml)	1200	<15	30	<15	<15	15
Enterococos (MPN/100 ml)	350	<15	<15	<15	<15	<15

Obs.: Resultados com base nas análises efectuadas pela ARH - Administração da Região Hidrográfica do Tejo.

Qualificação: Excelente.

Valores limite estabelecidos pela Decisão de 12/02/2010 da Comissão técnica de Acompanhamento do DL 135/2009, de 3 de junho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 113/2012, de 23 de maio.



*Praia da Foz do Arelho*

#### 4.9. Produção de Resíduos

##### 4.9.1. Valorização Agrícola de Lamas - LER 19 08 05

##### 4.9.1.1. Introdução

Conforme já mencionado nos relatórios dos anos anteriores, os Serviços Municipalizados mantiveram em desenvolvimento o processo de valorização agrícola de lamas, de acordo com o estatuído na legislação em vigor, Decreto-Lei n.º 118/2006, de 21 de junho e Decreto-Lei n.º 276/2009, de 2 de outubro, não tendo em momento algum os resultados analíticos condicionado o processo de valorização e/ou de compostagem, pelo que os resultados obtidos estiveram sempre em cumprimento do estabelecido na lei para as finalidades mencionadas.

Durante o ano de 2013 continuaram a ser transportadas para a ETAR das Caldas da Rainha, em fase líquida, lamas provenientes das restantes estações de tratamento pertencentes ao Município, para que aí fossem submetidas a espessamento, desidratação e estabilização, de modo a serem encaminhadas para destino final adequado, de acordo com as suas características analíticas e através de operador de resíduos licenciado *Ambitrevu - Soluções Agrícolas e Ambientais, Lda.*, e após agosto de 2012 a empresa *R.R.I. - Recolha de Resíduos Industriais, S.A.*, as quais são detentoras de Alvará de Licença para a realização de Operações de Gestão de Resíduos, permitindo nomeadamente a valorização agrícola de lamas e/ou a sua compostagem.

##### Quantidade de lamas produzidas

Designação do Resíduo	Valorização Agrícola (Ton.)
Lamas de ETAR	3.614



ETAR das Caldas da Rainha - Tratamento lamas (desidratação e armazenamento)

#### 4.9.1.2. Análise de Lamas

A caracterização analítica das lamas de ETAR é de extrema importância, pois só assim se determina a sua aptidão agronómica e, consequentemente, valor fertilizante, sendo que a sua utilização agrícola deve ser sempre dirigida para maximizar o potencial fertilizante.

A determinação do número de análises a efetuar por ano, conforme previsto no Decreto-Lei nº 276/2009, relaciona o número de análises a realizar, com a produção anual de lamas, em matéria seca.

Com base nas análises efetuadas, verifica-se que as referidas lamas apresentam teores em metais pesados, em micro e macro nutrientes próprios para a valorização agrícola. É de constatar que os teores em matéria orgânica, azoto, fósforo, potássio, cálcio e magnésio confere-lhes um potencial fertilizante, de modo, a que a sua aplicação em solos agrícolas seja uma mais valia para estes. Este potencial reveste-se de extrema importância para os solos portugueses, caracterizados por baixos teores em matéria orgânica e com características predominantemente ácidas, pelo que o recurso a lamas representa indubitavelmente uma solução inteligente do ponto de vista ambiental e económico.

Ao longo do período em apreciação, a *Ambitrevô, Lda. e a R.R.I., S.A.*, efetuaram o encaminhamento das lamas da estação de tratamento de águas residuais das Caldas da Rainha para a unidade licenciada de armazenamento temporário e de compostagem, tendo os Serviços Municipalizados procedido à verificação da sua correta deposição através das guias de acompanhamento de resíduos.

No quadro abaixo indicado estão referenciadas as análises efetuadas durante o ano 2013.

**ETAR das Caldas da Rainha**

Parâmetros	Valores Limite (DL 276/2009)	Jan	Abr	Jul	Out
<b>NPE(S)</b> (mg/Kg)**	450	<5,6 (LQ)	<4,2	<5,1	<5,9
<b>Fósforo Total</b> (mg/Kg P)	...	1900	2100	2100	1900
<b>LAS</b> (mg/kg)**	5000	570	<390	2300	2900
<b>Azoto Nítrico (NO<sub>3</sub>)</b> (mg/Kg)	...	5	6	10	10
<b>PCB</b> (mg/Kg)**	0,8	<0,13 (LQ)	<0,11	<0,12	<0,15
<b>PCDD/F</b> (ng TEQ/Kg)**	100	8,1	3,8	0,0045	4,8
<b>PAH</b> (mg/kg)**	6	<0,38 (LQ)	<0,32	<0,36	<0,45
<b>Azoto Total</b> (mg/Kg N)	...	10,3x10 <sup>3</sup>	12x10 <sup>3</sup>	42x10 <sup>2</sup>	448
<b>Azoto Amoniacal</b> (mg/Kg NH <sub>4</sub> )	...	435	640	150	286
<b>Cádmio Total</b> (mg/Kg Cd)	20	<2 (LQ)	<2 (LQ)	<2 (LQ)	<2 (LQ)
<b>Cálcio</b> (mg/Kg Ca)	...	11x10 <sup>3</sup>	28x10 <sup>3</sup>	25x10 <sup>3</sup>	15x10 <sup>3</sup>
<b>Chumbo Total</b> (mg/Kg Pb)	750	<25 (LQ)	<25 (LQ)	26	<25 (LQ)
<b>Cobre Total</b> (mg/Kg Cu)	1000	31	58	42	38
<b>Mercúrio Total</b> (mg/Kg Hg)	16	<1 (LQ)	<1 (LQ)	<1 (LQ)	<1 (LQ)
<b>Níquel Total</b> (mg/Kg Ni)	300	<10 (LQ)	19	<10 (LQ)	<10 (LQ)
<b>pH</b> Esc. Sorensen (20º C)	...	11,7	12,8	12,7	9,4
<b>Potássio</b> (mg/Kg K)	...	390	700	90x10 <sup>2</sup>	320
<b>Zinco</b> (mg/Kg Zn)	2500	1200	180	140	170
<b>Crómio Total</b> (mg/Kg Cr)	1000	<10 (LQ)	16	<10 (LQ)	<10 (LQ)
<b>Matéria Seca</b> (%)	...	21%	21%	41%	20%
<b>Magnésio</b> (mg/Kg Mg)	...	390	460	390	410
<b>Matéria Orgânica</b> (%)	...	73%	58%	68%	74%
<b>E. Coli</b> (UFC/g)	<1000	0	0	110	0
<b>Salmonella</b>	Ausente	Ausencia	Ausencia	Ausencia	Ausencia

Obs.: A presente análise foi efetuada de acordo com o DL 276/2009.

LAS - alquilo benzenossulfonatos lineares.

NPE - nonilfenóis e nonilfenóis etoxilados.

PAH - hidrocarbonetos policíclicos aromáticos.

PCB - compostos bifenilos policlorados.

PCDD/F (I-TE NATO-inc DL) - policlorodibenzodioxinas / furanos.

\*\* parâmetros a analisar se solicitados pela CCDD, ARH ou DRAP.

#### 4.9.2. Gradados de ETAR - LER 19 08 01

##### 4.9.2.1. Introdução

Durante o ano de 2013 foram produzidas 31,86 Ton. de gradados de ETAR, que de acordo com a legislação em vigor (Decreto-Lei n.º 183/2009, de 10 de agosto) e características analíticas foram encaminhados para aterro sanitário, através de operador de resíduo licenciado para a recolha e transporte dos mesmos, através da empresa *Natureza Verde - Gestão de Resíduos, Lda.* Estes resíduos encontram-se presentes nas águas residuais que afluem às ETAR e são retidos/eliminados na obra de entrada das mesmas.



*ETAR das Caldas da Rainha* - Recolha de Gradados

##### 4.9.2.2. Análise de Gradados

A caracterização analítica dos gradados é de extrema importância, pois só assim se pode determinar o seu destino final.

A determinação do número de análises a efetuar por ano, conforme previsto no Decreto-Lei nº 183/2009, obriga à realização de uma só análise.

Com base na análise efetuada, verifica-se que os gradados poderão ser enviados para aterro sanitário de resíduos. Os mesmos são encaminhados para destino final adequado, de acordo com as suas características analíticas e através de operador de resíduos *Natureza Verde, Lda.*, a qual é detentora do Alvará de Licença para a realização de Operações de Gestão de Resíduos N.º31/2009/CCDRC, permitindo nomeadamente o armazenamento e encaminhamento final para aterro.

O controlo da correta deposição dos gradados é feita através das guias de acompanhamento de resíduos.

No quadro abaixo indicado está referenciada a análise efetuada durante o ano 2013.



### Análise de gradados

Parâmetros	Valores Limite (DL 183/2009)	Análise Anual
<b>Fuoreto</b> (mg/Kg F)	250	10,5
<b>Bário</b> (mg/Kg Ba)	100	1,08
<b>pH a 10%</b> Escala Sorensen	...	7,8
<b>Antimónio Total</b> (mg/kg Sb)	0,7	0
<b>Selénio Total</b> (mg/Kg Se)	0,5	<2 (LQ)
<b>Arsénio Total</b> (mg/Kg As)	5	<0,05
<b>Cádmio Total</b> (mg/Kg Cd)	2	0
<b>Chumbo Total</b> (mg/Kg Pb)	10	0,33
<b>Cloreto</b> (mg/L Cl)	50000	879
<b>Cobre Total</b> (mg/Kg Cu)	50	0,435
<b>Mercurio Total</b> (mg/Kg Hg)	0,5	0,00152
<b>Níquel Total</b> (mg/Kg Ni)	10	0,519
<b>Sulfato</b> (mg/Kg SO <sub>4</sub> )	20000	<100
<b>Zinco</b> (mg/Kg Zn)	50	12,5
<b>Crómio Total</b> (mg/Kg Cr)	20	0,0226

Expressão de resultados - mg/Kg de matéria seca.

Análise que integrou a admissibilidade em destino final adequado em 2013.

L/S = 10 l/Kg e valores limite de acordo com a tabela n.º 4 do DL 183/2009, de 10-08.

LQ - Limite de Quantificação - O valor encontra-se inferior ao limite de quantificação.

### 4.9.3. Resíduos de Areia / Desarenamento – LER 19 08 02

#### 4.9.3.1. Introdução

Durante o ano de 2013 foram produzidas 102,82 Ton. de resíduos provenientes da limpeza do desarenador/vala de desarenação existente a montante da ETAR das Caldas da Rainha e da obra de entrada da referida estação, que de acordo com a legislação em vigor e características analíticas foram encaminhados para aterro sanitário, através de operadores de resíduos para a recolha e transporte dos mesmos, *Natureza Verde - Gestão de Resíduos, Lda*. Os mesmos resultam da passagem das águas residuais por um canal com aproximadamente 30 m de comprimento, existente a montante da ETAR das Caldas da Rainha onde é promovida a sua decantação/sedimentação inicial.



**Vala de Desarenação** - Remoção de areias (vala a montante da ETAR)



**Obra de Entrada da ETAR das Caldas da Rainha –**  
Limpeza do desarenador

#### 4.9.3.2. Análise de Areias

À semelhança do mencionado para os resíduos constantes dos pontos anteriores é fundamental a caracterização analítica dos mesmos.

A determinação do número de análises a efetuar por ano, conforme previsto no Decreto-Lei nº 183/2009, obriga à realização de uma análise. Com base nas determinações efetuadas, verifica-se que os gradados poderão ser enviados para aterro sanitário de resíduos.

Os mesmos são encaminhados para destino final adequado, de acordo com as suas características analíticas e através de operador de resíduos *Natureza Verde, Lda.*, a qual é detentora do Alvará de Licença para a realização de Operações de Gestão de Resíduos N.º31/2009/CCDRC, permitindo nomeadamente o armazenamento e encaminhamento final para aterro.

O controlo da correta deposição dos gradados é feita através das guias de acompanhamento de resíduos.

No quadro abaixo indicado estão referenciadas as determinações efetuadas durante o ano 2013.

#### Análise de areias/resíduos desarenamento

Parâmetros	Valores Limite (DL 183/2009)	Análise Anual
<b>Floreto</b> (mg/Kg F)	250	<2
<b>Bário</b> (mg/Kg Ba)	100	0,12
<b>pH a 10%</b> Escala Sorensen	...	7,8
<b>Antimónio Total</b> (mg/kg Sb)	0,7	0
<b>Selénio Total</b> (mg/Kg Se)	0,5	<2 (LQ)
<b>Arsénio Total</b> (mg/Kg As)	5	<0,05
<b>Cádmio Total</b> (mg/Kg Cd)	2	<4,0 (LQ)
<b>Chumbo Total</b> (mg/Kg Pb)	10	0
<b>Cloreto</b> (mg/L Cl)	50000	42
<b>Cobre Total</b> (mg/Kg Cu)	50	0
<b>Mercúrio Total</b> (mg/Kg Hg)	0,5	<0,001
<b>Níquel Total</b> (mg/Kg Ni)	10	0,063
<b>Sulfato</b> (mg/Kg SO <sub>4</sub> )	20000	683
<b>Zinco</b> (mg/Kg Zn)	50	1
<b>Crómio Total</b> (mg/Kg Cr)	20	<0,0010

Expressão de resultados - mg/Kg de matéria seca.

\*Análise que integrou a admissibilidade em destino final adequado em 2013.

L/S = 10 l/Kg e valores limite de acordo com a tabela n.º 4 do DL 183/2009, de 10 de agosto.

LQ - Limite de Quantificação - O valor encontra-se inferior ao limite de quantificação.

#### **4.9.4. Misturas Betuminosas - LER 17 03 01**

##### **4.9.4.1. Introdução**

Na sequência das roturas e/ou reparações ocorridas durante o ano de 2013 foram produzidas 120,40 Ton. de resíduos de betuminoso, que de acordo com as suas características analíticas e por forma a dar cumprimento à legislação em vigor (Decreto-Lei n.º 183/2009, de 10 de agosto), foram encaminhados através de operador de resíduos licenciado, *Natureza Verde, Lda.* para aterro de resíduos perigosos.



**Reparação de Roturas** - Resíduos de Misturas Betuminosas

##### **4.9.4.2. Análise de Misturas betuminosas**

Tal como os resíduos mencionados anteriormente a caracterização analítica das misturas betuminosas é fundamental para se determinar o seu destino final.

A determinação do número de análises a efetuar por ano, conforme previsto no Decreto-Lei nº 183/2009, obriga à realização de uma análise. Com base na mesma, verifica-se que os gradados deverão ser enviados para aterro de resíduos perigosos, sendo a empresa *Natureza Verde, Lda.*, a qual é detentora do Alvará de Licença para a realização de Operações de Gestão de Resíduos N.º31/2009/CCDRC, que procede à sua remoção e encaminhamento.

O controlo da correta deposição é efetuado através das guias de resíduos de construção e demolição.

No quadro abaixo indicado está referenciada a análise efetuada durante o ano 2013.



#### Análise de misturas betuminosas

Parâmetros	Valores Limite (DL 183/2009)	Análise Anual
<b>BTEX</b> (mg/Kg)	6	<0,170
<b>Fluoretos</b> (mg/Kg F)	500	0
<b>Carbono Orgânico Total</b> (sobre m. seca)	6%	5%
<b>CNA</b> (mmol/L)	a)	0,79
<b>Bário</b> (mg/Kg Ba)	300	0,05
<b>Molibdénio</b> (mg/kg Mo)	30	<0,003
<b>Antimónio Total</b> (mg/kg Sb)	5	0
<b>PCB</b> sobre m. seca (mg/Kg)	1	<0,021
<b>Óleo Mineral (C10 a C40)</b> (mg/Kg)	...	2600
<b>SDT</b> (mg/Kg)	...	1520
<b>PAH</b> (mg/Kg)	...	0,175
<b>PCBs</b> (mg/Kg)	...	<0,021
<b>Selénio Total</b> (mg/Kg Se)	7	<2 (LQ)
<b>Arsénio Total</b> (mg/Kg As)	25	<0,05
<b>Cádmio Total</b> (mg/Kg Cd)	5	0
<b>Chumbo Total</b> (mg/Kg Pb)	50	0
<b>Cloretos</b> (mg/L Cl)	25000	0
<b>Cobre Total</b> (mg/Kg Cu)	100	0
<b>Mercúrio Total</b> (mg/Kg Hg)	2	<0,001
<b>Níquel Total</b> (mg/Kg Ni)	40	<0,05
<b>pH a 10%</b> Escala Sorensen	...	8,4
<b>Sulfatos</b> (mg/Kg SO <sub>4</sub> )	50000	<100 (LQ)
<b>Zinco</b> (mg/Kg Zn)	200	0,10

Expressão de resultados - mg/Kg de matéria seca

L/S = 10 l/Kg e valores limite de acordo com a tabela n.º 7 e 8 do DL 183/2009, de 10-08.

Análise que integrou a admissibilidade em destino final adequado em 2013.

LQ - Limite de Quantificação - O valor encontra-se inferior ao limite de quantificação.

a) Deve ser avaliado, conforme parte C do anexo do Decreto-Lei n.º 183/2009, 10 de agosto.

#### 4.9.5. Conclusão

Todos os resíduos são encaminhados para destino final adequado às suas características analíticas e através de operadores licenciados, estando sujeitos a critérios de admissão nos locais de armazenagem temporária e de deposição.

Anualmente e até 31 de março, estes Serviços Municipalizados preenchem o MIRR - Mapa Integrado de Registo de Resíduos, onde são inseridos todos os tipos de resíduos produzidos, quantidades, transportadores e operadores, de acordo com a legislação em vigor.

#### Produção de resíduos - Quadro resumo

Tipo de Resíduo	Código LER	Quantidade Produzida (Ton.)	Destinatário/Destino Final
<b>Lamas de ETAR</b>	19 08 05	3.614	<i>Ambitrevu, Lda. / RRI - Recolha de Resíduos Industriais, S.A.</i> - encaminhamento para Valorização Agrícola e Centro de Compostagem
<b>Gradados de ETAR</b>	19 08 01	31,86	<i>Natureza Verde, Lda.</i> - encaminhamento para Aterro Sanitário
<b>Areias</b>	19 08 02	102,82	<i>Natureza Verde, Lda.</i> - encaminhamento para Aterro Sanitário
<b>Betuminoso</b>	17 03 01	120,40	<i>Natureza Verde, Lda.</i> - encaminhamento para Aterro Sanitário

## 5. Recursos Humanos

### 5.1. Recursos Humanos Existentes

Atendendo ao Balanço Social a 31 de dezembro de 2013 verifica-se que o quadro de pessoal dos Serviços Municipalizados integra 73 funcionários, todos de nomeação e com as categorias descritas no quadro seguinte:

**Relação jurídica dos recursos humanos**

Relação Jurídica	Sexo	Técnico Superior	Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	TOTAL
Total de Efetivos	M	2	1	1	57	61
	F	1	0	10	1	12
	T	3	1	11	58	73
CTTI	M	2	1	1	57	61
	F	1	0	10	1	12
	T	3	1	11	58	73
Contrato de trabalho a termo certo	M	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0

A gestão dos recursos humanos tem-se pautado por princípios de eficiência e capacidade técnica, através de uma cultura de exigência e de acordo com uma resposta eficaz às solicitações dos utentes com o recurso à subcontratação de serviços sempre que tal se revele economicamente mais favorável, de modo a controlar os custos fixos. Em 2013 saiu do mapa de pessoal 1 funcionário por licença sem vencimento, passando de 74 para 73.

Os Serviços Municipalizados dispõem de um serviço de atendimento 24h/24h durante os 7 dias da semana das 08h às 24h. Mantém-se turnos de piquete para apoio aos Municípios, nomeadamente no que se refere a reparação de roturas, fechos de água, etc., durante os 7 dias da semana das 08h às 24h.

Também a ETAR de Caldas da Rainha, funciona com dois turnos.

**Evolução do quadro de pessoal**

Categorias	2009	2010	2011	2012	2013
Técnico Superior	3	3	3	3	3
Informática	1	1	1	1	1
Assistente Técnico	12	12	12	12	11
Assistente Operacional	61	64	62	58	58
Total	77	80	78	74	73

### 5.2. Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

No que se refere à SHST - Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, durante o ano de 2013 foi dada continuidade ao desenvolvimento das atividades de acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos, através de técnico interno e empresa externa, por forma a elaborar análises sistemáticas de riscos nas diversas instalações dos Serviços, tendo também sido dado especial enfoque à formação e informação dos trabalhadores, nomeadamente através de ações de sensibilização e informação em sala e em obra, considerando os riscos mais relevantes a que os trabalhadores da empresa se encontram expostos. Foram ainda prestados serviços de medicina no trabalho.

Relativamente aos acidentes de trabalho, dias de baixa e respetivos índices, os quadros seguintes apresentam valores normais para o tipo de atividade e dimensão do quadro de pessoal.

**Registo mensal dos acidentes de trabalho e seus índices**

Mês	N.º	Horas	N.º	Dias de baixa		IF	IG	IAG
	Funcionários	Trabalhadas (1)	Acidentes	Totais	Úteis	(2)	(3)	(4)
<b>Janeiro</b>	74	11.396	1	137	102	87,8	9,0	102,0
<b>Fevereiro</b>	74	10.360	1	8	6	96,5	0,6	6,0
<b>Março</b>	74	10.360	0	0	0	0,0	0,0	0,0
<b>Abril</b>	74	10.878	1	37	25	91,9	2,3	25,0
<b>Maio</b>	74	11.396	2	5	2	175,5	0,2	1,0
<b>Junho</b>	74	10.360	0	0	0	0,0	0,0	0,0
<b>Julho</b>	74	11.914	1	10	6	83,9	0,5	6,0
<b>Agosto</b>	73	10.731	3	35	24	279,6	2,2	8,0
<b>Setembro</b>	73	10.731	0	0	0	0,0	0,0	0,0
<b>Outubro</b>	73	12.702	1	16	12	78,7	0,9	12,0
<b>Novembro</b>	73	11.169	1	8	6	89,5	0,5	6,0
<b>Dezembro</b>	73	12.264	1	6	4	81,5	0,3	4,0
<b>TOTAL</b>	<b>74</b>	<b>134.261</b>	<b>12</b>	<b>262</b>	<b>187</b>	<b>88,8</b>	<b>1,4</b>	<b>14,2</b>

(1) N.º trab\*ºdias trabalhadas\*7h; (2) IF - (n.º acidentes Trabalho/horas trabalhadas) \*10³\*10³;

(3) IG - (n.º dias úteis perdidos/horas trabalhadas) \*10³; (4) IAG - (IG/IF) \*10³

Fazendo uma análise aos últimos cinco anos, o número total de acidentes de trabalho tem-se mantido estável, com uma média de 9 acidentes entre 2009 e 2013, sendo o índice de incidência (n.º de acidentes / n.º de trabalhadores) abaixo dos valores de referência para o setor. Relativamente ao ano anterior verificou-se uma diminuição de 60% no número de dias úteis de trabalho perdidos.

**Evolução dos acidentes de trabalho e dias úteis de baixa**

Indicadores	2009	2010	2011	2012	2013
Número de trabalhadores	77	80	78	74	74
Número de acidentes de trabalho	7	10	8	9	12
Número de dias úteis perdidos	305	398	260	311	187
Número de horas-homem trabalhadas	142.002	132.573	138.075	133.994	134.261
Índice de frequência (IF)	49,3	75,4	57,9	67,2	88,8
Índice de gravidade (IG)	2,1	3,0	1,9	2,3	1,4
Índice de avaliação da gravidade (IAG)	43,6	39,8	32,8	34,6	14,2



*Equipamentos de Proteção Individual*

### 5.3. Ações de Formação e Sensibilização

Durante o ano foram desenvolvidas ações de formação e sensibilização com o objetivo de promover e sensibilizar, para a gestão e uso eficiente da água, bem como dos principais tratamentos efetuados às águas residuais, custos operacionais de gestão, entre outros.

Local das ações:

- Escola Secundária Raul Proença - Ação em aula para 2 turmas, integrada na semana cultural Raúl Proença;
- Visitas a instalações diversas dos SMAS - captações de água do Talvai, estações elevatórias de água, estações de tratamento de águas residuais.



*Ação de Sensibilização - Ciência Viva*

## 6. Investimento e Participação

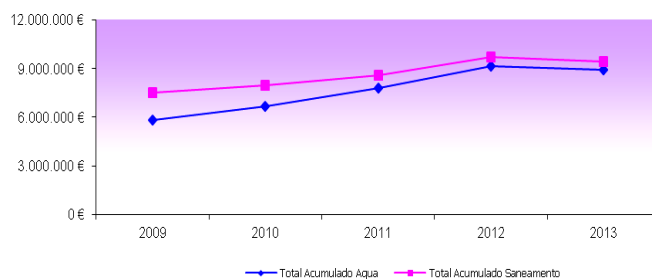
No Plano Plurianual de Investimentos relativos a 2013 estava prevista a realização de obras no valor de 1.824.550,00€, tendo sido faturados 1.019.920,13€. Deste valor foram realizados 1.006.471,56€ o que corresponde a uma taxa de execução financeira anual de 55,2%.

### Evolução da execução financeira dos investimentos

Descrição	Anos				
	2009	2010	2011	2012	2013
Água	1.195.496,08	865.595,78	1.119.644,51	692.247,65	474.523,70
Saneamento	699.955,77	420.425,37	636.060,29	580.538,25	248.468,80
Outros	355.492,51	500.644,92	262.616,89	263.229,37	283.479,06
<b>Total de Investimentos</b>	<b>2.250.944,36</b>	<b>1.786.666,07</b>	<b>2.018.321,69</b>	<b>1.536.015,27</b>	<b>1.006.471,56</b>
Variação Anual	0,5%	-20,6%	13,0%	-23,9%	-34,5%
Total Acumulado Água	5.795.546,86	6.661.142,64	7.780.787	8.473.035	8.947.559
Total Acumulado Saneamento	7.519.511,00	7.939.936,37	8.575.997	9.156.535	9.405.004

Os pagamentos realizados no ano de 2013 das obras dos sistemas de saneamento básico e abastecimento de água ascendem a 1,0 milhão de euros, sendo que 47,1% deste investimento foi realizado nas redes e/ou adução de água. No caso das redes de águas domésticas e pluviais foi investido 24,7% no mesmo período. O restante investimento foi executado em matérias complementares dos dois setores atrás referidos.

### Execução financeira dos investimentos



### Evolução do plano plurianual de investimentos

Euros	Descrição do Investimento	Dotação Anual Prevista	Custo Total Previsto	Valor Realizado		Execução Financeira Anual	Execução Financeira Global
				Anos Anteriores	No Ano		
	<b>SANEAMENTO</b>	<b>44 645 00,00</b>	<b>9 314 500,00</b>	<b>3 236 72,03</b>	<b>24 846 80,80</b>	<b>572 140 8,3</b>	<b>55,65%</b>
	TERRENOS - SANEAMENTO	1 000,00	1 000,00	46 806,64	0,00	46 806,64	0,00%
	REFORMULAÇÃO DA REDE DE ESGOTOS	2 500,00	2 500,00	0,00	2 434,48	2 434,48	97,38%
	INDENIZAÇÕES POR UTILIZAÇÃO DE TERRENOS - SANEAMENTO	1 000,00	1 000,00	2 437,45	0,00	2 437,45	0,00%
	REQUALIFICAÇÃO DE AMPULHADA DE AGUA E SANEAMENTO 2011	95 200,00	95 200,00	73 687,21	47 172,92	120 860,13	49,59%
	RENOVAÇÃO DE AMPULHADA DE AGUA E SANEAMENTO 2012	45 000,00	45 000,00	0,00	43 73,73	43 73,73	95,94%
	REQUISITOS PARA REPARAÇÃO DE AMPULHADA DE AGUA E SANEAMENTO 2012	0,00	0,00	40 336,25	0,00	40 336,25	0,00%
	AMPLIAÇÃO DA ETAR DAS CALDAS DA RAINHA 2012	200,00	200,00	4 850,00	120,54	4 970,54	60,27%
	REQUISITOS PARA REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTO ELECTROMECANICO SANEAMENTO 2012	3 250,00	3 250,00	93 660,20	1 509,70	95 169,90	46,45%
	REQUISITOS PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO ELECTROMECANICO SANEAMENTO 2012	4 200,00	4 200,00	36 807,46	4 124,88	40 932,34	98,21%
	RAMAIS DOMICILIARES 2012	36 600,00	36 600,00	25 086,82	27 926,45	53 013,27	76,30%
	TRAVESSIAS SUBTERRANEAS DE AGUA E ESGOTO 2013	5 000,00	15 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	RENOVAÇÃO DE AMPULHADA DE AGUA E SANEAMENTO 2013	5 000,00	55 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	REFORMULAÇÃO DAS REDES DE AGUA E ESGOTOS EM CALDAS DA RAINHA 2013	5 000,00	55 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	REPARAÇÃO DE PROLONGAMENTO DA REDE DE AGUA E SANEAMENTO 2013	5 000,00	55 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	REQUISITOS PARA REPARAÇÃO DE AMPULHADA DE AGUA E SANEAMENTO 2013	22 500,00	22 500,00	0,00	10 676,08	10 676,08	47,45%
	REQUALIFICAÇÃO DE AMPULHADA DE AGUA E SANEAMENTO 2013	5 000,00	55 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	AMPLIAÇÃO DA ETAR DAS CALDAS DA RAINHA 2013	10 000,00	60 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	COMPLETOS NAS REDES SANEAMENTO NAS FREGUESIAS 2013	5 000,00	55 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	REQUISITOS PARA REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTO ELECTROMECANICO SANEAMENTO 2013	90 000,00	90 000,00	0,00	63 259,04	63 259,04	70,29%
	REQUISITOS PARA REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTO ELECTROMECANICO CENTRIFUGA 2013	5 000,00	5 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	REQUISITOS PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO ELECTROMECANICO SANEAMENTO 2013	70 000,00	70 000,00	0,00	23 071,37	23 071,37	32,96%
	REFORMULAÇÃO DE INSTALAÇÕES ELECTRICAS DE AGUA E ESGOTOS 2013	5 000,00	55 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	RAMAIS DOMICILIARES 2013	25 000,00	150 000,00	0,00	24 999,61	24 999,61	100,00%
	<b>ABASTECIMENTO DE AGUA</b>	<b>89 585 00,00</b>	<b>1 380 850,00</b>	<b>1 123 773,69</b>	<b>4 745 23,70</b>	<b>1 598 297,39</b>	<b>52,97%</b>
	TERRENOS - AGUA	1 000,00	1 000,00	9 892,06	0,00	9 892,06	0,00%
	CONTADORES	10 000,00	10 000,00	599 395,19	6 832,65	606 227,84	68,33%
	RAMAIS DOMICILIARES AGUA E ESGOTOS - Z. URBANA - 2003	8 800,00	8 800,00	0,00	8 701,03	8 701,03	98,88%
	INDENIZAÇÕES POR UTILIZAÇÃO DE TERRENOS - AGUA	1 000,00	1 000,00	3 494,00	0,00	3 494,00	0,00%
	RAMAIS DOMICILIARES DA ZONA URBANA 2006	6 200,00	6 200,00	0,00	6 044,07	6 044,07	97,49%
	CAPTACOES EM PROFUNDIDADE	132 750,00	132 750,00	63 441,00	61 867,09	125 308,09	46,60%
	CADASTRO DAS REDES DE AGUA E SANEAMENTO EXISTENTES	10 000,00	110 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	REQUALIFICAÇÃO DE AMPULHADA DE AGUA E SANEAMENTO 2011	85 600,00	85 600,00	86 084,18	36 469,60	122 553,78	42,60%
	REQUISITOS PARA REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTO ELECTROMECANICO DE Furos 2012	1 500,00	1 500,00	14 654,47	1 148,82	15 803,29	99,90%
	RENOVAÇÃO DE AMPULHADA DE AGUA E SANEAMENTO 2012	108 000,00	108 000,00	0,00	105 818,90	105 818,90	97,98%
	REFORMULAÇÃO DAS REDES DE AGUA E ESGOTOS EM CALDAS DA RAINHA 2012	19 700,00	19 700,00	0,00	16 882,25	16 882,25	85,70%
	REQUISITOS PARA REPARAÇÃO DE AMPULHADA DE AGUA 2012	50,00	150,00	60 831,57	14 145	60 973,02	94,30%
	REQUISITOS PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO ELECTROMECANICO AGUA 2012	10 000,00	10 000,00	43 547,99	0,00	43 547,99	0,00%
	REQUISITOS PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO ELECTROMECANICO CAPTACOES 2012	5 000,00	5 000,00	6 029,46	0,00	6 029,46	0,00%
	REQUISITOS PARA REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTO ELECTROMECANICO AGUA 2012	15 000,00	15 000,00	93 750,60	9 031,89	102 782,49	60,21%
	RAMAIS DOMICILIARES 2012	96 600,00	96 600,00	80 478,88	86 964,09	167 442,97	90,02%
	REPARAÇÃO DE CONTADORES 2012	4 700,00	4 700,00	52 174,29	4 624,29	56 798,58	98,39%
	REQUISITOS PARA REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTO ELECTROMECANICO DE Furos 2013	22 500,00	22 500,00	0,00	6 990,96	6 990,96	30,89%
	TRAVESSIAS SUBTERRANEAS DE AGUA E ESGOTO 2013	5 000,00	15 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	REPARAÇÃO DE PROLONGAMENTO DA REDE DE AGUA E SANEAMENTO 2013	5 000,00	55 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	RENOVAÇÃO DE AMPULHADA DE AGUA E SANEAMENTO 2013	5 000,00	55 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	REFORMULAÇÃO DAS REDES DE AGUA E ESGOTOS EM CALDAS DA RAINHA 2013	5 000,00	55 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	REQUALIFICAÇÃO DE AMPULHADA DE AGUA E SANEAMENTO 2013	5 000,00	55 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	REQUISITOS PARA REPARAÇÃO DE AMPULHADA DE AGUA 2013	70 000,00	70 000,00	0,00	21 009,65	21 009,65	30,01%
	REFORMULAÇÃO DE INSTALAÇÕES ELECTRICAS DE AGUA E ESGOTOS 2013	5 000,00	55 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	REQUISITOS PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO ELECTROMECANICO AGUA 2013	57 500,00	57 500,00	0,00	3 221,94	3 221,94	5,60%
	REQUISITOS PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO ELECTROMECANICO CAPTACOES 2013	15 200,00	15 200,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	REQUISITOS PARA REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTO ELECTROMECANICO AGUA 2013	100 000,00	100 000,00	0,00	39 263,09	39 263,09	39,26%
	RAMAIS DOMICILIARES 2013	25 000,00	150 000,00	0,00	24 998,93	24 998,93	100,00%
	REPARAÇÃO DE CONTADORES 2013	60 000,00	60 000,00	0,00	34 553,00	34 553,00	57,59%
	<b>OUTROS</b>	<b>48 225 00,00</b>	<b>564 250,00</b>	<b>3 250 826,05</b>	<b>2 834 479,06</b>	<b>3 534 305,11</b>	<b>58,78%</b>
	AQUISIÇÃO DE MATERIAL ELECTRIC 2012	13 800,00	13 800,00	20 372,27	547,72	20 919,99	3,97%
	AQUISIÇÃO DE MATERIAL BETA 2012	11 500,00	11 500,00	2 057,84	0,00	2 057,84	0,00%
	AQUISIÇÃO DE TUBAGEM E ACESSÓRIOS 2012	64 500,00	64 500,00	30 798,95	46 925,17	77 724,12	72,75%
	REQUISITOS PARA MATERIAL DO ARMAMENTO 2012	3 200,00	3 200,00	56 314,96	2 926,73	59 241,69	91,46%
	REQUISITOS PARA MATERIAL ELECTRIC 2012	1 500,00	1 500,00	8 803,41	0,00	8 803,41	0,00%
	VEICULOS	76 500,00	76 500,00	5 302,88	60 639,00	57 694,18	79,27%
	EQUIPAMENTO INFORMATICO E COMUNICAÇÕES	30 000,00	30 000,00	326 493,91	5 890,38	332 384,29	19,63%
	MOBILIARIO	5 000,00	5 000,00	6 192,84	3 101,79	65 024,63	62,04%
	FERRAMENTAS	5 000,00	5 000,00	49 898,49	509,00	50 407,49	10,18%
	FORNECIMENTO DE MISTURA BETUMINOSA A FRIO BASALTICA - 2012/2013	26 750,00	26 750,00	0,00	26 624,06	26 624,06	99,53%
	FORNECIMENTO DE TOUT-VEINANT, BRITA E PO DE PEDRA 2013	5 000,00	12 000,00	0,00	1 85,97	1 859,97	23,72%
	FORNECIMENTO DE POULET LUTO 2013	5 000,00	40 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	FORNECIMENTO DE OXIDO DE CALCIO 2013	5 000,00	15 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	AQUISIÇÃO DE TUBAGEM E ACESSÓRIOS 2013	60 000,00	90 000,00	0,00	4 106,45	4 106,45	68,44%
	REQUISITOS PARA MATERIAL DO ARMAMENTO 2013	72 500,00	72 500,00	0,00	50 511,28	50 511,28	69,67%
	REQUISITOS PARA MATERIAL ELECTRIC 2013	15 000,00	15 000,00	0,00	198,52	198,52	1,32%
	SOFTWARE	10 000,00	10 000,00	196 376,16	7 235,17	203 611,33	72,35%
	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	72 000,00	72 000,00	198 148,34	36 119,72	2 017 604,06	50,17%
	<b>TOTAIS</b>	<b>1 824 550,00</b>	<b>2 876 550,00</b>	<b>4 698 271,77</b>	<b>1 006 471,56</b>	<b>5 704 743,33</b>	<b>55,16%</b>

O mapa anterior reflete a execução financeira dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal das Caldas da Rainha em 2013. Nos últimos doze anos a realização dos investimentos projetados pelos Serviços Municipalizados das Caldas da Rainha devem-se unicamente à capacidade de autofinanciamento, sem recurso ao endividamento ou a quaisquer outras participações financeiras.

Não foram transferidas para os Serviços Municipalizados em 2013 quaisquer participações do FEDER, nem da Câmara Municipal das Caldas da Rainha no que respeita a investimentos da responsabilidade destes SMASCR.

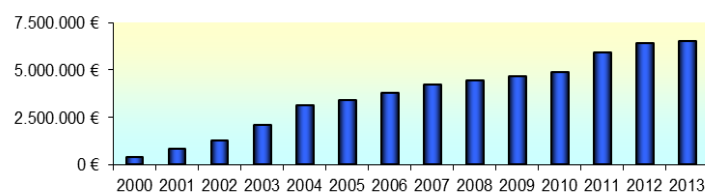
Também, a outro título, não foi transferido qualquer valor pela Câmara Municipal para os Serviços Municipalizados.

Pela execução de ramais de abastecimento de água e ramais de esgoto foi recebido o valor de 60.758,19€, o qual aparece referido no quadro seguinte como transferências de particulares.

### Evolução das comparticipações

De scrição	Anos													
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Transferências do Feder	288.695	264.809	340.440	500.093	871.074	26.051	218.659	294.144	37.105	88.153	0	931.469	450.104	0
Transferências particulares - Ramais de Água e Esgoto	132.181	130.810	135.241	305.723	171.636	231.399	165.662	156.757	169.167	134.220	94.987	125.137	73.515	60.758
Total Transferências	420.876	395.619	475.681	805.816	1.042.710	257.450	384.321	450.901	206.272	222.373	94.987	1.056.606	523.619	60.758
Afectação da Câmara	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transferências Acumuladas Feder	288.695	553.504	893.944	1.394.037	2.265.111	2.291.162	2.509.821	2.803.965	2.841.070	2.929.223	2.929.223	3.860.692	4.310.796	4.310.796
Transferências Acumuladas Totais	420.876	816.495	1.292.176	2.097.992	3.140.702	3.398.152	3.782.473	4.233.374	4.439.646	4.662.018	4.851.993	5.908.599	6.432.218	6.492.976

### Transferências financeiras totais acumuladas



### III. Situação Económica e Financeira

O ano de 2013 foi um ano muito particular na atividade de exploração dos Serviços Municipalizados. A quebra de consumo evidenciada pelos utilizadores aliado ao aumento dos custos totais de exploração revelaram um resultado do exercício que nunca se verificou em nenhum dos anos anteriores.

A espiral económica recessiva verificada no país levou à retenção no consumo em cerca de 140.000 m<sup>3</sup> de água que significam uma quebra de aproximadamente 112.000,00 € na receita variável de água e uma diminuição consequente na tarifa variável de saneamento no valor de 51.000,00€, uma vez que esta tarifa de saneamento depende diretamente do consumo de água, totalizando quebras na ordem dos 163.000,00€ de receita só em tarifas variáveis de água e saneamento.

Relativamente às tarifas fixas de água e saneamento também se verificou uma situação singular, que foi a mudança no modo de faturação das respetivas taxas. Anteriormente estas taxas eram cobradas antecipadamente com valor fixo mensal e passaram a ser faturadas com base no período de faturação à qual a fatura respeita, originando uma quebra de receita nestas tarifas correspondente a um mês de faturação, equivalendo aproximadamente a 154.000,00€ nas tarifas fixas de água e saneamento.

Ainda relativamente à quebra de receita é de salientar que a contabilização dos descontos no cartão municipal do idoso relativos a 2013, só irão ser efetuados em 2014, significando um agravamento na diminuição da receita no valor de 66.000,00€.

Assim e conforme se pode verificar através da leitura dos parágrafos anteriores, a diminuição na faturação das principais tarifas de água e saneamento dos Serviços Municipalizados **totalizaram quebras de receita no valor de 383.000,00€, correspondendo a uma diminuição de 4,2% nas tarifas variáveis e 7,2% nas tarifas fixas.**

Os custos totais aumentaram 4,1% relativamente ao ano anterior, apesar da política rigorosa de controlo de custos efetuada pela Administração dos Serviços Municipalizados. Para tal contribuiu o aumento de 5,4% nos Fornecimentos e Serviços Diversos, dos quais se destacam o aumento da eletricidade em cerca de 9,2% relativamente ao ano anterior assim como selos e portes de correio em cerca de 7,0% justificado também pela conjuntura de crise, uma vez que o envio de correio de registo simples para cobranças em atraso duplicou relativamente ao ano anterior. Outros fatores relevantes para o aumento dos custos em Fornecimentos e Serviços Externos foram a conservação e reparação de viaturas em cerca de 32,9%, a recolha, transporte e valorização agrícola de lamas, a limpeza e desinfecção de reservatórios e condutas de água, para além do aumento do valor por metro cúbico decorrente do transporte de efluentes das "Águas do Oeste" que têm um peso de 8,1% do custo total em FSE.

A subida relativa aos custos com o pessoal é justificada pelo direito dos trabalhadores às férias e subsídio de férias impostas pelo Tribunal Constitucional e que têm de ser consideradas como custo do exercício de 2013 e que não tinham sido consideradas em 2012 em que só foi contabilizado o direito às férias, para além do aumento das contribuições legalmente impostas à Entidade Patronal dos trabalhadores do regime da Caixa Geral de Aposentações.

A atividade operacional em 2013 gerou um "**cash-flow**" de 1.308.325,42€, tendo uma diminuição de 32,1% em relação ao exercício anterior devido essencialmente ao resultado líquido do exercício mas mesmo assim garantindo a capacidade de autofinanciamento dos Serviços Municipalizados para a concretização dos investimentos previstos.

Mantiveram-se em 2013 os mesmos pressupostos de rigor que têm sido aplicados nos Serviços Municipalizados das Caldas da Rainha pelo que se tem assegurado um quadro financeiro estável e positivo, com a obtenção de rácios de gestão bastantes favoráveis. A gestão racional dos recursos disponíveis, considerando as circunstâncias económicas desfavoráveis neste exercício obrigou a uma retração no investimento anual efetuado pelos Serviços Municipalizados, investimento este efetuado **sem recurso ao endividamento bancário**, nem a qualquer subsídio por parte da Câmara Municipal e/ou transferências FEDER.



Pode-se constatar a evolução dos principais indicadores financeiros dos Serviços Municipalizados das Caldas da Rainha nos últimos 5 anos através do seguinte quadro:

Indicadores Financeiros	Anos				
	2009	2010	2011	2012	2013
Liquidez Geral	3,11	3,00	4,69	7,72	10,76
Solvabilidade	17,21	15,96	26,69	44,79	59,57
Autonomia Financeira	0,88	0,89	0,91	0,93	0,94
Grau Cobertura do Imobilizado	1,05	1,06	1,09	1,11	1,14

A diminuição significativa do passivo de curto prazo e o aumento das disponibilidades, assim como se sucedeu no ano anterior, provocou um melhoramento notório dos **indicadores financeiros de Liquidez Geral e Solvabilidade**, mantendo-se estáveis os indicadores de Autonomia Financeira e Cobertura do Imobilizado, tendo os mesmos revelado ligeiros aumentos.

A diminuição dos principais **indicadores económicos** deve-se ao resultado líquido do exercício, decorrente do desequilíbrio provocado na receita, assim como ao aumento dos custos totais dos Serviços Municipalizados.

## 1. Ativo e Passivo

Em 2013 continua equilibrada a situação patrimonial dos Serviços Municipalizados das Caldas da Rainha, apesar da diminuição do ativo líquido em 2,9%, do imobilizado líquido em 4,0% e das dívidas de terceiros em 2,2%, compensados pelo aumento das disponibilidades em 184,9% e pela diminuição muito significativa das dívidas a terceiros em 26,3%, cumprindo assim o estabelecido na Lei LCPA (Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso), que tem o objetivo de controlar o prazo de pagamentos das dívidas das autarquias, assim como o seu endividamento.

Descrição	Anos				
	2009	2010	2011	2012	2013
Imobilizado Líquido	22.163.879	23.107.622	22.687.379	22.250.239	21.363.828
Dívidas de Terceiros	3.917.534	4.373.419	4.116.912	4.027.387	3.688.745
Capitais Próprios	22.880.763	24.607.196	24.635.982	24.797.960	24.293.904
Dívidas a Terceiros	1.313.966	1.541.336	922.887	553.704	407.835

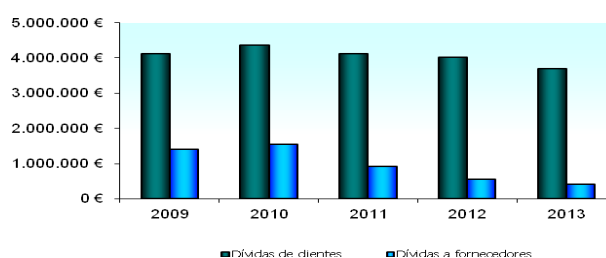
Nas dívidas de terceiros, está incluído o valor de 1.051.340€, desde 2007, que corresponde à subscrição de parte do capital social das "Águas do Oeste" efetuada pelos Serviços Municipalizados das Caldas da Rainha por indicação da Câmara Municipal.

As dívidas a terceiros tiveram uma diminuição significativa de 26,3%, sublinhado novamente pelo esforço realizado pela Administração em garantir os pagamentos aos seus fornecedores.

As disponibilidades (*Depósitos Bancários e Caixa*) apresentaram no final do exercício um saldo de 508.965,55€, onde estão incluídos os saldos de cauções e garantias, no valor de 192.062,94€.

A *autonomia financeira* apresenta um rácio de cerca de 94% e os rácios de *solvabilidade* e *liquidez geral* são de 59,57 e de 10,76, respetivamente, revelando um aumento significativo dos indicadores relativamente ao ano anterior, mantendo um equilíbrio absoluto da sua estrutura financeira, em virtude da inexistência de qualquer endividamento bancário de curto ou médio e longo prazo.

### Dívidas de clientes e a fornecedores



Relativamente ao ano anterior foi registado um decréscimo dos proveitos diferidos de cerca de 17,6%, mantendo-se a tendência de descida dos anos anteriores. Tal deve-se à redução do valor contabilizado como subsídios e participações recebidas para a realização de investimentos, nomeadamente terem cessado as transferências Feder e/ou da Câmara Municipal para estes Serviços a partir do ano 2000. Por outro lado, tem havido uma diminuição gradual na execução de ramais, valores esses que integram esta rubrica, devido à degradação do mercado da construção e à não realização de prolongamentos significativos das redes de água e águas residuais.

## 2. Resultados do Exercício

O resultado líquido do exercício em 2013 foi encerrado com o valor negativo de 504.056,44€.

Foram registados proveitos no total de 6.468.059,88€, correspondendo a uma diminuição de 5,7%, relativamente ao ano anterior, explicada pela diminuição do consumo e pelo menor valor das tarifas fixas de água e saneamento.

### Estrutura dos proveitos

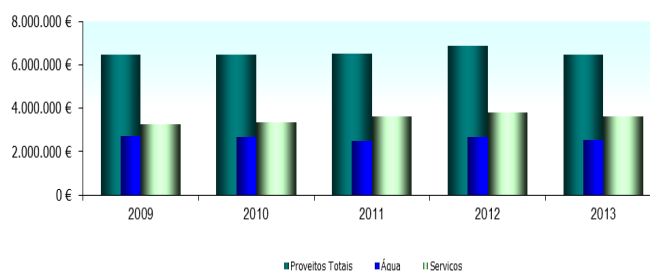
Descrição	Anos				
	2009	2010	2011	2012	2013
Vendas	2.700.784,26	2.639.482,98	2.460.625,06	2.648.866,77	2.536.030,55
Prestações de Serviços	3.246.299,08	3.353.474,90	3.617.303,14	3.800.489,50	3.591.951,73
Proveitos Suplementares	1.182,73	1.200,00	2.500,00	1.300,00	1.200,00
Transferências e Subsídios	26.524,49	5.874,99	0,00	0,00	4.264,11
Outros Proveitos Operacionais	98.108,35	31.117,86	30.480,86	49.778,56	45.115,40
Proveitos e Ganhos Financeiros	5.973,20	1.010,34	1.014,14	1.271,12	765,77
Proveitos e Ganhos Extraordinários	398.093,74	421.022,15	392.591,29	357.389,91	288.732,32
<b>Total</b>	<b>6.476.965,85</b>	<b>6.453.183,22</b>	<b>6.504.514,49</b>	<b>6.859.095,86</b>	<b>6.468.059,88</b>

Os proveitos em 2013 provenientes da venda de água diminuíram cerca de 4,4% devido aos factores explicados anteriormente. Já no que diz respeito à prestação de serviços houve um aumento de 6,7% em relação a 2012.

A venda de água registou um valor de 2.536.030,55€ e a prestação de serviços registou 3.591.951,73€ dos quais 1.033.424,58€ da tarifa fixa de água e 2.513.671,29€ da tarifa variável e fixa de saneamento.

Os proveitos e ganhos extraordinários no valor de 288.732,32€ resultam maioritariamente da transferência proporcional dos subsídios de investimento registados em proveitos diferidos, correspondentes à amortização anual daqueles subsídios, e que foram recebidos pela realização dos investimentos (ramais de água e de esgoto e obras realizadas no âmbito do FEDER).

### Evolução dos proveitos



Relativamente ao ano anterior os proveitos totais diminuíram 5,7%, tendo os proveitos com a venda de água naquele período um peso sobre os proveitos totais de cerca de 39,2%, sendo o peso relativo à prestação de serviços representados por 55,5% do total de proveitos, tendência que se vem mantendo desde 2008.

Em 2013 os custos totais foram de 6.972.116,32€, representando um acréscimo em relação ao ano anterior de 4,1%, justificado pelo aumento generalizado dos custos com pessoal, amortizações do exercício, provisões e fornecimentos e serviços externos.

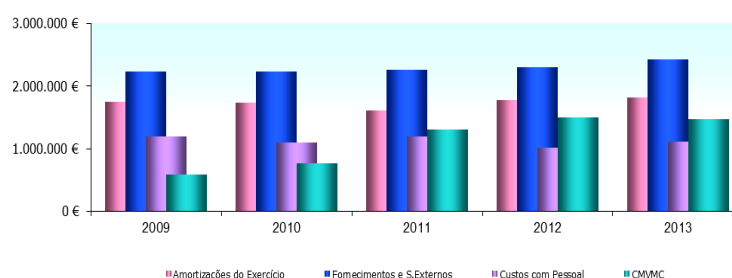
### Estrutura dos custos

Descrição	Anos				
	2009	2010	2011	2012	2013
CMVMC					
Materiais Diversos	586.885,45	763.884,50	1.304.932,70	1.501.757,51	1.474.728,37
Fornecimentos e S.Externos	2.226.285,18	2.229.850,51	2.259.332,84	2.293.856,73	2.417.271,88
Custos com Pessoal	1.187.578,29	1.101.512,28	1.192.173,04	1.018.311,06	1.105.038,52
Amortizações do Exercício	1.750.089,07	1.736.971,74	1.611.227,79	1.765.674,72	1.812.381,86
Provisões do Exercício	-	-	17.160,49	48.052,84	71.712,45
Outros Custos Operacionais	81.609,36	86.002,99	74.989,41	65.809,92	73.358,03
Custos e Perdas Financeiras	320,40	234,96	1.703,78	1.450,20	1.272,95
Custos e P.Extraordinárias	6.375,45	24.963,73	14.208,37	2.204,76	16.352,26
<b>Custos Totais</b>	<b>5.839.143,20</b>	<b>5.943.420,71</b>	<b>6.475.728,42</b>	<b>6.697.117,74</b>	<b>6.972.116,32</b>

No quadro seguinte é indicado o valor da faturação emitida pelas "Águas do Oeste", pelos serviços prestados em saneamento e ao fornecimento de água aos Serviços Municipalizados das Caldas da Rainha ao longo dos últimos 5 anos, demonstrando-se assim o peso desta faturação na estrutura de custos.

Descrição	Euros				
	2009	2010	2011	2012	2013
Faturação "Águas do Oeste"	1.164.088,46	1.533.069,23	1.842.655,56	1.968.534,30	2.160.723,31
% da Faturação das AdO nos Custos Totais dos Serviços	19,9%	25,8%	28,5%	29,4%	31,0%
Variação anual	99,7%	31,7%	20,2%	6,8%	9,8%

### Evolução dos custos



A atividade operacional em 2013 gerou meios no valor de 1.308.325,42€, tendo uma diminuição de 32,1% em relação ao exercício anterior devido ao resultado líquido do exercício.

Através das Demonstrações de Fluxos de Caixa, o exercício de 2013 apresenta um saldo para a gerência seguinte no valor de 701.028,49€, sendo o saldo da execução orçamental positivo no valor de 1.491.548,62€, mas o saldo das operações de tesouraria é negativo em 790.520,13€, em virtude do adiantamento pago, por conta da Câmara Municipal, para subscrição do capital social da "Águas do Oeste", no valor de 1.051.340,00€.

A gestão dos custos de exploração tem conduzido a um quadro favorável e equilibrado com um conjunto de resultados financeiros excelentes, apesar dos compromissos assumidos contratualmente com as "Águas do Oeste" no abastecimento de água e drenagem de águas residuais aliado às novas exigências da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos.

**Em conclusão** é de referir que apesar do ano 2013 ter sido um exercício com uma redução na receita devido à diminuição no consumo de água que já se vem verificando ao longo dos últimos anos e uma redução excecional nas tarifas fixas de água e saneamento, bem como na faturação anual do cartão municipal do idoso, o quadro económico dos Serviços Municipalizados terá de ser revisto, uma vez que os resultados operacionais tendem a ser negativos, dado que o investimento realizado continuará a produzir um grande volume de amortizações nos próximos exercícios, o que contribui para o aumento dos custos operacionais.

Assim, mantendo-se o nível de consumo de água por parte dos consumidores mencionado anteriormente ou mesmo continuando com a tendência de redução no consumo, torna-se necessário uma reestruturação do contrato no que respeita ao volume de água adquirido às “Águas do Oeste”, adequando a aquisição às necessidades de consumo da população.

Os Serviços Municipalizados têm em estudo um projeto de investimento em duas áreas críticas na estrutura de custos que são as perdas de água e o de consumo de energia.

Relativamente às perdas de água, o estudo irá focar em medidas fundamentais tendentes à redução de perdas, nomeadamente na implementação de programas de deteção, localização e eliminação de perdas resultantes de fugas, roturas e extravasamentos de reservatórios, renovação da rede no que diz respeito ao nível das tubagens e das respetivas juntas que constituem a rede pública de distribuição, instalação de medidores de caudal para contabilização da água utilizada na lavagem de ruas e espaços verdes, assim como ao nível de perdas por zona/sistema abastecedor.

Relativamente à diminuição do consumo de energia, está em estudo um projeto de investimento de substituição de equipamento eletromecânico que irá permitir uma redução no consumo de energia, cujo horizonte temporal de retorno desse investimento tenha o limite de 3 anos. O referido estudo irá incidir nas instalações mais problemáticas e também nas que tenham elevado nível de consumo energético.

### 3. Produtividade

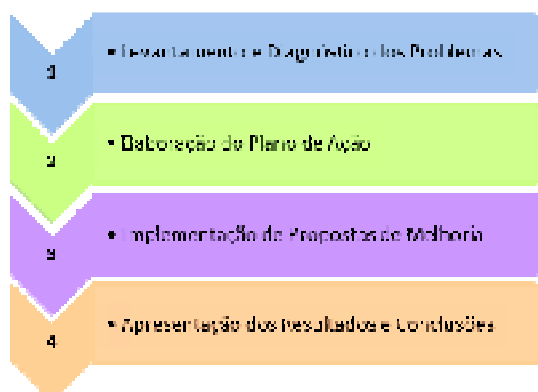
Os principais indicadores de produtividade dos Serviços Municipalizados das Caldas da Rainha diminuíram face ao ano anterior.

Produtividade	Anos				
	2009	2010	2011	2012	2013
Nº de Efetivos	77	80	79	74	74
Nº de Clientes por Efetivo	388	374	379	407	400
Produtividade Física do Trabalho (m <sup>3</sup> por pessoa)	46.210	46.184	42.406	43.228	41.329
Ativo Líquido por Efetivo (€)	355.068	346.567	341.974	358.544	348.022
Valor Acrescentado Bruto (VAB) (€)	3.575.490	3.348.247	2.850.362	2.995.288	2.485.842
Produtividade do trabalho (€ por pessoa)	46.435	41.853	36.081	40.477	33.592
VAB/Custos com Pessoal	3,0	3,0	2,4	2,9	2,2
(Vendas+P.Serviços) /Custos com Pessoal	5,0	5,4	5,1	6,3	5,5

Continua a ser efetuado um esforço financeiro e de gestão nos últimos anos em relação ao pessoal, através da melhoria das suas habilitações académicas, do proporcionar de formação em cada um dos domínios respetivos assim como na aquisição de novos meios técnicos, com a finalidade de melhorar os resultados de exploração e consequentemente o melhor atendimento ao conjunto dos utilizadores finais dos nossos Serviços.

No final do ano 2013 iniciou-se o projeto de formação "Qualificação dos Profissionais da Administração Pública Local", na Câmara Municipal das Caldas da Rainha. O projeto visa melhorar a qualidade dos serviços e garantir a gestão equilibrada dos recursos. Intervirá sobre as ineficiências para reduzir custos e sobre o controlo interno e auditoria para sustentar os ganhos obtidos. Intervirá sobre as aplicações informáticas para seu "domínio" adequado e utilização mais fiável, eficaz e eficiente. Promoverá a excelência em gestão, através de técnicas e ferramentas de gestão, partindo da definição da estratégia, num processo assente na liderança, atuando na gestão das pessoas, dos meios e recursos disponíveis, das parcerias e dos processos e métodos de trabalho, para obter melhores resultados com menos recursos. Dinamizará a mobilidade interna para que os colaboradores possam assumir novas responsabilidades, devidamente preparados e integrados.

Fases do Projeto:



#### **IV. Proposta de Aplicação dos Resultados**

Em conformidade com o ponto 2.7.3 do POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99 de 22.02.99, o Conselho de Administração propõe a aprovação o resultado líquido negativo do exercício de 2013 dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal das Caldas da Rainha no valor de 504.056,44€, (quinhentos e quatro mil e cinquenta e seis euros e quarenta e quatro cêntimos).



## **V. Demonstrações Financeiras**

Nos termos do POCAL aprovado pelo Decreto-Lei n.º54-A/99 de 22.02.99, juntam-se os quadros para o efeito elaborados:

- Balanço
- Demonstração de Resultados
- Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados
- Demonstração dos Fluxos de Caixa
- Operações de Tesouraria
- Execução Orçamental
- Contratação Administrativa
- Demonstração da Variação dos Fundos Circulantes
- Origem e Aplicação de Fundos
- Balancetes do Razão antes e após apuramento de resultados

**Balço**

Código das Contas	ACTIVO	EXERCÍCIOS			
		2013			2012
		AB	A/P	AL	AL
	<b>Imobilizado</b>				
432	<b>Imobilizações Incorpóreas</b>				
	Despesas de Invest. e Desenvolvimento	324.305,50	264.382,05	59.923,45	59.923,45
443	Imobilizações em Curso				
		324.305,50	264.382,05	59.923,45	59.923,45
	<b>Imobilizações Corpóreas</b>				
421	Terrenos e Recursos Naturais	238.769,48		238.769,48	238.769,48
422	Edifícios e Outras Construções	339.758,44	207.027,60	132.730,84	148.985,69
423	Equipamento Básico	46.221.850,36	26.544.718,71	19.677.131,65	20.553.329,55
424	Equipamento de Transporte	1.058.599,28	995.548,94	63.050,34	12.953,31
425	Ferramentas e Utensílios	53.691,29	47.535,15	6.156,14	6.007,92
426	Equipamento Administrativo	682.128,01	581.291,77	100.836,24	110.031,81
429	Outras Imobilizações Corpóreas	14.935,20	14.855,74	79,46	79,46
442	Imobilizações em Curso	1.085.150,07		1.085.150,07	1.120.158,09
		49.694.882,13	28.390.977,91	21.303.904,22	22.190.315,31
	<b>Circulante</b>				
	<b>Existências</b>				
36	Matérias-Primas, Subsidiárias e Consumo			21.363.827,67	22.250.238,76
35	Produtos e Trabalhos em Curso				
		0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>Dívidas de Terceiros de m/l Prazo</b>				
	<b>Dívidas de Terceiros de Curto Prazo</b>				
213	Clientes C/C	1.576.521,96	136.925,78	1.439.596,18	1.690.188,47
218	Clientes de Cobrança Duvidosa	1.088.054,58		1.088.054,58	997.326,40
264	Administração autárquica	1.051.340,00		1.051.340,00	1.283.574,37
24	Estado e Outros Entes Públicos	108.628,73		108.628,73	55.171,98
262+263+267+268	Outros devedores	1.125,38		1.125,38	1.125,38
		3.825.670,65	136.925,78	3.688.744,87	4.027.386,60
	<b>Depósitos em Instituições financeiras e Caixa</b>				
18	Outras Aplicações de Tesouraria			160.000,00	160.000,00
12	Depósitos Bancários			540.028,49	85.059,38
11	Caixa			1.000,00	1.000,00
				701.028,49	246.059,38
	<b>Acréscimos e Diferimentos</b>				
271	Acréscimos de Proveitos	0,00			
272	Custos Diferidos	0,00		0,00	8.603,04
	<b>Total de Amortizações</b>		<b>28.655.359,96</b>		
	<b>Total de Provisões</b>		<b>136.925,78</b>		
	<b>Total do Activo</b>	<b>54.545.886,77</b>	<b>28.792.285,74</b>	<b>25.753.601,03</b>	<b>26.532.287,78</b>
Código das Contas	<b>Capital Próprio e Passivo</b>				
	<b>Fundos Próprios</b>				
51	Património			16.691.563,18	16.537.683,97
56	Reservas de Reavaliação				
	Reservas:				
571	Reservas Legais			1.466.042,18	1.457.943,27
574	Reservas Livres			6.640.354,68	6.640.354,68
59	Resultados Transitados				
88	Resultado Líquido do Exercício			(504.056,44)	161.978,12
				24.293.903,60	24.797.960,04
	<b>Passivo:</b>				
291	Provisões para cobranças duvidosas				
	<b>Dívidas a Terceiros de Curto Prazo</b>				
221	Fornecedores C/C			132.441,01	275.911,77
219	Adiantamentos Clientes			71.954,96	53.431,17
261	Fornecedores de Imobilizado C/C			13.448,57	10.672,56
24	Estado e Outros Entes Públicos			0,00	0,00
262+263+267+268	Outros Credores			189.990,29	213.688,01
				407.834,83	553.703,51
	<b>Acréscimos e Diferimentos</b>				
273	Acréscimos de Custos			137.592,10	71.176,77
274	Proveitos Diferidos			914.270,50	1.109.447,46
				1.051.862,60	1.180.624,23
	<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>			<b>25.753.601,03</b>	<b>26.532.287,78</b>

**Demonstração de resultados**

Código Contas		EXERCÍCIOS		
		2013		2012
	<b>Custos e Perdas</b>			
61	Custo merc. vend. e mat. consumidas			
	Materiais	1.474.728,37	1.474.728,37	1.501.757,51
62	Fornecimentos e serviços externos	2.417.271,88	2.417.271,88	2.293.856,73
	Custos com o pessoal			
641+642	Remunerações	893.124,86		
643 a 648	Encargos sociais	211.913,66	1.105.038,52	1.018.311,06
63	Transferências e subsídios correntes concedidos			
66	Amortizações do exercício	1.812.381,86	1.812.381,86	1.765.674,72
67	Provisões do exercício	71.712,45	71.712,45	48.052,84
65	Outros custos operacionais	73.358,03	73.358,03	65.809,92
	(A)		<b>6.954.491,11</b>	<b>6.693.462,78</b>
68	Custos e perdas financeiras		1.272,95	1.450,20
	(C)		<b>6.955.764,06</b>	<b>6.694.912,98</b>
69	Custos e perdas extraordinárias		16.352,26	2.204,76
	(E)		<b>6.972.116,32</b>	<b>6.697.117,74</b>
88	<b>Resultado Líquido do Exercício</b>		<b>(504.056,44)</b>	<b>161.978,12</b>
			<b>6.468.059,88</b>	<b>6.859.095,86</b>
	<b>PROVEITOS E GANHOS</b>			
7112+7113	Vendas e prestações de serviços:			
	Vendas de produtos	2.536.030,55		
712	Prestações de Serviços	3.591.951,73	6.127.982,28	6.449.356,27
(a)	Variação de Produção			
75	Trabalhos para a própria entidade			
73	Proveitos suplementares	1.200,00	1.200,00	1.300,00
74	Transferências e subsídios obtidos	4.264,11	4.264,11	0,00
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	45.115,40	45.115,40	49.778,56
	(B)		<b>6.178.561,79</b>	<b>6.500.434,83</b>
78	Proveitos e ganhos financeiros		765,77	1.271,12
	(D)		<b>6.179.327,56</b>	<b>6.501.705,95</b>
79	Proveitos e ganhos extraordinários		288.732,32	357.389,91
	(F)		<b>6.468.059,88</b>	<b>6.859.095,86</b>
			<b>6.468.059,88</b>	<b>6.859.095,86</b>
	<b>RESUMO:</b>			
	<b>Resultados Operacionais: (B)-(A)</b>		<b>(775.929,32)</b>	<b>(193.027,95)</b>
	<b>Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A)</b>		<b>(507,18)</b>	<b>(179,08)</b>
	<b>Resultados Correntes: (D)-(C)</b>		<b>(776.436,50)</b>	<b>(193.207,03)</b>
	<b>Resultados Líquido do Exercício: (F)-(E)</b>		<b>(504.056,44)</b>	<b>161.978,12</b>

## Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

As Demonstrações Financeiras, expressas em Euros, apresentadas neste documento referem-se ao período decorrido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2013. As notas que se seguem respeitam à numeração sequencial definida no POCAL.

### 1. Critérios Valorimétricos

A valorização das existências em armazém foi executada ao custo médio. No que respeita às saídas de existências, o critério foi o do custo médio ponderado. Relativamente aos ramais de água e saneamento feitos por administração direta, bem como aos trabalhos de conservação da rede, foram valorizados ao custo de produção (materiais, mão de obra e custos industriais associados).

O cálculo das amortizações do exercício fez-se pelo método das quotas constantes, utilizando as taxas de amortização previstas no Decreto Regulamentar n.º 2/90 e na Portaria n.º 671/2000 de 17 de abril. As imobilizações em curso, designadamente a construção de redes de água ou saneamento, edifícios ou outras instalações são transferidas para imobilizações, só após a sua conclusão.

### 2. Fundos Permanentes

Por deliberação do Conselho de Administração tomada a 7 de janeiro de 2013 foram constituídos os seguintes Fundos Permanentes para ocorrer a pequenas despesas urgentes sendo referentes a fornecimentos e serviços externos:

#### Fundos permanentes

Descrição	Valor (€)
Deslocações e Estadas	100,00
Material de Escritório	100,00
Limpeza e Higiene	100,00
Livros e Documentação Técnica	100,00
Outros Bens	100,00
Gasolina e Gasóleo	100,00
Conservação de Bens	100,00
Comunicações	100,00
Transportes	100,00
Outros Serviços	100,00
Despesas de Representação	150,00
Publicidade e Propaganda	1.000,00

### 3. Dívidas a Terceiros

Os compromissos financeiros que figuram no balanço agora divulgado estão explicitados no quadro seguinte. Salienta-se os compromissos respeitantes a dívidas a fornecedores, nomeadamente Fornecedores de Imobilizado, que se refere às empreitadas realizadas e ainda por liquidar.

#### Dívidas a Terceiros

Contas	Descrição	Valor (€)
22	Fornecedores c/c	132.441,01
261	Fornecedores de Imobilizado	13.448,57
268	Outros Credores	189.990,29
	Total	335.879,87

### 4. Dívidas Cobertas por Garantias Reais

Não existem dívidas cobertas por garantias reais.

5. Empréstimos Obtidos

Nada a declarar para o ano de 2013.

6. Outras Dívidas

As dívidas ao Estado são inexistentes.

7. Funcionários e Agentes

Os funcionários e agentes nas diversas categorias eram 74 a 31.12.2013 e as despesas com pessoal atingiram o montante de 1.105.038,52€.

8. Administração

O montante das remunerações dos membros dos órgãos da administração diz respeito ao vencimento de um Administrador a tempo inteiro no período entre 01 de janeiro e 28 de fevereiro de 2013, tendo atingido o valor total de 5.542,16€.

9. Ativo Imobilizado

As imobilizações corpóreas e incorpóreas sem dedução das amortizações estão descriminadas no Mapa do Ativo Bruto.

**Movimentos ocorridos no imobilizado**

Ano 2013

Rubricas	Saldo inicial	Reavaliação	Aumentos	Alienações	Transferênc. e abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:						
Despesas de investigação e desenvolvimento	324.305,50		0,00		0,00	324.305,50
Imobilizações em curso						
Adiantamento por conta de imobilizações incorpóreas						
Sub-Total	324.305,50	0,00	0,00	0,00	0,00	324.305,50
Imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	238.769,48					238.769,48
Edifícios e outras construções	339.758,44					339.758,44
Equipamento básico	45.327.366,56		894.483,80			46.221.850,36
Equipamento de transporte	1.004.650,29		53.948,99			1.058.599,28
Ferramentas e utensílios	53.216,84		474,45			53.691,29
Equipamento administrativo	667.690,94		14.437,07			682.128,01
Taras e vasilhame						
Outras imobilizações corpóreas	14.935,20					14.935,20
Sub-Total	47.646.387,75	0,00	963.344,31	0,00	0,00	48.609.732,06
Imobilizações em curso	1.120.158,09		827.936,67		862.944,69	1.085.150,07
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	0,00					0,00
Sub-Total	1.120.158,09	0,00	827.936,67	0,00	862.944,69	1.085.150,07
<b>Total Geral</b>	<b>49.090.851,34</b>	<b>0,00</b>	<b>1.791.280,98</b>	<b>0,00</b>	<b>862.944,69</b>	<b>50.019.187,63</b>

As amortizações incluem os valores transitados dos anos anteriores, tendo sido calculadas pelo método das quotas constantes conforme decorre da aplicação do previsto no Decreto Regulamentar n.º 2/90 de 12 de janeiro e Portaria n.º 671/2000 de 17 de abril.

**Movimentos ocorridos nas amortizações**

Ano 2013

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Regularizações	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de investigação e desenvolvimento	264.382,05	0,00		264.382,05
Propriedade industrial e outros direitos				
Sub-Total	264.382,05	0,00		264.382,05
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	0,00			0,00
Edifícios e outras construções	190.772,75	16.254,85		207.027,60
Equipamento básico	24.774.037,01	1.768.559,42	2.122,28	26.544.718,71
Equipamento de transporte	991.696,98	3.851,96		995.548,94
Ferramentas e utensílios	47.208,92	326,23		47.535,15
Equipamento administrativo	557.659,13	23.389,40	243,24	581.291,77
Taras e vasilhame				
Outras imobilizações corpóreas	14.855,74	0,00		14.855,74
Sub-Total	26.576.230,53	1.812.381,86	2.365,52	28.390.977,91
Total	26.840.612,58	1.812.381,86		28.655.359,96

10. Subsídios para Investimentos

O valor dos subsídios para investimentos recebidos no ano de 2013, diz respeito à execução de ramais de água e de saneamento pagos por particulares e não engloba qualquer transferência proveniente do exterior e/ou via Câmara Municipal. O valor dos subsídios recebidos levados a proveitos extraordinários do exercício foi calculado tomando em consideração a taxa de amortização de 6,25% (código 1325) prevista para condutas de fibrocimento ou similares.

**Subsídios para investimentos**

Euros

Ano 2013

Rubricas	Ano de Concessão	Valor do Subsídio			
		Total Atribuído	Transferência p/ Proveitos em Exerc Anteriores	Transferência p/ Proveitos no Exercício	Saldo da 2745
<b>Imobilizações corpóreas:</b>					
Edifícios e outras construções					
Equipamento básico					
Ramais de Água	1996	33.324,62	33.324,62	0,00	0,00
Ramais de Água	1997	37.737,51	37.737,51	0,00	0,00
Ramais de Água	1998	35.648,80	33.420,75	2.228,05	0,00
Ramais de Água	1999	68.126,32	59.610,56	4.257,90	4.257,86
Ramais de Água	2000	54.763,51	44.495,36	3.422,72	6.845,43
Ramais de Água	2001	65.707,70	49.280,77	4.106,73	12.320,20
Ramais de Água	2002	67.835,20	46.636,70	4.239,70	16.958,80
Ramais de Água	2003	64.951,20	40.594,50	4.059,45	20.297,25
Ramais de Água	2004	78.225,45	44.001,78	4.889,09	29.334,58
Ramais de Água	2005	88.332,89	44.166,48	5.520,81	38.645,60
Ramais de Água	2006	66.596,38	29.135,89	4.162,27	33.298,22
Ramais de Água	2007	71.607,71	26.852,88	4.475,48	40.279,35
Ramais de Água	2008	61.880,84	19.337,75	3.867,55	38.675,54
Ramais de Água	2009	51.786,29	12.946,56	3.236,64	35.603,09
Ramais de Água	2010	40.264,24	7.549,56	2.516,52	30.198,16
Ramais de Água	2011	37.577,05	4.697,14	2.348,57	30.531,34
Ramais de Água	2012	27.474,17	1.717,14	1.717,14	24.039,89
Ramais de Água	2013	17.394,65	0,00	1.087,17	16.307,48
Ramais de Saneamento	1996	31.448,50	31.448,50	0,00	0,00
Ramais de Saneamento	1997	40.841,65	40.841,65	0,00	0,00
Ramais de Saneamento	1998	27.266,13	25.561,97	1.704,16	0,00
Ramais de Saneamento	1999	55.828,95	48.850,35	3.489,31	3.489,29
Ramais de Saneamento	2000	43.276,65	35.162,27	2.704,79	5.409,59
Ramais de Saneamento	2001	39.227,86	29.420,88	2.451,74	7.355,24
Ramais de Saneamento	2002	45.819,87	31.501,15	2.863,74	11.454,98
Ramais de Saneamento	2003	240.772,20	150.482,61	15.048,26	75.241,33
Ramais de Saneamento	2004	78.227,11	44.002,72	4.889,19	29.335,20
Ramais de Saneamento	2005	72.301,77	36.150,88	4.518,86	31.632,03
Ramais de Saneamento	2006	68.807,69	30.103,36	4.300,48	34.403,85
Ramais de Saneamento	2007	56.367,14	21.137,70	3.522,95	31.706,49
Ramais de Saneamento	2008	82.299,75	25.718,65	5.143,73	51.437,37
Ramais de Saneamento	2009	53.688,14	13.422,04	3.355,51	36.910,59
Ramais de Saneamento	2010	40.099,15	7.518,60	2.506,20	30.074,35
Ramais de Saneamento	2011	69.131,88	8.641,48	4.320,74	56.169,66
Ramais de Saneamento	2012	24.468,73	1.529,30	1.529,30	21.410,13
Ramais de Saneamento	2013	32.442,20	0,00	2.027,64	30.414,56
Subsídios do Exterior	1996	518.457,84	518.457,84	0,00	0,00
Subsídios do Exterior	1997	477.541,10	477.541,10	0,00	0,00
Subsídios do Exterior	1998	708.293,01	664.024,67	44.268,34	0,00
Subsídios do Exterior	1999	1.283.729,21	1.123.263,08	80.233,08	80.233,05
Subsídios do Exterior	2001	18.330,82	18.330,82	0,00	0,00
Subsídios do Exterior	2002	47.328,66	47.328,66	0,00	0,00
Subsídios do Exterior	2003	3.666,17	3.666,17	0,00	0,00
Subsídios do Exterior	2005	16.465,60	16.465,60	0,00	0,00
Subsídios do Exterior	2006	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios do Exterior	2007	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios do Exterior	2008	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios do Exterior	2009	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios do Exterior	2010	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios do Exterior	2011	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios do Exterior	2012	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios do Exterior	2013	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>		<b>5.145.362,31</b>	<b>3.986.078,00</b>	<b>245.013,81</b>	<b>914.270,50</b>



11. Bens em Regime de Locação Financeira

Inexistentes no presente exercício.

12. Provisões

Foram constituídas provisões no valor de 71.712,45€, que correspondem a 50% do valor da dívida de clientes em mora há mais de 6 meses e de regularizações efetuadas nas provisões dos exercícios de 2011 e 2012, conforme ponto 2.7.1 do POCAL.

**Provisões do exercício**

Código das Contas	Descrição	Sado inicial	Aumento	Redução	Saldo final
19	Provisões para aplicações de tesouraria				
291	Provisões para cobranças duvidosas	65.213,33	71.712,45		136.925,78
292	Provisões para riscos e encargos				
39	Provisões para depreciação de existências				
49	Provisões para investimentos financeiros				

13. Reservas de reavaliação

Não foram constituídas no exercício.

14. Legislação

Não é feita referência porque não foi efetuada qualquer reavaliação.

15. Demonstração de resultados financeiros

**Demonstração de resultados financeiros**

Código Contas	CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		Código Contas	PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
		2013	2012			2013	2012
681	Juros Suportados			781	Juros Obtidos	765,77	1.235,12
682	Perdas em Entidades Participadas			782	Ganhos em Entidades Participadas		
683	Amortizações de Inv. Em Imóveis			783	Rendimentos de Imóveis		
684	Provisões p/ Aplicações Financeiras			784	Rendimentos de Particip. Capital		
685	Diferenças Câmbio Desfavoráveis			785	Diferenças Câmbio Favoráveis		
687	Perdas n/ Alien. Aplic. De Tesouraria			786	Desc. Prt. Pagamento Obtidos		
688	Outros Custos e Perdas Financeiras	1.272,95	1.450,20	787	Ganhos n/ Alien. Aplic. De Tesouraria		
				788	Outos Proveitos e Ganhos Financeiros		36,00
	<b>Resultados Financeiros</b>	<b>(507,18)</b>	<b>(1.450,20)</b>				
	<b>TOTAL</b>	<b>765,77</b>	<b>1.014,14</b>		<b>TOTAL</b>	<b>765,77</b>	<b>1.014,14</b>

16. Demonstração de resultados extraordinários

**Demonstração de resultados extraordinários**

Código Contas	CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		Código Contas	PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
		2013	2012			2013	2012
691	Transferências Capital Concedidas			791	Restituição de Impostos		
692	Dívidas Incobráveis	4,92		792	Recuperação de Dívidas		
693	Perdas em Existências			793	Ganhos em Existências		
694	Perdas em Imobilizações			794	Ganhos em Imobilizações		
695	Multas e Penalidades	259,87	91,71	795	Benefícios Penalidades Contratuais	43.171,32	54.689,29
696	Aumentos Amortizações e Provisões			796	Reduções Amortizações e Provisões		
697	Correcções Exercícios Anteriores	10.007,75		797	Correcções Exercícios Anteriores		25.738,14
698	Outros Custos e Perdas Extraord	6.079,72	2.113,05	798	Outros Proveitos e Ganhos Extraord	245.561,00	276.962,48
	<b>Resultados Extraordinários</b>	<b>272.380,06</b>	<b>355.185,15</b>				
	<b>TOTAL</b>	<b>288.732,32</b>	<b>357.389,91</b>		<b>TOTAL</b>	<b>288.732,32</b>	<b>357.389,91</b>

Os outros proveitos e ganhos extraordinários resultam da transferência dos subsídios de investimentos contabilizados em proveitos diferidos, correspondentes à amortização anual dos subsídios recebidos pela realização dos investimentos em infraestruturas. Os custos extraordinários referentes às correcções dos exercícios anteriores devem-se a acertos contabilísticos de amortizações e de correcções do IVA *pro-rata*.

17. Transferências de capital

As transferências de capital orçadas na rubrica da Administração Pública não tiveram execução uma vez que correspondiam às previsões dos subsídios a receber do FEDER via Câmara Municipal e que não foram transferidos para estes Serviços Municipalizados.

**Transferências de capital-receita**

Disposições Legais	Entidade Financiadora	Transferências Orçadas	Transferências Obtidas	Observações
Administrações Privadas				
Instituições Particulares				
Famílias	Particulares	101.000,00	60.758,19	
Continente	Câmara Municipal C. da Rainha	700.000,00	0,00	
<b>Total</b>		<b>801.000,00</b>	<b>60.758,19</b>	

## 18. Contas de ordem

As aplicações introduzidas na faturação e cobrança dos recibos da venda de água e prestação de serviços, conjugado com os procedimentos da sua contabilização e movimentação em conta corrente, originou a correção da receita virtual que o mapa do movimento anual das contas de ordem já não apresenta, registando-se apenas os movimentos efetuados com as cauções e garantias prestadas e devolvidas.

### Movimento anual das contas de ordem

Descrição	2013		Descrição	2013	
Saldo da Gerência Anterior		211.188,78	Garantias e Cauções Accionadas		0,00
Garantias e Cauções	211.188,78		Garantias e Cauções devolvidas		36.289,71
Recibos para Cobrança	0,00		Receita Virtual Cobrada		0,00
			Receita Virtual Anulada		0,00
Garantias e Cauções Prestadas		12.566,99			
Receitas Virtual Liquidada		0,00	Saldo para a Gerência Seguinte		187.466,06
			Garantias e Cauções	187.466,06	
			Recibos para Cobrança	0,00	
<b>TOTAL</b>		<b>223.755,77</b>	<b>TOTAL</b>		<b>223.755,77</b>

## 19. Conteúdo das contas

Este foi o décimo segundo exercício em que foi adotado o Plano Oficial de Contas para as Autarquias Locais (**POCAL**) em vigor para os Serviços Municipalizados e estabelecido pelo Decreto-Lei n.º54-A/99 de 22 de fevereiro de 1999, correspondendo o código das contas ao utilizado nesse modelo com desenvolvimentos pontuais adaptados às necessidades dos Serviços.

### Resumo dos fluxos de caixa

Euros

Ano 2013

Recebimentos			Pagamentos		
<b>Saldo da Gerência Anterior</b>		246.059,38	<b>Despesas Orçamentais</b>		6.412.241,45
Execução Orçamental	1.031.405,58		Correntes	5.405.769,89	
Operações de Tesouraria	(785.346,20)		Capital	1.006.471,56	
<b>Receitas Orçamentais</b>		6.872.384,49	<b>Operações de Tesouraria</b>		7.171.768,46
Correntes	6.811.626,30		<b>Saldo para a Gerência Seguinte</b>		701.028,49
Capital	60.758,19		Execução Orçamental	1.491.548,62	
Outras			Operações de Tesouraria	(790.520,13)	
<b>Operações de Tesouraria</b>		7.166.594,53			
<b>Total</b>		<b>14.285.038,40</b>	<b>Total</b>		<b>14.285.038,40</b>

Mapa de fluxos de caixa

Euros

Ano 2013

Recebimentos			
	Saldo da Gerência Anterior		246.059,38
	Execução Orçamental	1.031.405,58	
	Operações de tesouraria	(785.346,20)	
	Receitas Orçamentais		6.872.384,49
04	Taxas, Multas e Outras Penalidades	24.408,44	
0402	Multas e Outras Penalidades:	24.408,44	
040201	Juros de Mora	14.391,59	
040299	Multas e Penalidades Diversas	10.016,85	
05	Rendimentos de Propriedade	298,31	
0502	Juros - Sociedades Financeiras	298,31	
050201	Bancos e Outras Instituições Financeiras	298,31	
06	Transferências Correntes	0,00	
0603	Administração Central	0,00	
060307	Serviços e Fundos Autônomos	0,00	
07	Venda de Bens e Serviços Correntes	6.737.864,61	
0701	Venda de Bens	2.850.883,06	
070111	Produtos Acabados e Intermediários	2.850.883,06	
07011101	Água	2.850.883,06	
0702	Serviços	3.886.981,55	
070209	Serviços Específicos das Autarquias	3.886.981,55	
07020901	Tarifa Variável de Saneamento	1.428.665,85	
07020902	Tarifa de Drenagem de Águas Residuais Domésticas	10.392,13	
07020904	Trabalhos Conta Particulares - Aferição de Contadores	255,70	
07020905	Tarifa de Ligação de Água	908,30	
07020906	Tarifa de Suspensão ou Restabelecimento	51.952,80	
07020907	Quota de Serviços	901,36	
07020908	Outros Serviços	47.492,69	
07020909	Tarifa Fixa de Água	1.172.434,04	
07020910	Tarifa Fixa de Saneamento	1.173.978,68	
08	Outras Receitas Correntes	49.054,94	
0801	Outras	49.054,94	
080199	Outras	49.054,94	
08019901	Indemnização por Deteriorização por Roubo e Extravio de Bem	618,48	
08019903	IVA a Recuperar / Devido pelo Adquirente	33.787,94	
08019999	Outras	14.648,52	
10	Transferências de Capital	60.758,19	
1008	Famílias	60.758,19	
100801	Famílias - Ramais Água	21.629,10	
100802	Famílias - Ramais Saneamento	39.129,09	
	Total das Receitas Correntes	6.811.626,30	
	Total das Receitas de Capital	60.758,19	
	Operações de tesouraria		7.166.594,53
	Total		14.285.038,40

Mapa de fluxos de caixa

Euros

Ano 2013

Pagamentos			
<b>01</b>	<b>Despesas Orçamentais</b>		<b>6.412.241,45</b>
	<b>Despesas com o Pessoal</b>	<b>1.021.494,81</b>	
0101	<i>Remunerações Certas e Permanentes</i>	759.022,29	
010101	Titulares de Órgãos de Soberania e Membros de Órgãos Autárquicos	5.542,16	
01010401	Pessoal em Funções	579.705,30	
01010404	Recrutamento de Pessoal p/ Novos Postos de Trabalho	0,00	
010109	Pessoal em Qualquer Outra Situação	2.551,54	
010113	Subsídios de Refeições	70.933,24	
010114	Subsídio de Férias e de Natal	98.059,72	
010115	Remunerações por Doença e Maternidade/Paternidade	2.230,33	
0102	<i>Abonos Variáveis ou Eventuais</i>	54.584,27	
010202	Horas Extraordinárias	11.222,65	
010204	Ajudas de Custo	87,20	
010205	Abono para Falhas	5.302,95	
010211	Subsídios de Turno	37.507,47	
010213	Outros Suplementos e Prémios	0,00	
010215	Subsídios de Transporte	464,00	
0103	<i>Segurança Social</i>	207.888,25	
010301	Encargos com a Saúde	0,00	
010302	Outros Encargos com a Saúde	29.301,05	
010303	Subsídio Familiar a Crianças e Jovens	10.881,82	
010304	Outras Prestações Familiares	3.832,08	
0103050201	Caixa Geral de Aposentações	120.753,58	
0103050202	Segurança Social Regime Geral	31.263,57	
010308	Outras Pensões	5.290,34	
01030901	Seguro Acidentes no Trabalho e Doenças profissionais	6.565,81	
<b>02</b>	<b>Aquisição De Bens E Serviços</b>	<b>4.297.783,61</b>	
0201	<i>Aquisição De Bens</i>	1.750.588,87	
020101	Matérias-Primas E Subsidiárias	7.969,87	
020102	<i>Combustíveis E Lubrificantes</i>	111.593,70	
02010201	Gasolina	2.316,60	
02010202	Gasóleo	108.744,61	
02010202	Outros Fluidos	532,49	
020107	Vestuário E Artigos Pessoais	195,42	
020108	Material De Escritório	8.622,09	
020116	<i>Mercadorias Para Venda</i>	1.621.514,75	
02011601	Água	1.621.514,75	
020117	Ferramentas E Utensílios	112,55	
020118	Livros E Documentação Técnica	120,00	
020121	Outros Bens	460,49	
0202	<i>Aquisição De Serviços</i>	2.547.194,74	
020201	Encargos de Instalações	953.419,12	
020202	Limpeza E Higiene	0,00	
020203	Conservação De Bens	105.629,33	
020208	Locações de Outros Bens	4.061,87	
020209	Comunicações	160.697,25	
020210	Transportes	6.925,40	
020211	Representação Dos Serviços	0,00	
020212	Seguros	12.691,05	
020214	Estudos, Pareceres, Projectos e Consultadoria	378,20	
020215	Formação	130,00	
020217	Publicidade	5.726,19	
020218	Vigilância e Segurança	18.008,97	
020219	Assistência Técnica	74.448,99	
020220	<i>Trabalhos Especializados</i>	986.923,91	
02022001	Recolha, Transporte e Valorização de Lamas	114.296,31	
02022002	Leitura de Contadores	42.510,26	
02022003	Cortes, Religações e Substituição de Contadores	57.791,50	
02022004	Limpeza, Transporte e Deposição final de Areias da Vala Desarenação	19.933,20	
02022006	Análises	58.310,82	

Mapa de fluxos de caixa (continuação)

Pagamentos			
02022008	Transporte de Efluentes	631.826,01	
02022009	Transporte de Efluentes	38.088,60	
02022010	Serviços Informáticos	9.467,48	
02022099	Outros Trabalhos Especializados	14.699,73	
020222	Serviços De Saúde	9.555,84	
020224	Encargos De Cobrança De Receitas	193.692,71	
020225	Outros Serviços	14.905,91	
<b>03</b>	<b>Juros E Outros Encargos</b>	<b>1.573,90</b>	
0305	Outros Juros	1.573,90	
030502	Outros	1.573,90	
<b>06</b>	<b>Outras Despesas Correntes</b>	<b>84.917,57</b>	
0602	Diversas	84.917,57	
060201	Impostos E Taxas	78.468,85	
060203	Outras	6.448,72	
06020301	Restituições	6.448,72	
<b>07</b>	<b>Aquisição De Bens De Capital</b>	<b>1.006.471,56</b>	
0701	Investimentos	1.006.471,56	
070101	Terrenos	0,00	
070104	Construções Diversas	435.054,22	
07010402	Esgotos	66.157,16	
07010406	Captação, Tratamento E Distribuição De Água	368.897,06	
070106	Material De Transportes	60.639,00	
070107	Equipamento De Informática	5.890,38	
070108	Software Informático	7.235,17	
070109	Equipamento Administrativo	3.101,79	
070110	Equipamento Básico	287.938,28	
07011001	Equipamento Basico Agua	59.616,70	
07011002	Equipamento Basico Saneamento	182.311,64	
07011003	Contadores	46.009,94	
070111	Ferramentas E Utensílios	509,00	
070115	Outros Investimentos	206.103,72	
07011501	Materiais	206.103,72	
	<b>Total de Despesas Correntes</b>	<b>5.405.769,89</b>	
	<b>Total de Despesas de Capital</b>	<b>1.006.471,56</b>	
	<b>Operações de Tesouraria</b>		<b>7.171.768,46</b>
	<b>Saldo para a Gerência Seguinte</b>		<b>701.028,49</b>
	<b>Execução Orçamental</b>	<b>1.491.548,62</b>	
	<b>Operações de Tesouraria</b>	<b>(790.520,13)</b>	
	<b>Total</b>		<b>14.285.038,40</b>

Mapa de operações de tesouraria

Euros

Ano 2013

Conta	Designação	Saldo da Gerência Anterior		Movimento Anual		Saldo para a Gerência Seguinte	
		Devedor	Credor	Debito	Credito	Devedor	Credor
21	CLIENTES/CONTRIBUINTES/UTENTES	0,00	53.431,17	6.975.338,87	6.993.862,66	0,00	71.954,96
21.9	Adiantamentos de Clientes, Contribuintes e Utentes	0,00	53.431,17	6.975.338,87	6.993.862,66	0,00	71.954,96
24	ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS	0,00	0,00	151.080,71	151.080,71	0,00	0,00
24.2	Retencao de Impostos sobre Rendimentos	0,00	0,00	49.403,00	49.403,00	0,00	0,00
24.2.1	Trabalho Dependente	0,00	0,00	45.876,00	45.876,00	0,00	0,00
24.2.6	Sobretaxa de IRS	0,00	0,00	3.527,00	3.527,00	0,00	0,00
24.5	Contribuiçoes para a Seguranca Social	0,00	0,00	92.930,00	92.930,00	0,00	0,00
24.5.1	Caixa Geral de Aposentações	0,00	0,00	66.346,76	66.346,76	0,00	0,00
24.5.1.1	CGA - Descontos de Pessoal	0,00	0,00	66.265,73	66.265,73	0,00	0,00
24.5.1.3	CGA - Empreitadas	0,00	0,00	81,03	81,03	0,00	0,00
24.5.2	ADSE	0,00	0,00	12.083,36	12.083,36	0,00	0,00
24.5.3	Inst. Gestão Finan. de Seg. Social	0,00	0,00	14.499,88	14.499,88	0,00	0,00
24.9	Outras Contribuições	0,00	0,00	8.747,71	8.747,71	0,00	0,00
24.9.1	Tribunal Desc. Decisao Judicial	0,00	0,00	840,00	840,00	0,00	0,00
24.9.2	Direcção Geral dos Impostos	0,00	0,00	2.182,42	2.182,42	0,00	0,00
24.9.3	Solicitador de Execução	0,00	0,00	2.597,50	2.597,50	0,00	0,00
24.9.5	Retenção por Divida às Finanças	0,00	0,00	1.389,95	1.389,95	0,00	0,00
24.9.7	Agente de Execução	0,00	0,00	1.737,84	1.737,84	0,00	0,00
26	OUTROS DEVEDORES E CREDITORES	1.052.465,38	213.688,01	45.348,88	21.651,16	862.475,09	0,00
26.3	Sindicatos	0,00	0,00	2.927,11	2.927,11	0,00	0,00
26.3.1	Stal	0,00	0,00	2.094,99	2.094,99	0,00	0,00
26.3.3	Atam	0,00	0,00	148,24	148,24	0,00	0,00
26.3.7	Sintap	0,00	0,00	683,88	683,88	0,00	0,00
26.5	Outras Instituições	0,00	0,00	6.132,06	6.132,06	0,00	0,00
26.5.1	Fundo Social Serv. C.M. e Serviços Municipalizados	0,00	0,00	5.284,56	5.284,56	0,00	0,00
26.5.3	Policlinica Nova Cadense	0,00	0,00	847,50	847,50	0,00	0,00
26.8	Devedores e Credores Diversos	1.052.465,38	213.688,01	36.289,71	12.591,99	862.475,09	0,00
26.8.5	Outros	0,00	1.373,85	0,00	25,00	0,00	1.398,85
26.8.5.1	Imposto Selo	0,00	1.373,85	0,00	25,00	0,00	1.398,85
26.8.8	Devedores e Credores Diversos	1.125,38	212.314,16	36.289,71	12.566,99	0,00	187.466,06
26.8.8.2	Credores Diversos - Garantias & Cauções	1.125,38	212.314,16	36.289,71	12.566,99	0,00	187.466,06
26.8.8.2.1	Cauções de Água	0,00	34.332,45	209,23	150,00	0,00	34.273,22
26.8.8.2.2	Cauções - Depósitos de Garantia	0,00	143.259,89	36.080,48	9.626,55	0,00	116.805,96
56	AUTO JULIO SA	0,00	832,08	0,00	0,00	0,00	832,08
113	ODS - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, S.A.	0,00	16.499,58	0,00	0,00	0,00	16.499,58
115	GUILHERME & NEVES, CONSTRUTORES, LDA	0,00	22.704,54	22.848,37	6.708,29	0,00	6.564,46
116	VIRGILIO CUNHA, SA	0,00	9.038,35	5.199,14	0,00	0,00	3.839,21
140	DINISLUZ - INSTALAÇÕES ELECTRICAS, LDA.	0,00	1.882,99	0,00	0,00	0,00	1.882,99
149	RENATO LIMA AZENHA	0,00	12.719,86	0,00	0,00	0,00	12.719,86
265	JOSÉ CEREJO SANTOS - C CIVIL E OBRAS PUBLICAS	0,00	2.308,84	0,00	0,00	0,00	2.308,84
350	FIALHO & PAULO, LDA	0,00	988,53	0,00	0,00	0,00	988,53
364	NIVIPLANA - CONST. E TERRAPLANAGENS, LDA.	0,00	6.798,67	0,00	0,00	0,00	6.798,67
388	SALDO DAS GARANTIAS BANCARIAS	0,00	16.738,92	0,00	0,00	0,00	16.738,92
436	SOINETICA - MONT. TECN. ELECT. LDA.	0,00	1.670,96	0,00	0,00	0,00	1.670,96
635	PAVIQUER-PAVIMENTOS E CONSTRUÇÕES, LDA.	0,00	11.145,49	0,00	0,00	0,00	11.145,49
661	JOAQUIM RODRIGUES DA SILVA & FILHOS, LDA.	0,00	4.369,99	0,00	0,00	0,00	4.369,99
662	LENAPREDIO, LDA.	0,00	8.923,42	0,00	0,00	0,00	8.923,42
668	CONSTRUÇÕES LINTO & MARQUES, SA	0,00	1.731,06	0,00	0,00	0,00	1.731,06
724	RENATO LIMA AZENHA	0,00	3.156,69	0,00	2.918,26	0,00	6.074,95
771	PISOESTE - EEIM	0,00	1.150,00	1.150,00	0,00	0,00	0,00
808	CONSVILUC-CONSTRUÇÕES, LDA	0,00	2.496,50	0,00	0,00	0,00	2.496,50
816	MARIO PEREIRA CARTAXO, LDA	0,00	4.182,17	0,00	0,00	0,00	4.182,17
882	ALENAGUAS - COMERCIO, MANUT. E REP. ELECTROM., LDA	0,00	7.038,28	0,00	0,00	0,00	7.038,28
911	VISACÇÃO - SISTEMAS DE SEGURANÇA, SA	0,00	2.590,34	2.590,34	0,00	0,00	0,00
913	FLUINSTAL, SA	0,00	4.292,63	4.292,63	0,00	0,00	0,00
26.8.8.2.3	Juros de Cauções e Depósitos de Garantia	0,00	34.721,82	0,00	2.790,44	0,00	37.512,26
26.8.8.2.7	Despesas Bancarias Conta Cauções e Garantias	750,38	0,00	0,00	0,00	750,38	0,00
26.8.8.2.8	Garantia efectuada - Obra a executar	375,00	0,00	0,00	0,00	375,00	0,00
	DIRECÇÃO ESTRADAS LEIRIA	375,00	0,00	0,00	0,00	375,00	0,00
26.8.9	Devedores e Credores Diversos - Outros	1.051.340,00	0,00	0,00	0,00	1.051.340,00	0,00
26.8.9.2	Camara Municipal de Caldas da Rainha	1.051.340,00	0,00	0,00	0,00	1.051.340,00	0,00
<b>Total</b>		<b>1.052.465,38</b>	<b>267.119,18</b>	<b>7.171.768,46</b>	<b>7.166.594,53</b>	<b>790.520,13</b>	

Resumo diário de tesouraria

Data : 31.12.2013

Euros

Conta	Designação	Anterior		Acumulado		Saldo	
		Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito
11	<b>Caixa</b>	<b>14.063.899,94</b>	<b>14.062.899,94</b>	<b>14.741.060,97</b>	<b>14.740.060,97</b>	<b>1.000,00</b>	<b>0,00</b>
11.1	Caixa	14.055.182,58	14.054.182,58	14.732.343,61	14.731.343,61	1.000,00	0,00
11.8	Fundo de Maneio	8.717,36	8.717,36	8.717,36	8.717,36	0,00	0,00
11.8.01	Deslocações e Estadas	100,00	100,00	100,00	100,00	0,00	0,00
11.8.02	Material de Escritório	443,78	443,78	443,78	443,78	0,00	0,00
11.8.03	Limpeza e Higiene	100,00	100,00	100,00	100,00	0,00	0,00
11.8.04	Livros e Documentação Técnica	100,00	100,00	100,00	100,00	0,00	0,00
11.8.05	Outros Bens	187,18	187,18	187,18	187,18	0,00	0,00
11.8.06	Gasolina	50,00	50,00	50,00	50,00	0,00	0,00
11.8.07	Gasoleo	50,00	50,00	50,00	50,00	0,00	0,00
11.8.08	Conservação de Bens	165,15	165,15	165,15	165,15	0,00	0,00
11.8.09	Comunicações	100,00	100,00	100,00	100,00	0,00	0,00
11.8.10	Transportes	100,00	100,00	100,00	100,00	0,00	0,00
11.8.11	Outros Serviços	1.035,59	1.035,59	1.035,59	1.035,59	0,00	0,00
11.8.12	Despesas de Representação	150,00	150,00	150,00	150,00	0,00	0,00
11.8.13	Publicidade e Propaganda	6.135,66	6.135,66	6.135,66	6.135,66	0,00	0,00
12	<b>Depósitos em Instituições Financeiras</b>	<b>7.771.905,33</b>	<b>7.196.862,66</b>	<b>7.773.490,36</b>	<b>7.233.461,87</b>	<b>540.028,49</b>	<b>0,00</b>
12.1	Bancos - Depósitos a Ordem	7.703.761,91	7.160.782,18	7.705.346,94	7.197.381,39	507.965,55	0,00
	CGD 0035/00007222230	968.936,87	929.055,62	969.003,72	948.245,48	20.758,24	0,00
	CCAM 0045/40105917922	6.734.825,04	6.231.726,56	6.736.343,22	6.249.135,91	487.207,31	0,00
12.2	Bancos - Conta Cauções / Depósitos de Garantia	68.143,42	36.080,48	68.143,42	36.080,48	32.062,94	0,00
	CCAM 0045/40207699625	68.143,42	36.080,48	68.143,42	36.080,48	32.062,94	0,00
13	<b>Depósitos a Prazo</b>	<b>160.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>160.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>160.000,00</b>	<b>0,00</b>
13.8	Depósito a prazo - Cauções & Garantias	160.000,00	0,00	160.000,00	0,00	160.000,00	0,00
13.8.1	Depósito a prazo C&G - 31 Dias	40.000,00	0,00	40.000,00	0,00	40.000,00	0,00
	CCAM 0045/44220769955	40.000,00	0,00	40.000,00	0,00	40.000,00	0,00
13.8.2	Depósito a prazo C&G - 91 Dias	120.000,00	0,00	120.000,00	0,00	120.000,00	0,00
	CCAM 0045/44220769311	120.000,00	0,00	120.000,00	0,00	120.000,00	0,00
<b>Total de Disponibilidades</b>		<b>21.995.805,27</b>	<b>21.259.762,60</b>	<b>22.674.551,33</b>	<b>21.973.522,84</b>	<b>701.028,49</b>	<b>0,00</b>
	Dotações Orçamentais	7.244.554,72	6.388.369,55	7.904.090,07	6.412.541,45	1.491.548,62	
	Dotações não Orçamentais	6.363.622,65	6.483.765,15	6.381.248,33	7.171.768,46		790.520,13



**Mapa de controlo orçamental da receita**

Classificação Económica		Previsões	Receitas p/cobrar	Receitas	Liquidações	Receitas	Reembolso/Restituições		Receita	Receita p/Cobrar	Grau Exec.
Código	Descrição	Corrigidas	no início do ano	Liquidadas	Anuladas	Cobradas Brutas	Emitidos	Pagos	Cobrada Líquida	no Final do Ano	Financeira
<b>04</b>	<b>RECEITAS CORRENTES</b>	<b>6.949.000,00</b>	<b>2.977.788,71</b>	<b>6.513.321,50</b>	<b>22.622,43</b>	<b>6.811.626,30</b>	<b>369,00</b>	<b>369,00</b>	<b>6.811.257,30</b>	<b>2.656.861,48</b>	<b>98,02%</b>
	<b>TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES</b>	<b>36.000,00</b>	<b>29.912,01</b>	<b>43.171,32</b>		<b>24.408,44</b>			<b>24.408,44</b>	<b>48.674,89</b>	<b>67,80%</b>
0402	MULTAS E OUTRAS PENALIDADES:	36.000,00	29.912,01	43.171,32		24.408,44			24.408,44	48.674,89	67,80%
040201	JUROS DE MORA	25.000,00	21.662,01	31.904,47	0,00	14.391,59	0,00	0,00	14.391,59	39.174,89	57,57%
040299	MULTAS E PENALIDADES DIVERSAS	11.000,00	8.250,00	11.266,85	0,00	10.016,85	0,00	0,00	10.016,85	9.500,00	91,06%
<b>05</b>	<b>RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE</b>	<b>500,00</b>		<b>298,31</b>		<b>298,31</b>			<b>298,31</b>		<b>59,66%</b>
0502	JUROS - SOCIEDADES FINANCEIRAS	500,00		298,31		298,31			298,31		59,66%
050201	BANCOS E OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	500,00	0,00	298,31	0,00	298,31	0,00	0,00	298,31	0,00	59,66%
<b>06</b>	<b>TRANSFERÊNCIAS CORRENTES</b>	<b>0,00</b>		<b>0,00</b>		<b>0,00</b>			<b>0,00</b>		<b>0,00%</b>
0603	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
060309	SERVIÇOS E F. AUTONOMOS - SUB.SISTEMA PROT. FAMÍLIA E P. A. E.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
<b>07</b>	<b>VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES</b>	<b>6.848.000,00</b>	<b>2.947.095,00</b>	<b>6.420.190,72</b>	<b>22.545,12</b>	<b>6.737.864,61</b>	<b>369,00</b>	<b>369,00</b>	<b>6.737.495,61</b>	<b>2.606.875,99</b>	<b>98,39%</b>
0701	VENDA DE BENS	2.975.000,00	1.821.191,92	2.688.221,05		2.850.883,06	0,00	0,00	2.850.883,06	1.658.529,91	95,83%
070111	PRODUTOS ACABADOS E INTERMÉDIOS	2.975.000,00	1.821.191,92	2.688.221,05		2.850.883,06	0,00	0,00	2.850.883,06	1.658.529,91	95,83%
07011101	ÁGUA	2.975.000,00	1.821.191,92	2.688.221,05	0,00	2.850.883,06	0,00	0,00	2.850.883,06	1.658.529,91	95,83%
070209	SERVIÇOS ESPECÍFICOS DAS AUTARQUIAS	3.873.000,00	1.125.903,08	3.731.969,67	22.545,12	3.886.981,55	369,00	369,00	3.886.612,55	948.346,08	100,35%
07020901	TARIFA VARIÁVEL DE SANEAMENTO	1.400.000,00	278.271,56	1.382.301,49	0,00	1.428.665,85	0,00	0,00	1.428.665,85	231.907,20	102,05%
07020902	TARIFA DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS	12.000,00	287.095,67	0,00	499,85	10.392,13	0,00	0,00	10.392,13	276.203,69	86,60%
07020904	TRABALHOS CONTA PARTICULARES-AFERIÇÃO CONTADORES	500,00	116,23	139,47	0,00	255,70	0,00	0,00	255,70	0,00	51,14%
07020905	TARIFA DE LIGAÇÃO DE ÁGUA	500,00	714,20	787,20	0,00	908,30	0,00	0,00	908,30	593,10	181,66%
07020906	TARIFA SUSPENSÃO OU RESTABELECIMENTO	57.000,00	5.489,57	54.169,20	0,00	51.952,80	0,00	0,00	51.952,80	7.705,97	91,15%
07020907	QUOTA DE SERVIÇOS	5.000,00	58.488,77	0,00	10,46	901,36	0,00	0,00	901,36	57.576,95	18,03%
07020908	OUTROS SERVIÇOS	48.000,00	9.554,61	45.240,23	0,00	47.492,69	369,00	369,00	47.123,69	7.302,15	98,17%
07020909	TARIFA FIXA DE ÁGUA	1.150.000,00	244.834,57	1.101.308,12	5.880,50	1.172.434,04	0,00	0,00	1.172.434,04	167.828,15	101,95%
07020910	TARIFA FIXA DE SANEAMENTO	1.200.000,00	241.337,90	1.148.023,96	16.154,31	1.173.978,68	0,00	0,00	1.173.978,68	199.228,87	97,83%
07020910	TARIFA DISPONIBILIDADE DE SANEAMENTO	1.200.000,00	193.016,24	1.217.159,10	0,00	1.168.837,44	0,00	0,00	1.168.837,44	241.337,90	97,40%
<b>08</b>	<b>OUTRAS RECEITAS CORRENTES</b>	<b>64.500,00</b>	<b>781,70</b>	<b>49.661,15</b>	<b>77,31</b>	<b>49.054,94</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>49.054,94</b>	<b>1.310,60</b>	<b>76,05%</b>
0801	OUTRAS	64.500,00	781,70	49.661,15	77,31	49.054,94	0,00	0,00	49.054,94	1.310,60	76,05%
080199	OUTRAS	64.500,00	781,70	49.661,15	77,31	49.054,94	0,00	0,00	49.054,94	1.310,60	76,05%
08019901	INDEMNIZAÇÕES DETERIORIZAÇÃO POR ROUBO E EXTRAVIO DE BENS PATRIMONIAIS	2.000,00	284,05	695,79	77,31	618,48	0,00	0,00	618,48	284,05	30,92%
08019903	IVA A RECUPERAR / DEVIDO ADQUIRENTE	55.000,00	0,00	33.787,94	0,00	33.787,94	0,00	0,00	33.787,94	0,00	61,43%
08019999	OUTRAS	7.500,00	497,65	15.177,42	0,00	14.648,52	0,00	0,00	14.648,52	1.026,55	195,31%
	<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>10</b>	<b>TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL</b>	<b>801.000,00</b>	<b>7.437,00</b>	<b>61.299,39</b>		<b>60.758,19</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>60.758,19</b>	<b>7.978,20</b>	<b>7,59%</b>
100501	CONTINENTE	700.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
10050101	CÂMARA MUNICIPAL CALDAS DA RAINHA	700.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
1008	FAMÍLIAS	101.000,00	7.437,00	61.299,39		60.758,19	0,00	0,00	60.758,19	7.978,20	60,16%
100801	FAMÍLIAS - RAMAIS ÁGUA	41.000,00	1.059,93	21.395,40	0,00	21.629,10	0,00	0,00	21.629,10	826,23	52,75%
100802	FAMÍLIAS - RAMAIS SANEAMENTO	60.000,00	6.377,07	39.903,99	0,00	39.129,09	0,00	0,00	39.129,09	7.151,97	65,22%
<b>TOTAL</b>		<b>7.750.000,00</b>	<b>2.985.225,71</b>	<b>6.574.620,89</b>	<b>22.622,43</b>	<b>6.872.384,49</b>	<b>369,00</b>	<b>369,00</b>	<b>6.872.015,49</b>	<b>2.664.839,68</b>	<b>88,67%</b>

**Mapa de controlo orçamental da despesa**

Euros										Ano 2013	
CLASSIFICAÇÃO		Dotações		Compromissos Assumidos Exercício		Despesa Paga		Diferenças		Grau Execução Financeira	
Económica	Descrição	Corrigidas						Dotação Não Comprometida	Saldo	Compromissos por Pagar	
	DESPESAS CORRENTES	5.925.450,00	5.547.061,22	#####				3.783.388,78	519.680,11	14.129.133	91,23%
01	DESPESAS COM O PESSOAL	1.136.450,00	1.021.494,81	1.021.494,81				114.955,19	114.955,19		89,88%
0101	RBM UNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES	811.500,00	799.022,29	799.022,29				52.527,71	52.527,71		93,53%
010101	TITULARES DE ÓRGÃOS DE SOBERANIA E MEMBROS DE	6.000,00	5.542,6	5.542,16				457,84	457,84		92,37%
010104	PESSOAL DOS QUADROS - REGIM DE CONTRATO INDIV	610.000,00	579.705,30	579.705,30				30.294,70	30.294,70		95,03%
01010401	PESSOAL EM FUNÇÕES	610.000,00	579.705,30	579.705,30				30.294,70	30.294,70		95,03%
010109	PESSOAL LEM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO	10.000,00	2.551,54	2.551,54				7.448,46	7.448,46		25,52%
010113	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO	80.000,00	70.933,24	70.933,24				9.066,76	9.066,76		88,67%
010114	SUBSÍDIO DE FÉRIAS E NATAL	103.000,00	98.059,72	98.059,72				4.940,28	4.940,28		95,20%
010115	RBM UNERAÇÕES POR DOENÇA E MATERNIDADE / PATER	2.550,00	2.230,33	2.230,33				319,67	319,67		87,46%
0102	ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS	79.900,00	54.584,27	54.584,27				25.315,73	25.315,73		68,32%
010202	HORAS EXTRAORDINÁRIAS	20.000,00	11.222,65	11.222,65				8.777,35	8.777,35		56,11%
010204	AJUDAS DE CUSTO	150,00	87,20	87,20				142,80	142,80		5,81%
010205	ABONO PARA FALHAS	7.250,00	5.302,95	5.302,95				1.947,05	1.947,05		73,14%
010211	SUBSÍDIO DE TURNO	50.000,00	37.507,47	37.507,47				12.492,53	12.492,53		75,01%
010215	SUBSÍDIO DE TRANSPORTE	1.500,00	464,00	464,00				686,00	686,00		40,33%
0103	SEGURANÇA SOCIAL	245.000,00	207.888,25	207.888,25				37.111,75	37.111,75		84,85%
010301	ENCARGOS COM A SAÚDE	1.000,00						1.000,00	1.000,00		0,00%
010302	OUTROS ENCARGOS COM A SAÚDE	40.000,00	29.301,05	29.301,05				10.698,95	10.698,95		73,25%
010303	SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS	11.000,00	10.881,82	10.881,82				6,18	6,18		94,62%
010304	OUTROS PRESTÁGIOS FAMILIARES	4.500,00	3.832,08	3.832,08				667,92	667,92		85,16%
010305	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL	168.000,00	152.017,15	152.017,15				15.982,85	15.982,85		90,49%
01030502	SEGURANÇA SOCIAL DO PESSOAL EM REGIM DE CONTR	168.000,00	152.017,15	152.017,15				15.982,85	15.982,85		90,49%
0103050201	CÁIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	128.000,00	120.753,58	120.753,58				7.246,42	7.246,42		94,34%
0103050202	SEGURANÇA SOCIAL - REGIM GERAL	40.000,00	31.263,57	31.263,57				8.736,43	8.736,43		78,16%
010308	OUTRAS PENSÕES	7.000,00	5.290,34	5.290,34				1.709,66	1.709,66		75,58%
010309	SEGUROS	13.000,00	6.565,81	6.565,81				6.434,19	6.434,19		50,51%
01030901	SEGURO ACIDENTES NO TRABALHO E DOENÇAS PROFISS	13.000,00	6.565,81	6.565,81				6.434,19	6.434,19		50,51%
02	AQUIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	4.677.000,00	4.438.703,39	4.297.783,61				238.296,61	379.216,39	140.919,78	91,89%
0201	AQUIÇÃO DE BENS	1.810.350,00	1.773.265,44	1.750.588,87				37.084,56	59.761,13	22.676,57	96,70%
020101	MATERIAS PRIMAS E SUBSIDIÁRIAS	258.000,00	79.697,87	7.969,87				17.830,13	17.830,13		30,89%
020102	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	141.850,00	133.273,22	115.933,70				8.576,78	30.256,30	21.679,52	76,67%
02010201	GASOLINA	2.850,00	2.685,68	2.316,60				64,31	533,40	369,09	81,28%
02010202	GASÓLEO	138.000,00	130.055,04	108.744,61				7.944,96	29.255,39	213.043	78,80%
02010299	OUTROS	1.000,00	532,48	532,48				467,51	467,51		53,25%
020107	VESTUÁRIO E ARTIGOS PESSOAIS	1.500,00	95,42	195,42				1.304,58	1.304,58		13,03%
020108	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	14.700,00	9.618,39	8.622,09				5.081,61	6.077,91	996,30	58,65%
020106	MERCADORIA PARA VENDAS	1.622.000,00	1.621.515,50	1.621.515,50				484,50	485,25	0,75	99,97%
02010601	ÁGUA	1.622.000,00	1.621.515,50	1.621.515,50				484,50	485,25	0,75	99,97%
020107	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	500,00	112,55	12,55				387,45	387,45		22,51%
020108	UTENSÍLIOS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	500,00	120,00	120,00				380,00	380,00		24,00%
020121	OUTROS BENS	3.500,00	460,49	460,49				3.039,51	3.039,51		13,16%
0202	AQUIÇÃO DE SERVIÇOS	2.866.650,00	2.665.437,95	2.547.194,74				201.212,05	319.455,26	118.243,21	88,86%
020201	ENCARGOS DE INSTALAÇÕES	1.039.500,00	1.009.456,83	953.419,12				30.043,71	86.080,88	56.037,17	91,72%
020202	IMPEDIMENTO DE HIGIENE	1.500,00	423,2	1.076,88				1.076,88	1.500,00	423,2	0,00%
020203	CONSERVAÇÃO DE BENS	108.000,00	107.461,48	105.629,33				538,52	2.370,67	1832,15	97,80%
020208	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS	25.000,00	5.929,97	4.061,81				19.870,03	20.938,13	1.131,10	16,25%
020209	COMUNICAÇÕES	175.000,00	173.744,26	160.697,25				18.047,01	14.302,75	12.477,01	91,83%
020210	TRANSPORTES	9.000,00	6.925,40	6.925,40				2.074,60	2.074,60		76,95%
020211	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS	1.000,00						1.000,00	1.000,00		0,00%
020212	SEGUROS	20.000,00	12.691,05	12.691,05				7.308,95	7.308,95		63,46%
020213	DESL. OCAÇÕES E ESTADAS	500,00						500,00	500,00		0,00%
020214	ESTUDOS, PROJETOS E CONSULTORIA	500,00	378,20	378,20				121,80	121,80		75,64%
020215	FORMAÇÃO	5.000,00	130,00	130,00				4.870,00	4.870,00		2,60%
020217	PUBLICIDADE	10.000,00	5.726,19	5.726,19				4.273,81	4.273,81		57,26%
020218	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	23.000,00	19.486,66	18.008,99				3.513,32	4.999,03	147,71	78,30%
020219	ASSISTÊNCIA TÉCNICA	81.000,00	74.448,99	74.448,99				6.551,01	6.551,01		91,91%
020220	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS	1.07.500,00	1.023.243,86	986.923,91				83.906,14	120.226,09	36.319,95	89,14%
02022001	RECOLHA, TRANSPORTE E VALORIZAÇÃO DE LAMAS	123.500,00	120.249,27	118.296,31				3.250,73	9.203,69	5.952,96	92,55%
02022002	LEITURA DE CONTADORES	48.000,00	45.929,02	42.510,26				2.070,98	5.489,74	3.418,76	88,56%
02022003	CORTES, RELUÇÕES E SUBSTITUIÇÃO DE CONTADORES	69.000,00	61.720,98	57.791,50				7.229,02	11.208,50	3.929,48	83,76%
02022004	IMPEDIMENTO, TRANSPORTE E DEPOSIÇÃO FINAL DE AREIAS D	26.000,00	23.662,34	19.933,20				2.337,66	6.066,80	3.729,14	76,67%
02022006	ANÁLISES	79.000,00	62.606,73	58.310,82				16.393,27	20.688,18	4.295,91	73,81%
02022007	TRABALHOS TIPOGRÁFICOS	3.500,00						3.500,00	3.500,00		0,00%
02022008	TRANSPORTE DE EFULGENTES	654.000,00	631.826,07	631.826,07				22.573,99	22.573,99		96,56%
02022009	TRATAMENTO DE EFULGENTES	45.500,00	38.088,60	38.088,60				7.411,40			83,71%
02022010	SERVIÇOS INFORMÁTICOS	15.000,00	8.526,48	9.467,48				1473,52	5.532,52	4.059,00	63,12%
02022099	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS	43.250,00	25.634,43	14.699,73				17.615,57	28.550,27	10.934,70	33,99%
020222	SERVIÇOS DE SAÚDE	15.000,00	9.555,84	9.555,84				5.444,16	5.444,16		63,71%
020224	ENCARGOS DE COBRANÇA DE RECEITAS	223.000,00	202.237,17	193.692,71				20.762,83	29.307,29	8.544,46	86,86%
020225	OUTROS SERVIÇOS	22.500,00	14.905,91	14.905,91				7.594,09	7.594,09		66,25%
03	JUROS E OUTROS ENCARGOS	2.000,00	157,90	157,90				426,10	426,10		78,70%
0305	OUTROS JUROS	2.000,00	157,90	157,90				426,10	426,10		78,70%
030502	OUTROS	2.000,00	157,90	157,90				426,10	426,10		78,70%
06	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	170.000,00	85.289,12	84.917,57				24.710,88	25.082,43	371,55	77,20%
0602	DIVERSAS	110.000,00	85.289,12	84.917,57				24.710,88	25.082,43	371,55	77,20%
060201	IMPOSTOS E TAXAS	100.000,00	78.840,40	78.468,85				21.599,60	21.531,15	371,55	78,47%
060203	OUTRAS	10.000,00	6.448,72	6.448,72				3.551,28	3.551,28		64,49%
06020301	RESTITUIÇÕES	10.000,00	6.448,72	6.448,72				3.551,28	3.551,28		64,49%
	DESPESAS DE CAPITAL	1.824.550,00	1.056.540,67	1.006.471,56				768.009,33	818.078,44	50.069,11	55,16%
07	AQUIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	1.824.550,00	1.056.540,67	1.006.471,56				768.009,33	818.078,44	50.069,11	55,16%
0701	INVESTIMENTOS	1.824.550,00	1.056.540,67	1.006.471,56				768.009,33	818.078,44	50.069,11	55,16%
070101	TERRENOS	2.000,00						2.000,00	2.000,00		0,00%
070104	CONSTRUÇÕES DIVERSAS	706.600,00	439.361,05	435.054,22				267.238,95	271.545,78	4.306,83	61,57%
07010402	Esgotos	127.800,00	70.463,99	66.571,667							

**Situação dos contratos**

															Euros					
Entidade	Contrato				Visto do T.C.			Pagamentos da Gerência				Pagamentos Acumulados								
	Objecto	Data	Valor	Mo	Nº	Data	do 1º	Trabalho	Revi.	Trab.	Total	Trabalho	Revi.	Total						
				Ad	Regis		Pag.	Normais	a	a	Normais	Preços	a							
VIRGILIO CUNHA, SA	FORNECIMENTO DE TOUT-VENANT, BRITAE PO DE PEDRA	26-03-2010	45.495,00	a			10-12-2010	7.348,28			7.348,28	3.469,24		3.469,24						
PETROLEOS DE PORTUGAL, PETROGAL S.A.	FORNECIMENTO DE COMBUSTIVEIS LIQUIDOS - 2013/2014	21-05-2013	112.173,60	a			26-09-2013	35.896,89			35.896,89	3.589,69		3.589,69						
MELIS-MONTAGENS ELECTRICAS ADOLIS, LDA	FORNECIMENTO DE MATERIAL ELECTRICO 2012	22-10-2012	27.731,13	a			24-01-2013	547,72			547,72	2.091,99		2.091,99						
HUMBERT OPCASSA	AQUISICAO DE TUBAGEM E ACESSÓRIOS - 2013	28-05-2013	60.392,05	a			30-07-2013	41.064,55			41.064,55	4.106,45		4.106,45						
HUMBERT OPCASSA	FORNECIMENTO DE MATERIAL - 2012	24-05-2012	71.673,45	a			21-03-2013	46.925,17			46.925,17	7.772,42		7.772,42						
RIVAZQUIMICA S.A.	AQUISICAO DE POLIETILENO	06-06-2012	37.323,00	a			24-01-2013	19.618,51			19.618,51	3.432,39		3.432,39						
ENTREPOTOMACHINAS, SA	AQUISICAO DE RETROSCAVADORA	30-10-2013	49.300,00	a			22-11-2013	60.639,00			60.639,00	6.063,90		6.063,90						
PRAGOSA INDUSTRIA EXTRATIVA, SA	FORNECIMENTO DE TOUT-VENANT, BRITAE PO DE PEDRA - 2013	04-10-2013	6.277,50	a			18-12-2013	1.185,97			1.185,97	1.185,97		1.185,97						
BPPORTUGAL SA.	FORNECIMENTO DE COMBUSTIVEIS LIQUIDOS	08-05-2012	113.501,00	a			24-01-2013	74.476,16			74.476,16	12.135,92		12.135,92						
QUIMITEJO-PRODUTOSQUIMICOS, LDA	FORNECIMENTO DE HIDROXIDO DE CALCIO DE HIPOCLORITO DE SODIO - 2010/2011/2012	21-06-2010	29.801,25	a			07-12-2010	6.474,65			6.474,65	2.254,88		2.254,88						
QUIMITEJO-PRODUTOSQUIMICOS, LDA	FORNECIMENTO DE OXIDO DE CALCIO - 2010/2011/2012	21-06-2010	12.900,00	a			07-12-2010	7.939,11			7.939,11	1.411,34		1.411,34						
CONSTRUCOES PRAGOSA, SA	FORNECIMENTO DE MISTURABETUMINOSA A FRIOBASALTICA - 2012/2013	19-11-2012	43.200,00	a			24-01-2013	27.362,06			27.362,06	2.993,67		2.993,67						
GUILHERME & NEVES, CONSTRUTORES, LDA	REQUALIFICACAO E AMPLIACAO AREDE DE AGUA E SANEAMENTO 2011	17-01-2012	32.575,42	a			31-03-2013	83.642,52			83.642,52	24.341,91		24.341,91						
GUILHERME & NEVES, CONSTRUTORES, LDA	REMAISDOMICILIARIOS 2012	14-06-2012	23.706,36	a			11-4-2013	11.489,54			11.489,54	22.046,24		22.046,24						
RENATOLIMAZENHA	CAPTACAO SEM PROFUNDIDADE - 2010/2011/2012	21-01-2011	34.950,04	a			30-06-2013	61.867,09			61.867,09	12.530,09		12.530,09						
VIRGILIO CUNHA, SA	REFORMULACAO DA REDE DE ESGOTOS		2.296,68	a			30-01-2013		2.434,48		2.434,48	2.434,48	2.434,48	2.434,48						
PROFICOR-ESTUDOS E PROJECTOS ELECTRICOS, CONSTRUTORES, LDA	REFORMULACAO DAS REDES DE AGUA E ESGOTOS EM CALDAS DA RAINHA 2012	03-01-2013	15.926,65	a			28-02-2013	16.882,25			16.882,25	1.688,25		1.688,25						
GUILHERME & NEVES, CONSTRUTORES, LDA	RENOVACAO E AMPLIACAO DA REDE DE AGUA E SANEAMENTO 2012	22-04-2013	142.150,66	a			22-05-2013	148.992,63			148.992,63	14.899,23		14.899,23						
VIRGILIO CUNHA, SA	REMAISDOMICILIARIOS DA ZONA URBANA 2006		5.701,95	a			30-01-2013		6.044,07		6.044,07	6.044,07	6.044,07	6.044,07						
VIRGILIO CUNHA, SA	REMAISDOMICILIARIOS DA ZONA URBANA - 2003		8.208,52	a			30-01-2013		8.701,03		8.701,03	8.701,03	8.701,03	8.701,03						
GUILHERME & NEVES, CONSTRUTORES, LDA	REMAISDOMICILIARIOS - 2013	05-11-2013	12.865,31	a			30-11-2013	49.998,54			49.998,54	4.999,84		4.999,84						
MANINDUSTRIA-CONSERV.MANUT.INDUSTRIAL, LDA.	MANUTENCAO, REPARACAO E LIMPEZA DE PT'S 2010	03-09-2010	90.390,01	a			24-05-2013	35.261,03			35.261,03	10.811,13		10.811,13						
LITHOFOR MASPOTUGUESA S.A.	PRESTACAO DE SERVICO DE FINISHING - 2010/2011/2012	06-05-2010	67.345,00	a			29-09-2010	16.690,10			16.690,10	7.805,28		7.805,28						
MANINDUSTRIA-CONSERV.MANUT.INDUSTRIAL, LDA	PRESTACAO DE SERVICOS DE INSTALACOES ELECTRICAS - 2010/2011/2012	06-05-2010	31.999,68	a			14-12-2010	5.466,10			5.466,10	3.923,08		3.923,08						
AMBIATURA, CONSERV. E MANUT. AMBIENTE, LDA	PRESTACAO DE SERVICO DE LEITURA DE CONTADORES - 2011/2012/2013	25-03-2011	91.440,00	a			30-01-2013	28.433,33			28.433,33	11.152,30		11.152,30						
MPT-MEDICINA E PREVENCAO NO TRABALHO, LDA	PRESTACAO DE SERVICOS DE SEGURANCA, SAUDE E HIGIENE NO TRABALHO - 2010/2011/2012	24-05-2010	29.484,00	a			14-12-2010	6.457,50			6.457,50	3.315,60		3.315,60						
VISACAO-SISTEMAS DE SEGURANCA, SA	PRESTACAO DE SERVICO DE SEGURANCA - 2013/2014	23-05-2013	14.416,68	a			12-09-2013	7.388,55			7.388,55	7.388,55		7.388,55						
MEDITSAUDE, LDA	PRESTACAO DE SERVICOS DE SEGURANCA, SAUDE E HIGIENE NO TRABALHO - 2013/2014	31-05-2013	5.508,00	a			12-09-2013	3.098,34			3.098,34	3.098,34		3.098,34						
EDP-SOLUCOES COMERCIAIS S.A.	PRESTACAO DE SERVICOS INFORMATICOS INERENTES A GESTAO COMERCIAL DE AGUA, SANEAMENTO E SE	18-08-2010	23.233,85	a			15-02-2013	53.710,91			53.710,91	27.156,04		27.156,04						
VIRGILIO CUNHA, SA	TRABALHOS DE TOPOGRAFIA	21-06-2013	9.100,00	a			18-12-2013	5.596,50			5.596,50	5.596,50		5.596,50						
EDP-SOLUCOES COMERCIAIS S.A.	PRESTACAO DE SERVICO NA AREA DAS COBRANCAS - 2012/2013	28-06-2012	17.268,00	a			24-01-2013	10.595,93			10.595,93	14.189,47		14.189,47						
VISACAO-SISTEMAS DE SEGURANCA, SA	PRESTACAO DE SERVICOS DE SEGURANCA - 2010/2011/2012	29-06-2010	51.806,88	a			14-12-2010	10.620,42			10.620,42	6.354,84		6.354,84						
RRRI-RECOLHA DE RESIDUOS INDUSTRIAIS S.A.	RECOLHA, TRANSPORTE E VALORIZACAO AGRIOLA DE LAMAS DE ETAR	18-06-2012	14.372,00	a			24-01-2013	11.129,04			11.129,04	14.519,18		14.519,18						
AMBIATURA, CONSERV. E MANUT. AMBIENTE, LDA	PRESTACAO DE SERVICO DE LEITURA DE CONTADORES - 2013/2014	05-07-2013	35.100,00	a			20-09-2013	14.076,93			14.076,93	1.407,93		1.407,93						
ALERPAC-PROJECTOS, ASSOCIACAO DE EMPRESAS PUBLICAS, LDA	PRESTACAO DE SERVICOS DE MANUTENCAO, REPARACAO E LIMPEZA DE PT'S DE PREVENCAO AS	03-07-2013	26.952,00	a			02-09-2013	16.575,48			16.575,48	1.657,48		1.657,48						
EDP COMERCIAL-COMERCIALIZACAO DE ENERGIA, SA	FORNECIMENTO DE ENERGIA - 33 INSTALACOES ALIMENTACAO E MTE SINISTALACOES ALIMENTACAO E MTE	07-01-2013	69.463,65	a			22-02-2013	74.434,56			74.434,56	74.434,56		74.434,56						
EDP-SOLUCOES COMERCIAIS S.A.	PRESTACAO DE SERVICOS INFORMATICOS INERENTES A GESTAO COMERCIAL DE AGUA, SANEAMENTO E SE	20-08-2013	13.308,23	a			21-11-2013	17.337,77			17.337,77	1.733,77		1.733,77						
NATUREZA VERDE-GESTAO DE RESIDUOS, LDA	LIMPEZA, TRANSPORTE E DEPOSICAO FINAL DE AREIAS DA VALA DE DESARENACAO, GRADADOSE	01-10-2010	11.031,00	a			24-01-2013	19.933,20			19.933,20	5.675,69		5.675,69						
FLUINSTAL, SA	CORTES RELIGACAO E SUBSTITUICAO DE CONTADORES	12-10-2010	85.852,50	a			24-01-2013	26.438,96			26.438,96	10.554,60		10.554,60						
MAPRESSEGUROS GERAIS, SA	SEGURO DE RESPONSABILIDADE DE ORDANOS AMBIENTAIS	18-06-2012	25.222,00	a			24-07-2013	8.254,46			8.254,46	1.661,78		1.661,78						
JOAO MAT A, LDA-CORRECTOR E SECONSULTORES DE SEGUROS	PRESTACAO DE SERVICOS PARA ADOSECOSSEGUROS-2011/2012/2013	14-12-2010	58.435,65	a			07-02-2013	9.196,86			9.196,86	5.584,40		5.584,40						
FLUINSTAL, SA	CORTES RELIGACAO E SUBSTITUICAO DE CONTADORES	07-10-2011	59.825,50	a			24-01-2013	31.352,54			31.352,54	6.915,96		6.915,96						
LPOLABORATORIO PRO-QUALIDADE, LDA	CONTROLO DA QUALIDADE DA AGUA NOS SISTEMAS DE ABASTECIMENTO E SANEAMENTO DO CONCELHO DAS	20-10-2011	17.504,80	a			24-01-2013	58.310,82			58.310,82	12.823,22		12.823,22						
AMBITREVO-SOLUCOES AGRICOLAS E AMBIENTAIS, LDA	RECOLHA, TRANSPORTE E VALORIZACAO AGRIOLA DE LAMAS DE ETAR	05-07-2013	34.607,50	a			18-04-2013	165,47			165,47	3.627,02		3.627,02						
															2.141.795,44	17.179,58	2.158.975,02	3.569.142,15	17.179,58	3.586.321,73
Modo de Ajuste do Ajuste																				
a - Concursopúblico																				
b - Concursolimitadocompréviaqualificacão																				
g-Ajustedirecto																				

**Demonstração da variação dos fundos circulantes**

Euros

Designação	Valores Realizados		Designação	Valores Realizados	
	Parciais	Totais		Parciais	Totais
<b>Aumentos de existências:</b>			<b>Diminuições de existências:</b>		
Matérias primas, subsidiárias e de consumo			Matérias primas, subsidiárias e de consumo		
Produtos e trabalhos em curso			Produtos e trabalhos em curso		
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos			Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		
Produtos acabados e intermédios			Produtos acabados e intermédios		
Mercadorias			Mercadorias		
Adiantamentos por conta de compras		0,00	Adiantamento por conta de compras		0,00
<b>Aumentos de dívidas de terceiros a c/p:</b>			<b>Diminuições de dívidas de terceiros a c/p:</b>		
Clientes c/c			Clientes c/c	178.879,84	
Clientes de Cobrança duvidosa	90.728,18		Clientes de Cobrança duvidosa		
Câmara Municipal			Câmara Municipal	232.234,37	
Adiantamento a fornecedores de imobilizado			Adiantamento a fornecedores de imobilizado		
Estado e outros entes públicos	53.456,75		Estado e outros entes públicos		
Outros devedores		144.184,93	Outros devedores		411.114,21
<b>Diminuições de dívidas a terceiros a c/p:</b>			<b>Aumentos de dívidas a terceiros a c/p:</b>		
Diferimentos	186.573,92		Dívidas a instituições de crédito		
Fornecedores c/c	143.470,76		Fornecedores c/c		
Câmara Municipal			Câmara Municipal		
Adiantamentos de clientes			Adiantamentos de clientes	18.523,79	
Outros empréstimos obtidos			Outros empréstimos obtidos		
Fornecedores de imobilizado			Fornecedores de imobilizado	2.776,01	
Estado e outros entes públicos	0,00		Estado e outros entes públicos		
Outros credores	23.697,72	353.742,40	Acréscimos	66.415,33	87.715,13
<b>Aumentos das disponibilidades:</b>			<b>Diminuições das disponibilidades:</b>		
Outras aplicações de tesouraria			Outras aplicações de tesouraria	0,00	
Depósitos bancários	454.969,11		Depósitos bancários		
Caixa		454.969,11	Caixa	0,00	0,00
<b>Diminuição de fundos circulantes</b>			<b>Aumento de fundos circulantes</b>		<b>454.067,10</b>
<b>Total</b>		<b>952.896,44</b>	<b>Total</b>		<b>952.896,44</b>

**Origem e aplicação de fundos**

Euros

Origem dos Fundos	Valores Realizados		Aplicação dos Fundos	Valores Realizados	
	Parciais	Totais		Parciais	Totais
<b>Internas:</b>			<b>Distribuições:</b>		
Resultado líquido do exercício	(504.056,44)		Por aplicações de resultados		
Regularização Amortizações	2.365,52		Por aplicações de reservas		0,00
Amortizações	1.812.381,86				
Provisões	71.712,45	1.382.403,39	<b>Movimentos financeiros a médio e longo prazo:</b>		
<b>Externas:</b>			Redução de proveitos diferidos		
Aumentos dos capitais próprios:			Aumentos de investimentos financeiros:		
Aumentos de capital			Diminuições das dívidas a terceiros a médio e longo prazo		
Aumentos de reservas especiais			Aumento da dívidas de terceiros a médio e longo prazo		
Cobertura de prejuízos			<b>Aumentos de imobilizações:</b>		
Subsídios atribuídos para investimentos			Despesas de investigação e desenvolvimento	0,00	
Movimentos financeiros a médio e longo prazo:			Terrenos e recursos Naturais	0,00	
Diminuições de investimentos financeiros:			Edifícios e Outras Construções	0,00	
Investimentos em imóveis e outras aplicações financeiras			Equipamento Básico	894.483,80	
Diminuições de dívidas de terceiros a médio e longo prazo			Equipamento de Transporte	53.948,99	
Aumento da dívidas a terceiros a médio e longo prazo			Ferramentas e Utensílios	474,45	
Diminuição de imobilizações:			Equipamento Administrativo	14.437,07	
Imobilizações em curso		35.008,02	Outras Imobilizações Corpóreas	0,00	
Correcções de Imobilizações Corpóreas		0,00	Imobilizações em curso		963.344,31
<b>Diminuição de fundos circulares:</b>		<b>0,00</b>	<b>Aumento de fundos circulares</b>		<b>454.067,10</b>
<b>Total</b>		<b>1.417.411,41</b>	<b>Total</b>		<b>1.417.411,41</b>

**Balancete do razão do plano da geral**

*Janeiro a Dezembro 2013*

*Euros*

Conta	Designação	Anterior		Do Período		Acumulado		Saldo	
		Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Devedor	Credor
11	CAIXA	1.000,00		14.740.060,97	14.740.060,97	14.740.060,97	14.740.060,97	100,00	
2	DEPÓSITOS EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	85.059,38		7.688.430,98	7.233.461,87	7.773.490,36	7.233.461,87	54.002,49	
3	DEPÓSITOS A PRAZO	160,00						600,00	
21	CLIENTES E CONTRIBUINTES/UTENTES	2.752.728,20	53.431,17	13.578.431,64	13.651.107,09	13.738.538,26	13.738.538,26	2.592.621,58	
22	FORNECEDORES		275.911,77	4.376.258,68	4.232.787,92	4.376.258,68	4.508.699,69		132.441,01
24	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	55.171,98		3.145,81	3.092.356,35	3.200.985,08	3.092.356,35	108.628,73	
25	DEVEDORES E CREDORES EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO			27.623.588,93	27.623.588,93	27.623.588,93	27.623.588,93		
26	OUTROS DEVEDORES E CREDORES	128.469,97	22.436,05	2.191,46	2.402.773,83	3.476.609,2	2.627.134,40	84.902,52	
27	ACRESCIMOS DIFERIMENTOS	8.603,04	1.806,24	324.790,73	2.046.632,14	3.333.393,77	13.852.566,37		1.051.862,60
29	PROVISÕES		65.213,33		71.724,5		8.692,57		136.925,78
31	COMPRAS			14.742.837	1.474.728,37	14.742.837	14.742.837		
42	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	4.764.637,80		963.344,31		48.609.732,10		48.609.732,10	
43	IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	324.305,50				324.305,50		324.305,50	
44	IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	1.205,69		1.319.650,19	13.546,58	2.439.808,28	1.354.658,21	10.851,07	
48	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS		2.684.062,60		18.747,38		28.655.359,6		28.655.359,6
51	PATRIMÓNIO	488.231,82	7.025.915,80		153.879,21	488.231,82	17.997.950,00	6.691.563,20	
57	RESERVAS		8.098.297,95		8.098,91		8.106.396,86		8.106.396,86
59	RESULTADOS TRANSITADOS			161.978,2	6.197,82	6.197,82	161.978,2		
61	CUSTOS E DESPESAS MATERIAIS E CONSUMÍVEIS			14.742.837	1.474.728,37	14.742.837	14.742.837		
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS			2.470.719,74	53.447,86	2.470.719,74	53.447,86	2.417.271,88	
64	CUSTOS COM PESSOAL			1.143.672,4	3.098,72	1.143.672,4	3.098,72	1.151.88,52	
65	OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS			73.436,93	73,90	73,90	73,90	73,90	
66	AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO			1.812.381,86		18.238,18	1.812.381,86		
67	PROVISÕES DO EXERCÍCIO			73.563,40	1.850,95	73.563,40	18.509,5	71.712,45	
68	CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS			1.332,95	6,00	1.332,95	6,00	12.729,5	
69	CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS			6.424,79	72,59	16.424,79	72,59	6.352,26	
71	VENDAS PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS			22.540,20	6.150,52	2.254,02	6.150,52		6.279,82
73	PROVÍTIOS SUPLEMENTARES			300,00	1.500,00	300,00	1.500,00		1.200,00
74	TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES				4.264,11		4.264,11		4.264,11
76	OUTROS PROVÍTIOS E GANHOS OPERACIONAIS				45.154,0		45.154,0		45.154,0
78	PROVÍTIOS E GANHOS FINANCEIROS				765,77		765,77		765,77
79	PROVÍTIOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS				2.888,09		2.888,09		2.888,09
88	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		161.978,2	161.978,2	6.197,82	6.197,82	161.978,2		
	<b>Total</b>	<b>53.926.345,51</b>	<b>53.926.345,51</b>	<b>84.839.158,10</b>	<b>84.839.158,10</b>	<b>138.765.503,61</b>	<b>138.765.503,61</b>	<b>61.242.609,27</b>	<b>61.242.609,27</b>

**Balancete do razão do plano da geral**

*Apuramento de resultados 2013*

*Euros*

Conta	Designação	Anterior		Do Período		Acumulado		Saldo	
		Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Devedor	Credor
11	CAIXA	100,00		14.740.061,00	14.740.061,00	14.740.060,97	14.740.060,97	1.000,00	
2	DEPÓSITOS EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	85.059,38		7.688.430,98	7.233.461,87	7.773.490,36	7.233.461,87	540.028,49	
3	DEPÓSITOS A PRAZO	160,00						600,00	
21	CLIENTES E CONTRIBUINTES/UTENTES	2.752.728,20	53.431,17	13.578.431,64	13.651.107,09	13.738.538,26	13.738.538,26	2.592.621,58	
22	FORNECEDORES		275.911,77	4.376.258,68	4.232.787,92	4.376.258,68	4.508.699,69		132.441,01
24	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	55.171,98		3.145,81	3.092.356,35	3.200.985,08	3.092.356,35	108.628,73	
25	DEVEDORES E CREDORES EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO			27.623.588,90	27.623.588,90	27.623.588,93	27.623.588,93		
26	OUTROS DEVEDORES E CREDORES	128.469,97	22.436,05	2.191,46	2.402.773,83	3.476.609,2	2.627.134,40	84.902,52	
27	ACRESCIMOS DIFERIMENTOS	8.603,04	1.806,24	324.790,73	2.046.632,14	3.333.393,77	13.852.566,37		1.051.862,60
29	PROVISÕES		65.213,33		71.724,5		8.692,57		136.925,78
31	COMPRAS			14.742.837	1.474.728,37	14.742.837	14.742.837		
42	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	4.764.637,80		963.344,31		48.609.732,10		48.609.732,10	
43	IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	324.305,50				324.305,50		324.305,50	
44	IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	1.205,69		1.319.650,19	13.546,58	2.439.808,28	1.354.658,21	10.851,07	
48	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS		2.684.062,60		18.747,38		28.655.359,6		28.655.359,6
51	PATRIMÓNIO	488.231,82	7.025.915,80		153.879,21	488.231,82	17.997.950,00	6.691.563,20	
57	RESERVAS		8.098.297,95		8.098,91		8.106.396,86		8.106.396,86
59	RESULTADOS TRANSITADOS			161.978,2	6.197,82	6.197,82	161.978,2		
61	CUSTOS MATERIAIS E CONSUMÍVEIS			14.742.837	1.474.728,37	14.742.837	14.742.837		
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS			2.470.719,74	53.447,86	2.470.719,74	53.447,86	2.417.271,88	
64	CUSTOS COM PESSOAL			1.143.672,4	3.098,72	1.143.672,4	3.098,72	1.151.88,52	
65	OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS			73.436,93	73,90	73,90	73,90	73,90	
66	AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO			1.812.381,86		18.238,18	1.812.381,86		
67	PROVISÕES DO EXERCÍCIO			73.563,40	1.850,95	73.563,40	18.509,5	71.712,45	
68	CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS			1.332,95	6,00	1.332,95	6,00	12.729,5	
69	CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS			6.424,79	72,59	16.424,79	72,59	6.352,26	
71	VENDAS PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS			22.540,20	6.150,52	2.254,02	6.150,52		6.279,82
73	PROVÍTIOS SUPLEMENTARES			300,00	1.500,00	300,00	1.500,00		1.200,00
74	TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES				4.264,11		4.264,11		4.264,11
76	OUTROS PROVÍTIOS E GANHOS OPERACIONAIS				45.154,0		45.154,0		45.154,0
78	PROVÍTIOS E GANHOS FINANCEIROS				765,77		765,77		765,77
79	PROVÍTIOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS				2.888,09		2.888,09		2.888,09
81	RESULTADOS OPERACIONAIS				6.954.965,50		6.954.965,50		
82	RESULTADOS FINANCEIROS				1.272,95		1.272,95		
84	RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS				28.873,23		28.873,23		
88	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		161.978,2	161.978,2	6.197,82	6.197,82	161.978,2		
	<b>Total</b>	<b>53.926.345,56</b>	<b>53.926.345,54</b>	<b>99.329.161,60</b>	<b>99.329.161,65</b>	<b>153.255.507,15</b>	<b>153.255.507,6</b>		

## VI. Indicadores de Desempenho da Qualidade de Serviço ERSAR - Ano 2011-2012

<b>Perfil da entidade gestora:</b>					
Modelo de governança	Gestão direta (serviço municipalizado)				
Entidade titular	CM de Caldas da Rainha				
Composição acionista (%)	NA				
Período de vigência do contrato	NA				
Tipo de serviço	Em baixa				
Sistema em alta utilizado	Águas do Oeste, S.A.				
Volume de atividade (m³/ano)	2495108				
Alojamentos servidos (n.º)	26238				
Produção própria de energia (MWh/ano)	0				
Utilização de águas residuais tratadas (%)	0				
Licenciamento de descargas (%)	100				
Tipologia da área de intervenção	Área medianamente urbana				

<b>Perfil do sistema de abastecimento de água:</b>					
Captações de água superficial (m³)	0				
Captações de água subterrâneas (m³)	38				
Instalações de tratamento (n.º)	0				
Quilómetros instalados de rede (n.º)	14				
Rede de distribuição (km)	100,3				
Estações elevatórias (n.º)	25				
Reservatórios (n.º)	40				
Capacidade de reserva (dias)	1,7				
Índice de conhecimento infraestrutural e de gestão patrimonial (em 100)	40				

**Ficha de avaliação da qualidade do serviço:**

Indicador	Avaliação 2012	Valor do indicador (valor de referência)	Fiabilidade dos dados	Histórico 2011 - 2012	Observações
<b>ADEQUAÇÃO DA INTERFACE COM O UTILIZADOR</b>					
AR 01 - Acessibilidade física do serviço	●	91 % [85;100]	***	—	
AR 02 - Acessibilidade económica do serviço	●	0,36 % [0;0,50]	***	—	
AR 03 - Ocorrência de inundações	✗	NR		✗ ✗	Não foi evidenciada capacidade para o reporte dos dados de acordo com as especificações técnicas.
AR 04 - Resposta a reclamações e sugestões	●	100 % [0;100]	***	—	
<b>SUSTENTABILIDADE DA GESTÃO DO SERVIÇO</b>					
AR 05 - Cobertura dos gastos totais	●	1,0 (-) [1,0;1,1]	***	—	
AR 06 - Aderção ao serviço	●	93,1 % [85,0;100,0]	***	—	
AR 07 - Adequação da capacidade de tratamento	●	9 % [80;100]	***	—	
AR 08 - Reabilitação de coletores	●	0,2 %/ano [1,0;4,0]	*	—	O valor do indicador reflete apenas um ano de avaliação.
AR 09 - Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	●	5,2 [100 km.ano] [0,0]	*	—	
AR 10 - Adequação dos recursos humanos	●	6,2 [100 km.ano] [0,0;11,0]	*	—	
<b>SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL</b>					
AR 11 - Eficiência energética de instalações elevatórias	●	0,60 kWh/(m³.100m) [0,27;0,45]	*	—	
AR 12 - Destino adequado de águas residuais recolhidas	●	100 % [0;100]	***	—	
AR 13 - Controlo de descargas de emergência	●	2 % [90;100]	*	—	
AR 14 - Análises de águas residuais realizadas	●	100 % [0;100]	***	—	
AR 15 - Cumprimento dos parâmetros de descarga	●	98 % [0;100]	*	—	
AR 16 - Destino de lamas do tratamento	●	100 % [0;100]	***	—	O valor deste indicador considera apenas o encerramento das lamas para unidades operadoras do gestão de resíduos com aterro/valorização em vigor.

Avaliação: ● qualidade de serviço boa; ● qualidade de serviço mediana; ● qualidade de serviço insatisfatória; ○ alerta; — NA não aplicável; ✗ NR não respondeu

Fiabilidade dos dados: \* a menor fiabilidade e \*\*\* a maior fiabilidade

<b>Perfil da entidade gestora:</b>					
Modelo de governança	Gestão direta (serviço municipalizado)				
Entidade titular	CM de Caldas da Rainha				
Composição acionista (%)	NA				
Período de vigência do contrato	NA				
Tipo de serviço	Em baixa				
Sistema em alta utilizado	Águas do Oeste, S.A.				
Volume de atividade (m³/ano)	2495108				
Alojamentos servidos (n.º)	26238				
Produção própria de energia (MWh/ano)	0				
Utilização de águas residuais tratadas (%)	0				
Licenciamento de descargas (%)	100				
Tipologia da área de intervenção	Área medianamente urbana				

<b>Perfil do sistema de saneamento de águas residuais:</b>					
Estações de tratamento (n.º)	9				
Fossas sépticas coletivas (n.º)	0				
Rede de coletores (km)	328,0				
Estações elevatórias (n.º)	57				
Emissários subterrâneos (n.º)	0				
Índice de medição de caudais (em 100)	44				
Índice de conhecimento infraestrutural e de gestão patrimonial (em 100)	20				

**Ficha de avaliação da qualidade do serviço:**

Indicador	Avaliação 2012	Valor do indicador (valor de referência)	Fiabilidade dos dados	Histórico 2011 - 2012	Observações
<b>ADEQUAÇÃO DA INTERFACE COM O UTILIZADOR</b>					
AR 01 - Acessibilidade física do serviço	●	91 % [85;100]	***	—	
AR 02 - Acessibilidade económica do serviço	●	0,36 % [0;0,50]	***	—	
AR 03 - Ocorrência de inundações	✗	NR		✗ ✗	Não foi evidenciada capacidade para o reporte dos dados de acordo com as especificações técnicas.
AR 04 - Resposta a reclamações e sugestões	●	100 % [0;100]	***	—	
<b>SUSTENTABILIDADE DA GESTÃO DO SERVIÇO</b>					
AR 05 - Cobertura dos gastos totais	●	1,0 (-) [1,0;1,1]	***	—	
AR 06 - Aderção ao serviço	●	93,1 % [85,0;100,0]	***	—	
AR 07 - Adequação da capacidade de tratamento	●	9 % [80;100]	***	—	
AR 08 - Reabilitação de coletores	●	0,2 %/ano [1,0;4,0]	*	—	O valor do indicador reflete apenas um ano de avaliação.
AR 09 - Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	●	5,2 [100 km.ano] [0,0]	*	—	
AR 10 - Adequação dos recursos humanos	●	6,2 [100 km.ano] [0,0;11,0]	*	—	
<b>SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL</b>					
AR 11 - Eficiência energética de instalações elevatórias	●	0,60 kWh/(m³.100m) [0,27;0,45]	*	—	
AR 12 - Destino adequado de águas residuais recolhidas	●	100 % [0;100]	***	—	
AR 13 - Controlo de descargas de emergência	●	2 % [90;100]	*	—	
AR 14 - Análises de águas residuais realizadas	●	100 % [0;100]	***	—	
AR 15 - Cumprimento dos parâmetros de descarga	●	98 % [0;100]	*	—	
AR 16 - Destino de lamas do tratamento	●	100 % [0;100]	***	—	O valor deste indicador considera apenas o encerramento das lamas para unidades operadoras do gestão de resíduos com aterro/valorização em vigor.

Avaliação: ● qualidade de serviço boa; ● qualidade de serviço mediana; ● qualidade de serviço insatisfatória; ○ alerta; — NA não aplicável; ✗ NR não respondeu

Fiabilidade dos dados: \* a menor fiabilidade e \*\*\* a maior fiabilidade

## **ANEXOS**



## **ANEXO I**

### **Controlo da Qualidade da Água nos Sistemas/Zonas de Abastecimento do Concelho das Caldas da Rainha**

- Zona de Abastecimento das Caldas da Rainha;
- Zona de Abastecimento da Foz do Arelho;
- Zona de Abastecimento do Talvai;
- Zona de Abastecimento JK11 - Vidais;
- Zona de Abastecimento JK12 - A-dos-Francos;
- Zona de Abastecimento JK13 - Vimeira;
- Zona de Abastecimento JK14 - Bairradas;
- Zona de Abastecimento JK15 - Alvorninha;
- Zona de Abastecimento JK18 - Mata Porto Mouro.

Zona de Abastecimento das Caldas da Rainha										
Parâmet ros	Unidad es	Tipo de Controlo			Nº de Amostras		Valor Determinado		VP (DL 306/07 - Anex o I)	Amostras % Amo stras q ue cump riem o VP
		R1	R2	I	Exigidas Decret o- Lei nº 306/07 Anexo II	SM CR	Mínimo	M áximo		
						Analisadas				
Parâmet ros microbiológicos										
Escherich ia col i	N/ 100 ml	x			84/ ano	84/ ano	-	0	0	100
Enterococ os	N/ 100 ml			x	3/ ano	3/ ano	-	0	0	100
Parâmet ros químicos										
Antímó nio	µg/ l Sb			x	3/ ano	3/ ano	-	<3,5	5,0	100
Ársénio	µg/ l A s			x	3/ ano	3/ ano	-	<1	10	100
Benzeno	µg/ l			x	3/ ano	3/ ano	-	<0,5	10	100
Benzo (a) pireno	µg/ l			x	3/ ano	3/ ano	-	<0,005	0,010	100
Boro	mg/ l B			x	3/ ano	3/ ano	-	<0,3	10	100
Bromat os	µg/ l BrO <sub>3</sub>			x	3/ ano	3/ ano	-	<5	25 (10 após 25/ 12/ 2013)	100
Cádmio	µg/ l Cd			x	3/ ano	3/ ano	-	<1	5,0	100
Crómio	µg/ l C r			x	3/ ano	3/ ano	-	<2	50	100
Cob re	mg/ l C u			x	3/ ano	3/ ano	-	0,04	2,0	100
Cianet os	µg/ l CN			x	3/ ano	3/ ano	-	<15	50	100
1,2- dicloroetan o	µg/ l			x	3/ ano	3/ ano	-	<0,9	3,0	100
Fluor etos	mg/ l F			x	3/ ano	3/ ano	<0,1	0,3	1,5	100
Chumbo	µg/ l Pb			x	3/ ano	3/ ano	-	<5	25 (até 25/ 12/ 2013)	100
Mer cúrio	µg/ l Hg			x	3/ ano	3/ ano	<0,5	<1	10	100
Níquel	µg/ l Ni			x	3/ ano	3/ ano	-	<5	20	100
Nitrat os	mg/ l NO <sub>3</sub>		x		6/ ano	6/ ano	<11	35	50	100
Nitrit os	mg/ l NO <sub>2</sub>			x	3/ ano	3/ ano	-	<0,02	0,5	100
Resid uos ind ivid ual										
Diurão	µg/ l			x	3/ ano	3/ ano	<0,02	<0,025	0,10 (o valor p arâmet rico aplica- se ind ivid ualmen te a cada pesti cid a)	100
Linurão	µg/ l			x	3/ ano	3/ ano	<0,02	<0,025		100
Tebu tilazina	µg/ l			x	3/ ano	3/ ano	<0,02	<0,025		100
Desetil tebu tilazina	µg/ l			x	3/ ano	3/ ano	<0,02	<0,025		100
Resid uos tot al (µg/ L)	µg/ l			x	3/ ano	3/ ano	<0,02	<0,025	0,50	100
Hid rocarb onet os aromát icos p olíciclos (HAP)	µg/ l			x	3/ ano	3/ ano	-	<0,010	0,1	100
Benzo (b) fluorant eno	µg/ l			x	3/ ano	3/ ano	-	<0,010	0,1	100
Benzo (k) fluorant eno	µg/ l			x	3/ ano	3/ ano	-	<0,010	(soma das concen traçõ es dos compo stos espe cífi cos)	100
Benzo (ghi) p eile no	µg/ l			x	3/ ano	3/ ano	-	<0,010		100
Ind eno (1,2,3- cd) p ireno	µg/ l			x	3/ ano	3/ ano	-	<0,010		100
Selénio	µg/ l Se			x	3/ ano	3/ ano	-	<10	10	100
Tetr acloro eten o	µg/ l			x	3/ ano	3/ ano	-	<15	10	100
Tricloro et eno	µg/ l			x	3/ ano	3/ ano	-	<15	10	100
Trihalomet anost ot al ( THM)	µg/ l			x	3/ ano	3/ ano	<15	9	100	100
Clo rofórmio	µg/ l			x	3/ ano	3/ ano	<7	9	(soma das concen traçõ es dos compo stos espe cífi cos)	100
Bromo fórmio	µg/ l			x	3/ ano	3/ ano	-	<7		100
Dib ro mo clo ro met ano	µg/ l			x	3/ ano	3/ ano	-	<7		100
Bromo d iclo ro met ano	µg/ l			x	3/ ano	3/ ano	-	<7	10,0 após 25/ 12/ 2008	100
Parâmet ros indicad os										
Alumínio	µg/ l Al		x		6/ ano	6/ ano	<30	110	200	100
Amónio	mg/ l NH <sub>4</sub>		x		6/ ano	6/ ano	<0,02	0,04	0,50	100
Cálcio	mg/ l Ca			x	3/ ano	3/ ano	23	68	100	100
Clor etos	mg/ l			x	3/ ano	3/ ano	16	130	250	100
Clostridium p erfringens (inc ubando espor os)	N/ 100 ml		x		6/ ano	6/ ano	-	0	0	100
Cor	mg/ l Pt- Co		x		6/ ano	6/ ano	<2	4,8	20	100
Cond utividade	µS/ cm a 2 5°C		x		6/ ano	6/ ano	180	1000	2500	100
Dureza	mg/ l CaCO <sub>3</sub>			x	3/ ano	3/ ano	78	260	150 e 500	100
pH	Unid ades pH		x		6/ ano	6/ ano	6,5	7,2	≥6,5 e ≤9,0	100
Ferro	µg/ l Fe			x	3/ ano	3/ ano	-	<50	200	100
Magésio	mg/ l Mg			x	3/ ano	3/ ano	3,8	22	50	100
Mang anês	µg/ l Mn			x	6/ ano	6/ ano	<15	54	50	94
Cheiro, a 25°C	Fact or de lição			x	6/ ano	6/ ano	-	<1	3	100
Oxid abilidade	mg/ l O <sub>2</sub>			x	6/ ano	6/ ano	<1	11	5,0	100
Sulf atos	mg/ l SO <sub>4</sub>			x	3/ ano	3/ ano	18	180	250	100
Sódio	mg/ l Na			x	3/ ano	3/ ano	16	110	200	100
Sabor, a 25°C	Fact or de lição			x	6/ ano	6/ ano	-	<1	3	100
Núme ro de colónias	N/ ml 22 °C			x	6/ ano	6/ ano	0	>300	S/ alteraçã o anor mal (Va lor Reco mend ad o - 100)	100
Núme ro de colónias	N/ ml 37 °C			x	6/ ano	6/ ano	0	>300	S/ alteraçã o anor mal (Va lor Reco mend ad o - 20)	100
Bact érias colif ormes	N/ 100 ml		x		84/ ano	84/ ano	0	4	0	99
Turvação	UNT			x	6/ ano	6/ ano	<0,5	1,70	4	100
Desinf ect ante Resid ual	mg/ l		x		84/ ano	84/ ano	0,1	>1,5	0,2 - 0,6 (va lor Reco mend ad o)	100
Informação Controlo Operacional: Os resultados analíticos apresentados evidenciam que a água distribuída no Sistema Zona de Abastecimento das Caldas da Rainha, está em conformidade com as normas de qualidade estabelecidas no Decreto-Lei 30/6/2007. As não conformidades obtidas foram situações pontuais sem ocorrência e a repetição das amostragens e análises, sempre realizadas nas situações, confirmaram a não existência de quaisquer problemas com significação para a saúde pública. Refira-se ainda que os SMA SCR efetuam um controlo operacional diário de Cloro, pelo que é garantida uma desinfeção eficaz e controlada, não acarretando estas situações quaisquer períodos.										

Informação: Controlo Operacional: Os resultados analíticos apresentados evidenciam que a água distribuída no Sistema de Abastecimento das Caldas da Rainha, está em conformidade com as normas de qualidade estabelecidas no Decreto-Lei 306/2007. As não conformidades obtidas foram situações pontuais sem conformidade e a repetição das amostragens e análises, sempre realizadas nas situações, confirmam a não existência de quaisquer problemas com significado para a saúde pública. Refira-se ainda que os SMA SDR efetuam um controlo operacional diário de Cloro, pelo que é garantida uma desinfeção eficaz e controlada, não acarretando estas situações quaisquer perigos.

**Notas:** As amostragens abrangidas pelo Sistema de Abastecimento das Caldas da Rainha são as seguintes:  
Caldas da Rainha, Campo, Lagoa Parreira, Coto (C. S. Jacinto, Vale do Coto, C. Ponte, C. Serralheira), Salir de Matos (Matinha, C. Novo, C. Cabana, Fomigal, C. Malpique, Torre, Infantes, C. Val e Souto, Imagindiro, Tralafias), Mosteiros, Matos, Vila Nova, Casalinho, Casal do Frade, Casal do Traqueirão, Casal Novo (Nadador), Espinheira, Zambujeiro, Nadador (parte).  
VP: Valor paramétrico estabelecido no Decreto-Lei nº 306/2007.

Os parâmetros N.º Colónias a 22°C e a 37°C apresentam valores superiores ao recomendado, no entanto, atendendo a todo o histórico do sistema de abastecimento, a situação não constitui qualquer problema para a Saúde Pública, nem é considerada como incumprimento pela Entidade Reguladora.

Zona de Abastecimento da Foz do Arelho										
Parâmetros	Unidades	Tipo de Controlo			Nº de Amostras		Valor Determinado		VP (DL 306/07 - Anexo I)	Amostras % Amostras que cumprirem o VP
		R1	R2	I	Exigidas Decreto-Lei nº306/07 Anexo II	SM CR	Mínimo	Máximo		
						Analisadas				
Parâmetros microbiológicos										
Escherichia coli	N/100 ml	x			12/ano	12/ano	-	0	0	00
Enterococos	N/100 ml			x	1/ano	1/ano	-	0	0	00
Parâmetros químicos										
Antimônio	µg/l Sb			x	1/ano	1/ano	-	<3,5	5,0	00
Ársénio	µg/l As			x	1/ano	1/ano	-	<0	10	00
Benzeno	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,5	1,0	00
Benzo (a) pireno	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,005	0,010	00
Boro	mg/l B			x	1/ano	1/ano	-	<0,3	1,0	00
Bromatos	µg/l BrO <sub>3</sub>			x	1/ano	1/ano	-	<5,0	25 (10 após 25/12/2008)	00
Cádmio	µg/l Cd			x	1/ano	1/ano	-	<1,0	5,0	00
Crómio	µg/l Cr			x	1/ano	1/ano	-	<2,0	50	00
Cobre	mg/l Cu			x	1/ano	1/ano	-	<0,01	2,0	00
Cianetos	µg/l CN			x	1/ano	1/ano	-	<15	50	00
1,2-dicloroetano	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,9	3,0	00
Fluoretos	mg/l F			x	1/ano	1/ano	-	<0,1	1,5	00
Chumbo	µg/l Pb			x	1/ano	1/ano	-	<5	25 (até 25/12/2008)	00
Mercurio	µg/l Hg			x	1/ano	1/ano	-	<0,5	1,0	00
Níquel	µg/l Ni			x	1/ano	1/ano	-	<5,0	20	00
Nitratos	mg/l NO <sub>3</sub>		x		4/ano	4/ano	<10	22	50	00
Nitritos	mg/l NO <sub>2</sub>			x	1/ano	1/ano	-	<0,2	0,5	00
Pesticidas individuais										
Diurão	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,25	0,10	00
Linurão	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,25	(o valor paramétrico aplica-se)	00
Terbutilazina	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,25	individualmente e a cada	00
Desetil terbutilazina	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,25	pesticida)	00
Pesticidas totais (µg/L)	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,25	0,50	00
Hidrocarbónetos aromáticos policíclicos (HAP)	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,10	0,10	00
Benzo (b) fluoranteno	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,10	0,1	00
Benzo (k) fluoranteno	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,10	(so ma das	00
Benzo (ghi) perileno	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,10	concentrações dos	00
Indeno (1,2,3-cd) pireno	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,10	compostos	00
Selénio	µg/l Se			x	1/ano	1/ano	-	<0	especificados)	00
Tetracloroetano	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<15	10	00
Tricloroetano	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<15	10	00
Trihalometanos totais (THM)	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<7	100	00
Clo ro fó r m i o	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<7	(so ma das	00
Bromo fó r m i o	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<7	concentrações dos	00
Dibromocloroetano	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<7	compostos	00
Bromodichloroetano	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<7	especificados)	00
Parâmetros indicadores										
Alumínio	µg/l Al			x	1/ano	1/ano	-	<3,0	200	00
Amónio	mg/l NH <sub>4</sub>			x	4/ano	4/ano	-	<0,2	0,50	00
Cálcio	mg/l Ca			x	1/ano	1/ano	-	43	100	00
Cloratos	mg/l			x	1/ano	1/ano	-	88	250	00
Clostridium perfringens (incluindo esporos)	N/100 ml			x	1/ano	1/ano	-	0	0	00
Cor	mg/l Pt-Co			x	4/ano	4/ano	-	<2	20	00
Condutividade	µS/cm a 20°C			x	4/ano	4/ano	489	810	2500	00
Dureza	mg/l CaCO <sub>3</sub>			x	1/ano	1/ano	-	170	150 e 500	00
pH	Unidades pH			x	4/ano	4/ano	6,3	6,7	at 5,5-8,0	00
Ferro	µg/l Fe			x	1/ano	1/ano	-	<50	200	00
Magnésio	mg/l Mg			x	1/ano	1/ano	-	4	50	00
Manganês	µg/l Mn			x	4/ano	4/ano	<5	10	50	75
Cheiro, a 25°C	Factor de diluição			x	4/ano	4/ano	-	<1	3	00
Oxidabilidade	mg/l O <sub>2</sub>			x	4/ano	4/ano	-	<1,0	5,0	00
Sulfatos	mg/l SO <sub>4</sub>			x	1/ano	1/ano	-	93	250	00
Sódio	mg/l Na			x	1/ano	1/ano	-	54	200	00
Sabor, a 25°C	Factor de diluição			x	4/ano	4/ano	-	<1,0	3	00
Número de colónias	N/ml 22°C			x	4/ano	4/ano	1	3	S/ alteração anual (valor Recomendado - 100)	00
Número de colónias	N/ml 37°C			x	4/ano	4/ano	0	1	S/ alteração anual (valor Recomendado - 20)	00
Bactérias coliformes	N/100 ml			x	12/ano	12/ano	-	0	0	00
Turvação	UNT			x	4/ano	4/ano	<0,5	2,5	4	00
Desinfecção Residual	mg/l			x	12/ano	12/ano	0,2	0,6	0,2 - 0,6 (valor Recomendado)	00

Informação Controlo Operacional: Os resultados analíticos apresentados evidenciam que a água distribuída no Sistema Zona de Abastecimento da Foz do Arelho, está em conformidade com as normas de qualidade estabelecidas no Decreto-Lei 306/2007. As não conformidades obtidas foram situações pontuais sem continuidade e a repetição das amostragens e análises, sempre realizada nestas situações, confirmaram a não existência de quaisquer problemas com significado para a saúde pública, estando a situação relacionada com as características naturais (hidrogeológicas) da origem de água. Refira-se ainda que os SMASD R efectuam um controlo operacional diário de Cloro, pelo que é garantida uma desinfecção eficaz e controlada, não acarretando quaisquer riscos à saúde pública.

**Nota:** As populações abrangidas pelo Sistema de Abastecimento da Foz do Arelho são as seguintes:

Foz do Arelho, Zona da Lagoa de Obidos, Nado de Uro (parte).

VP- Valor paramétrico estabelecido no Decreto-Lei nº 306/2007.

Zona de Abastecimento do Talvai										
Parâmetro s	Unidades	Tipo de Controlo			Nº de Amostras		Valor Determinado		VP (DL 306/07 - Anexo I)	Amostras %Amostras que cumprem o VP
		R1	R2	I	Exigidas Decreto - Lei nº 30/07 Anexo II	SMCR	Mínimo	Máximo		
						Analisadas				
Parâmetros microbiológicos										
Escherichia coli	N/100 ml	x			26/ano	26/ano	-	0	0	100
Enterococos	N/100 ml		x		4/ano	4/ano	-	0	0	100
Parâmetros químicos										
Antimónio	µg/l Sb		x		4/ano	4/ano	<0,02	<3,5	5,0	100
Ársénio	µg/l As		x		4/ano	4/ano	-	<10	10	100
Benzeno	µg/l		x		4/ano	4/ano	-	<0,5	10	100
Benzo (a)pireno	µg/l		x		4/ano	4/ano	-	<0,005	0,010	100
Boro	mg/l B		x		4/ano	4/ano	-	<0,3	10	100
Bromatos	µg/l BrO <sub>3</sub>		x		4/ano	4/ano	-	<5	25 (10 após 25/12/2013)	100
Cádmio	µg/l Cd		x		4/ano	4/ano	-	<1	5,0	100
Crómio	µg/l Cr		x		4/ano	4/ano	-	<2	50	100
Cobre	mg/l Cu		x		4/ano	4/ano	0,01	0,04	2,0	100
Cianetos	µg/l CN		x		4/ano	4/ano	-	<15	50	100
1,2 dicloroetano	µg/l		x		4/ano	4/ano	<0,90	<1	3,0	100
Fluoretos	mg/l F		x		4/ano	4/ano	<0,1	0,2	1,5	100
Chumbo	µg/l Pb		x		4/ano	4/ano	-	<5	25 (até 25/12/2013)	100
Mercurio	µg/l Hg		x		4/ano	4/ano	<0,5	<10	10	100
Níquel	µg/l Ni		x		4/ano	4/ano	-	<5	20	100
Nitratos	mg/l NO <sub>3</sub>		x		18/ano	18/ano	-	<10	50	100
Nitritos	mg/l NO <sub>2</sub>			x	4/ano	4/ano	-	<0,02	0,5	100
Resíduos individuais										
Diurão	µg/l		x		4/ano	4/ano	<0,02	<0,25	0,10	100
Linurão	µg/l		x		4/ano	4/ano	<0,02	<0,25	(o valor para métrico aplica-se individualmente e a cada pesagem)	100
Terbutilazina	µg/l		x		4/ano	4/ano	<0,02	<0,25		100
Desetil terbutilazina	µg/l		x		4/ano	4/ano	<0,02	<0,25		100
Resíduos totais (µg/L)	µg/l		x		4/ano	4/ano	<0,02	<0,25	0,50	100
Hidrocarbónetos aromáticos policíclicos (HAP)	µg/l		x		4/ano	4/ano	<0,010	<0,1	0,1	100
Benzo [b]fluoranteno	µg/l		x		4/ano	4/ano	<0,010	<0,1	0,1	100
Benzo [k]fluoranteno	µg/l		x		4/ano	4/ano	-	<0,010	(somadas com nitratos e dos compostos específicos)	100
Benzo [ghi]perileno	µg/l		x		4/ano	4/ano	-	<0,010		100
Indeno [1,2,3-cd]pireno	µg/l		x		4/ano	4/ano	-	<0,010		100
Selénio	µg/l Se		x		4/ano	4/ano	-	<10	10	100
Tetracloreto	µg/l		x		4/ano	4/ano	<1	<15	10	100
Tricloreto	µg/l		x		4/ano	4/ano	<1	<15	10	100
Trihalometanos totais (THM)	µg/l		x		4/ano	4/ano	<3	23	100	100
Clofórrio	µg/l		x		4/ano	4/ano	<3	16	(somadas com nitratos e dos compostos específicos)	100
Bromofórrio	µg/l		x		4/ano	4/ano	<3	<7		100
Dibromoclorometano	µg/l		x		4/ano	4/ano	<3	<7		100
Bromodiclorometano	µg/l		x		4/ano	4/ano	<3	<7	100 após 25/12/2008	100
Parâmetros indicadores										
Alumínio	µg/l Al		x		18/ano	18/ano	<30	59	200	100
Amónio	mg/l NH <sub>4</sub>		x		18/ano	18/ano	<0,2	<3,5	0,50	100
Cálcio	mg/l Ca		x		4/ano	4/ano	17	200	100	100
Cloratos	mg/l		x		4/ano	4/ano	<10	67	250	100
Clostridium perfringens (incluindo esporos)	N/100 ml		x		18/ano	18/ano	-	0	0	100
Cor	mg/l Pt-Co		x		18/ano	18/ano	0	<2	20	100
Condutividade	µS/cm a 20°C		x		18/ano	18/ano	97	401	2500	100
Dureza	mg/l CaCO <sub>3</sub>		x		4/ano	4/ano	45	550	150 e 500	100
pH	Unidade pH		x		18/ano	18/ano	6,4	8,3	≥6,5-8,9	94
Ferro	µg/l Fe		x		4/ano	4/ano	<50	52	200	100
Magnésio	mg/l Mg		x		4/ano	4/ano	12	12	50	100
Manganês	µg/l Mn		x		18/ano	18/ano	<15	2,2	50	100
Chloro, a 25°C	Factor de diluição		x		18/ano	18/ano	-	<1	3	100
Oxidabilidade	mg/l O <sub>2</sub>		x		18/ano	18/ano	<1	1,7	5,0	100
Sulfatos	mg/l SO <sub>4</sub>		x		4/ano	4/ano	11	44	250	100
Sódio	mg/l Na		x		4/ano	4/ano	9	37	200	100
Sabor, a 25°C	Factor de diluição		x		18/ano	18/ano	-	<1	3	100
Número de colónias	N/ml 22°C		x		18/ano	18/ano	0	>300	S/ alteração anual (Val or Recomendado - 100)	100
Número de colónias	N/ml 37°C		x		18/ano	18/ano	0	>300	S/ alteração anual (Val or Recomendado - 20)	100
Bactérias coliformes	N/100 ml		x		26/ano	26/ano	-	0	0	100
Turvação	UNT		x		18/ano	18/ano	<0,5	1,3	4	100
Desinfecção Residual	mg/l		x		26/ano	26/ano	0,20	0,80	0,2 - 0,6 (valor Recomendado)	100
Informação Controlo Operacional: Os resultados analíticos apresentados evidenciam que a água distribuída no Sistema Zona de Abastecimento do Talvai, está em conformidade com as normas de qualidade estabelecidas no Decreto-Lei 306/2007. As não conformidades obtidas foram situações pontuais sem contaminação e a repetição das amostragens e análises, sempre realizadas nestas situações, confirmaram a não existência de quaisquer problemas com significação para a saúde pública, estando a situação relacionada com características naturais (hidrogeológicas) da origem da água. Refira-se ainda que os SM ASC R efectuam um controlo operacional diário de Clo, r, pelo que é garantida uma desinfectação eficaz e o controlo da, não a carretando, est as situações e quaisquer perigos.										

**Informação Controlo Operacional:** Os resultados analíticos apresentados evidenciam que a água distribuída no Sistema/Zona de Abastecimento do Talvai, está em conformidade com as normas de qualidade estabelecidas no Decreto-Lei 306/2007. As não conformidades observadas foram situações pontuais sem contaminação e a repetição das amostragens e análises, sempre realizadas nestas situações, confirmaram a não existência de quaisquer problemas com significado para a saúde pública, esta não situação relacionada com as características naturais (hidrogeológicas) da origem da água. Refira-se ainda a que os SMAS/RECEM, em controlo operacional diário de Cloro, pelo que é garantida uma desinfeção eficaz e controlada, não a qualquer situação de quaisquer perigos.

**Nota:** A população abrangida pelo Sistema de Abastecimento do Talvai são as seguintes: Salir do Porto, Casas de Salir, Chão da Parada, Torrada, Reguengo da Parada, Barant, Guisado, S. Domingos, Res, Cuemeira, Santa Catarina, Vale da Vacca, Casal do Rio, Casal dos Hortas, Mestras, Venda, Caibeiros, Vigia, Casal das Freiras, Casal do Bicho, Quinta da Ferrelaria, Casais Morgados, Mouraria.

VP- Valor paramétrico estabelecido no Decreto-Lei nº 306/2007.

Os parâmetros N.º Colónias a 22 °C e a 37 °C apuraram valores superiores ao recomendado, no entanto, atendendo a todo o histórico do sistema de abastecimento, a situação não constitui qualquer problema para a Saúde Pública, nem é considerada como incumprimento pela Entidade Reguladora.

Zona de Abastecimento JK11 - Vidais										
Parâmetros	Unidades	Tipo de Controlo			Nº de Amostras		Valor Determinado		VP (DL 306/07 - Anexo I)	Amostras que cumprirem o V.P
		R1	R2	I	Exigidas Decreto - Lei nº 306/07 Anexo II	SMCR Analisadas	Mínimo	Máximo		
Parâmetros microbiológicos										
Escherichia coli	N/100 ml	x			1/ano	14/ano	-	0	0	100
Enterococos	N/100 ml			x	2/ano	2/ano	-	0	0	100
Parâmetros químicos										
Antimônio	µg/l Sb			x	2/ano	2/ano	-	<3,5	5,0	100
Arsénio	µg/l As			x	2/ano	2/ano	-	<10	10	100
Benzeno	µg/l			x	2/ano	2/ano	-	<0,5	10	100
Benzo (a) pireno	µg/l			x	2/ano	2/ano	-	<0,005	0,010	100
Boro	mg/l B			x	2/ano	2/ano	-	<0,3	10	100
Bromatos	µg/l BrO <sub>3</sub>			x	2/ano	2/ano	-	<5	2,5 (10 após 25/12/2013)	100
Cádmio	µg/l Cd			x	2/ano	2/ano	-	<1	5,0	100
Crómio	µg/l Cr			x	2/ano	2/ano	-	<2	50	100
Cobre	mg/l Cu			x	2/ano	2/ano	<0,1	0,04	2,0	100
Cianetos	µg/l CN			x	2/ano	2/ano	-	<15	50	100
1,2 dicloroetano	µg/l			x	2/ano	2/ano	-	<0,9	3,0	100
Fluoretos	mg/l F			x	2/ano	2/ano	-	<0,1	1,5	100
Chumbo	µg/l Pb			x	2/ano	2/ano	-	<5	2,5 (até 25/12/2013)	100
Merúrio	µg/l Hg			x	2/ano	2/ano	-	<0,5	10	100
Níquel	µg/l Ni			x	2/ano	2/ano	-	<5	20	100
Nitratos	mg/l NO <sub>3</sub>			x	6/ano	6/ano	-	<10	50	100
Nitritos	mg/l NO <sub>2</sub>			x	2/ano	2/ano	-	<0,02	0,5	100
Resíduos individuais										
Diurão	µg/l			x	2/ano	2/ano	-	<0,025	0,10	100
Linurão	µg/l			x	2/ano	2/ano	-	<0,025	(o valor paramétrico aplica-se individualmente a cada pesticida)	100
Tetracloro zina	µg/l			x	2/ano	2/ano	-	<0,025	100	100
Desetil tetracloro zina	µg/l			x	2/ano	2/ano	-	<0,025	100	100
Resíduos totais (µg/L)	µg/l			x	2/ano	2/ano	-	<0,025	0,50	100
Hidrocarbonetos aromáticos policíclicos (HAP)	µg/l			x	2/ano	2/ano	-	<0,010	0,1	100
Benzo (b) fluoreno	µg/l			x	2/ano	2/ano	-	<0,010	0,1	100
Benzo (k) fluoranteno	µg/l			x	2/ano	2/ano	-	<0,010	(somadas concentrações dos compostos especificados)	100
Benzo (ghi) perileno	µg/l			x	2/ano	2/ano	-	<0,010	100	100
Indeno (1,2,3-cd) pireno	µg/l			x	2/ano	2/ano	-	<0,010	100	100
Selenio	µg/l Se			x	2/ano	2/ano	-	<10	10	100
Tetracloreto	µg/l			x	2/ano	2/ano	-	<1,5	10	100
Tricloreto	µg/l			x	2/ano	2/ano	-	<1,5	10	100
Triclorometanos totais (THM)	µg/l			x	2/ano	2/ano	11	30	100	100
Cloretómio	µg/l			x	2/ano	2/ano	11	2,1	(somadas concentrações dos compostos especificados)	100
Bromotómio	µg/l			x	2/ano	2/ano	-	<7	100	100
Dibromoclorometano	µg/l			x	2/ano	2/ano	-	<7	100	100
Bromoclorometano	µg/l			x	2/ano	2/ano	<7	9	10,0 após 25/12/2008	100
Parâmetros indicadores										
Alumínio	µg/l Al			x	6/ano	6/ano	<30	6,5	20,0	100
Amónio	mg/l NH <sub>4</sub>			x	6/ano	6/ano	-	<0,02	0,50	100
Cálcio	mg/l Ca			x	2/ano	2/ano	11	15	100	100
Cloratos	mg/l			x	2/ano	2/ano	-	<10	250	100
Clostridium perfringens (incluindo esporos)	N/100ml			x	6/ano	6/ano	-	0	0	100
Cor	mg/l Pt-Co			x	6/ano	6/ano	-	<2	20	100
Condutividade	µS/cm a 20°C			x	6/ano	6/ano	98	538	250,0	100
Dureza	mg/l CaCO <sub>3</sub>			x	2/ano	2/ano	36	46	150 e 500	100
pH	Unidades pH			x	6/ano	6/ano	7,6	8,9	Valores recomendados	100
Ferro	µg/l Fe			x	2/ano	2/ano	-	<50	20,0	100
Magnésio	mg/l Mg			x	2/ano	2/ano	-	2,1	50	100
Manganés	µg/l Mn			x	6/ano	6/ano	<15	2,7	Valores recomendados	100
Chumbo, a 25°C	Factor de diluição			x	6/ano	6/ano	-	<1	3	100
Oxidabilidade	mg/l O <sub>2</sub>			x	6/ano	6/ano	<1	1	5,0	100
Sulfatos	mg/l SO <sub>4</sub>			x	2/ano	2/ano	<10	33	250	100
Sódio	mg/l Na			x	2/ano	2/ano	-	<5	20,0	100
Sabão, a 25°C	Factor de diluição			x	6/ano	6/ano	-	<1	3	100
Número de colónias	N/ml 22°C			x	6/ano	6/ano	0	30	S/ alteração ano mal (Valor Recomendado - 100)	100
Número de colónias	N/ml 37°C			x	6/ano	6/ano	0	2	S/ alteração ano mal (Valor Recomendado - 20)	100
Bactérias coliformes	N/100ml			x	1/ano	14/ano	-	0	0	100
Turbidez	UNT			x	6/ano	6/ano	<0,5	2,3	4	100
Desinfetante Residual	mg/l			x	1/ano	14/ano	<0,1	0,5	0,2 - 0,6 (valor Recomendado)	100
Informação Controlador Operacional: Os resultados analíticos apresentados evidenciam que a água distribuída no Sistema Zona de Abastecimento JK11 - Vidais, está em conformidade com as normas de qualidade estabelecidas no Decreto-Lei 306/2007, não tendo sido obtido qualquer incumprimento ao longo do ano.										

Informação Controlo Operacional: Os resultados analíticos apresentados evidenciam que a água distribuída no Sistema Zona de Abastecimento JK11 - Vidais, está em conformidade com os normativos de qualidade estabelecidos no Decreto-Lei 306/2007, não tendo sido obtido qualquer incumprimento ao longo do ano.

**Nota:** As populações abrangidas pelo Sistema de Abastecimento JK11 são as seguintes:

Vidais, Carrageira, S. Gregório, Panadela, Crastos, Ribeira de Crastos, Rabaceira, Paravent, Ceiras, Outeiro, Casal do Rei, Casais da Igreja, Casais das Maíças, Casais da Palmeira.

VP: Valor paramétrico estabelecido no Decreto-Lei nº306/2007.

Informação Controlador Operacional: Os resultados analíticos apresentados evidenciam que a água distribuída no Sistema Zb na de Abastecimento J K12 - A - do S. Francisco, está em conformidade com as normas de qualidade estabelecidas no Decreto - Lei 306/2.007, não tendo sido obtido qualquer incumprimento ao longo do ano.

Notas: As populações abrangidas pelo Sistema de Abastecimento do JN2 são as seguintes:

Ados Francos, Broeiros, Vila Verde de Matos, Salgueirinha, Cumeira, Santa Helena, Sesmarias, Quintado Freixo, Restos, Granja, Granjeiros, Casal da Neve, Casas da Serra, Landal, Armiais, Casas Pereira, Casas dos Vales, Casas do Sobreiro, Casas da Bica, Casal Pinheiro, Carreiros, Casas da Portela.

VP- Valor paramétrico estabelecido no Decreto-Lei n.º 309/2007.

Zona de Abastecimento JK13 - Vimeira										
Parâmetros	Unidades	Tip o de Controlo			Nº de Amostras		Valor Deter minado		VP (DL 306/07 - Anexo I)	Amostras % Amostras que cump rem o VP
		R 1	R2	I	Exigidas Decret o - Lei nº 306/07 Anexo II	SMCR Analis adas	Mínimo	Máximo		
Parâmet ros microbiológicos										
Escherichia coli	N/ 100 ml	x			12/ano	12/ ano	-	0	0	100
Enterococos	N/ 100 ml			x	1/ano	1 ano	-	0	0	100
Parâmet ros químicos										
Antímónio	µg/l Sb			x	1/ano	1 ano	-	<3,5	5,0	100
Arsénio	µg/l As			x	1/ano	1 ano	-	<10	10	100
Benzeno	µg/l			x	1/ano	1 ano	-	<0,5	1,0	100
Benzo (a) piren o	µg/l			x	1/ano	1 ano	-	<0,005	0,0 10	100
Boro	mg/l B			x	1/ano	1 ano	-	<0,3	1,0	100
Bromatos	µg/l BrO3			x	1/ano	1 ano	-	<5	25 ( 10 após 25/12/2013)	100
Cádmio	µg/l Cd			x	1/ano	1 ano	-	< 1	5,0	100
Crómio	µg/l Cr			x	1/ano	1 ano	-	<2	5,0	100
Cobre	mg/l Cu			x	1/ano	1 ano	-	<0,1	2,0	100
Cianetos	µg/l CN			x	1/ano	1 ano	-	< 5	5,0	100
1,2 dicloro etano	µg/l			x	1/ano	1 ano	-	<0,9	3,0	100
Fluoretos	mg/l F			x	1/ano	1 ano	-	<0,1	1,5	100
Chumbo	µg/l Pb			x	1/ano	1 ano	-	<5	25 (at é 25/12/2013)	100
Merúrio	µg/l Hg			x	1/ano	1 ano	-	<0,5	1,0	100
Níquel	µg/l Ni			x	1/ano	1 ano	-	<5	2,0	100
Nitratos	mg/l N O3			x	4/ ano	4/a no	-	<10	5,0	100
Nitritos	mg/l NO2			x	1/ano	1 ano	-	<0,02	0,5	100
Pesticidas Individuai										
Diurão	µg/l			x	1/ano	1 ano	-	<0,025	0, 0	100
Linurão	µg/l			x	1/ano	1 ano	-	<0,025	(o valor p ar amético aplica-se i ndividualmente a cada pesticida)	100
Terbut ilazina	µg/l			x	1/ano	1 ano	-	<0,025	0,50	100
Desetil terbut ilazina	µg/l			x	1/ano	1 ano	-	<0,025	0,1 (soma das concentrações dos compostos especificados)	100
Pesticidas totai (µg/L)	µg/l			x	1/ano	1 ano	-	<0,025	0,50	100
Hidrocarb onet os aromáticos policíclicos (HAP)	µg/l			x	1/ano	1 ano	-	<0,010	0,1 (soma das concentrações dos compostos especificados)	100
Benzo [b]fluor ate no	µg/l			x	1/ano	1 ano	-	<0,010	0,1 (soma das concentrações dos compostos especificados)	100
Benzo [k]fluor ate no	µg/l			x	1/ano	1 ano	-	<0,010	0,1 (soma das concentrações dos compostos especificados)	100
Benzo [ghi]p eilen o	µg/l			x	1/ano	1 ano	-	<0,010	0,1 (soma das concentrações dos compostos especificados)	100
Indeno [1,2,3 -cd] piren o	µg/l			x	1/ano	1 ano	-	<0,010	0,1 (soma das concentrações dos compostos especificados)	100
Selénio	µg/l Se			x	1/ano	1 ano	-	<10	10	100
Tetra cloro eteno	µg/l			x	1/ano	1 ano	-	<1,5	10	100
Tricloro et eno	µg/l			x	1/ano	1 ano	-	<1,5	10	100
Tri-halometano s totai (THM)	µg/l			x	1/ano	1 ano	-	52	150 (soma das concentrações dos compostos especificados)	100
Cloretórmio	µg/l			x	1/ano	1 ano	-	2,9	100	100
Bromo fórmio	µg/l			x	1/ano	1 ano	-	<7	100	100
Dibromo cloro met ano	µg/l			x	1/ano	1 ano	-	7	100	100
Br om o di cloro met ano	µg/l			x	1/ano	1 ano	-	16	100 após 25/ 12/ 2008	100
Parâmet ros indicado res										
Alumínio	µg/l Al			x	4/ ano	4/a no	47	76	20,0	100
Amónio	mg/l NH4			x	4/ ano	4/a no	-	<0,02	0,50	100
Cálcio	mg/l Ca			x	1/ ano	1/a no	-	2,5	10,0	100
Clor etos	mg/l			x	1/ano	1 ano	-	2,6	25,0	100
Clostridium perfringens (incluindo esporos)	N/100 ml			x	4/ ano	4/a no	-	0	0	100
Cor	mg/l Pt -Co			x	4/ ano	4/a no	-	<2	2,0	100
Condutividade	µS/ cm a 20°C			x	4/ ano	4/a no	99	174	250,0	100
Dureza	mg/l CaCO3			x	1/ ano	1/a no	-	90	50 e 500	100
pH	Unidades pH			x	4/ ano	4/a no	7,7	8,6	6,5-9,0	100
Ferro	µg/l Fe			x	1/ano	1 ano	-	6,9	20,0	100
Magnésio	mg/l Mg			x	1/ ano	1/a no	-	6,6	5,0	100
Manganês	µg/l Mn			x	4/ ano	4/a no	-	< 5	5,0	100
Cheiro, a 25°C	Factor de iluição			x	4/ ano	4/a no	<1	2	3	100
Oxidabilidade	mg/l O2			x	4/ ano	4/a no	<1,0	1,6	5,0	100
Sulfatos	mg/l SO4			x	1/ano	1 ano	-	6,5	25,0	100
Sódio	mg/l Na			x	1/ano	1 ano	-	10	20,0	100
Sabor, a 25°C	Factor de iluição			x	4/ ano	4/a no	-	<1	3	100
Número de co lónias	N /ml 22°C			x	4/ ano	4/ ano	0	1	S' alt enação anual (Valor Reco mendado - 10,0)	100
Número de co lónias	N /ml 37°C			x	4/ ano	4/ ano	0	3	S' alt enação anual (Valor Reco mendado - 20)	100
Bactérias colifórmes	N/100 ml			x	12/ ano	12/ ano	-	0	0	100
Turvação	UNT			x	4/ ano	4/ ano	<0,5	0,5	4	100
Desinf ectante Residua l	mg/l			x	12/ ano	12/ ano	0,1	0,5	0,2 - 0,6 (valor Reco mendado)	100
Informação: Controlo Operacional: Os resultados analíticos apresentados evidenciam que a água distribuída no Sistema/Zona de Abastecimento JK13 - Vimeira, está em conformidade com as normas de qualidade estabelecidas no Decreto-Lei 306/2007, não tendo sido obtido qualquer incumprimento ao longo do ano.										

Informação Controlo Operacional: Os resultados analíticos apresentados evidenciam que a água distribuída na Zona de Abastecimento JK13 - Vimeira, está em conformidade com as normas de qualidade estabelecidas no Decreto-Lei 306/2007, não tendo sido obtidos quaisquer incumprimentos ao longo do ano.

Nota: As populações abastecidas pelo Sistema de Abastecimento JK13 são as seguintes:

Trabalhas, Cruzes, Cabeça Alta, Antas (Cima e Baixo), Boias, Carvalhal Benfeito, Malasia, Ribeira dos Amiais, Lobeiros, Pedreira, Laranjeira, Vale Serrão, Paraiso, Zambujal, Casal do Giro, Santa Marta, Vale Forno, Barrocas, Santana, Quinta do Brav, Oliveirinhas, Casal do Ribeiro, Vale de Covas, Osseira, Vale da Quinta, Vimeira.

VP - Valor paramétrico estabelecido no Decreto-Lei nº 306/2007.

Zona de Abastecimento JK14 - Bairradas										
Parâmetros	Unidades	Tipo de Controlo			N.º de Amostras		Valor Determinado		VP (D.L306/07 - Anexo I)	Amostras que cumprem o VP
		R1	R2	I	Exigidas Decret.º Lei nº306/07 Anexo II	SM CR Analisadas	Mínimo	Máximo		
<b>Parâmetros microbiológicos</b>										
Escherichia coli	N /100 ml	x			12/ ano	12/ ano	-	0	0	100
Enterococos	N /100 ml			x	1/ano	1/ ano	-	0	0	100
<b>Parâmetros químicos</b>										
Antimônio	µg/l Sb			x	1/ano	1/ ano	-	<3,5	5,0	100
Arsénio	µg/l As			x	1/ano	1/ ano	-	<10	10	100
Benzeno	µg/l			x	1/ano	1/ ano	-	<0,5	1,0	100
Benz(a)pireno	µg/l			x	1/ano	1/ ano	-	<0,005	0,010	100
Boro	mg/l B			x	1/ano	1/ ano	-	<0,3	1,0	100
Bromatos	µg/l BrO3			x	1/ano	1/ ano	-	<5	25 (10 após 25/12/2013)	100
Cádmio	µg/l Cd			x	1/ano	1/ ano	-	<1	5,0	100
Cromo	µg/l Cr			x	1/ano	1/ ano	-	<2	50	100
Cobre	mg/l Cu			x	1/ano	1/ ano	-	<0,01	2,0	100
Cianetos	µg/l CN			x	1/ano	1/ ano	-	<15	50	100
1,2 dicloroetano	µg/l			x	1/ano	1/ ano	-	<0,9	3,0	100
Fluoretos	mg/l F			x	1/ano	1/ ano	-	<0,1	15	100
Chumbo	µg/l Pb			x	1/ano	1/ ano	-	<5	25 (até 25/12/2013)	100
Mercurio	µg/l Hg			x	1/ano	1/ ano	-	<0,5	1,0	100
Níquel	µg/l Ni			x	1/ano	1/ ano	-	<5	2,0	100
Nitratos	mg/l NO3			x	4/ano	4/ ano	-	<10	50	100
Nitritos	mg/l NO2			x	1/ano	1/ ano	-	<0,02	0,5	100
Pesticidas individuais										
Diurão	µg/l			x	1/ano	1/ ano	-	0,025	0,10	100
Linurão	µg/l			x	1/ano	1/ ano	-	0,025	(o valor paramétrico aplica-se individualmente a cada pesticida)	100
Terbutilazina	µg/l			x	1/ano	1/ ano	-	0,025	0,10	100
Desetil terbutilazina	µg/l			x	1/ano	1/ ano	-	0,025	0,10	100
Pesticidas totais (µg/L)	µg/l			x	1/ano	1/ ano	-	<0,025	0,50	100
Hidrocarbonetos aromáticos polícíclicos (HAP)	µg/l			x	1/ano	1/ ano	-	<0,010	0,10	100
Benz(a)fluoranteno	µg/l			x	1/ano	1/ ano	-	<0,010	0,10	100
Benz(a)fluoranteno	µg/l			x	1/ano	1/ ano	-	<0,010	coincidentes dos compestos específicos	100
Benz(a)pireno	µg/l			x	1/ano	1/ ano	-	<0,010	0,10	100
Indeno[1,2,3-cd]pireno	µg/l			x	1/ano	1/ ano	-	<0,010	0,10	100
Selénio	µg/l Se			x	1/ano	1/ ano	-	<10	10	100
Tetracloroetano	µg/l			x	1/ano	1/ ano	-	<1,5	10	100
Tricloroetano	µg/l			x	1/ano	1/ ano	-	<1,5	10	100
Trihalometanos totais (THM)	µg/l			x	1/ano	1/ ano	-	<7	60	100
Clofórmetano	µg/l			x	1/ano	1/ ano	-	<7	(somadas)	100
Bromoformo	µg/l			x	1/ano	1/ ano	-	<7	coincidentes dos compestos específicos	100
Dibromoclorometano	µg/l			x	1/ano	1/ ano	-	<7	100 após 25/12/2013	100
Bromodiclorometano	µg/l			x	1/ano	1/ ano	-	<7	0,10	100
<b>Parâmetros indicadores</b>										
Alumínio	µg/l Al			x	1/ano	1/ ano	-	55	200	100
Amónio	mg/l NH4			x	4/ano	4/ ano	-	<0,2	0,50	100
Cálcio	mg/l Ca			x	1/ano	1/ ano	-	14	10	100
Cloratos	mg/l			x	1/ano	1/ ano	-	10	Valor Recomendado	100
Clostridium perfringens (incluindo esporos)	N /100 ml			x	1/ano	1/ ano	-	0	0	100
Cor	mg/l Pt-Co			x	4/ano	4/ ano	-	<2	20	100
Condutividade	µS/cm a 20°C			x	4/ano	4/ ano	6,5	540	2500	100
Dureza	mg/l CaCO3			x	1/ano	1/ ano	-	42	50 e 500	100
pH	Unidades pH			x	4/ano	4/ ano	7,5	7,9	Valor Recomendado	100
Ferro	µg/l Fe			x	1/ano	1/ ano	-	<50	25,590	100
Magnésio	mg/l Mg			x	1/ano	1/ ano	-	1,7	50	100
Manganês	µg/l Mn			x	4/ano	4/ ano	-	<15	Valor Recomendado	100
Chloro a 25°C	Factor de cloração			x	4/ano	4/ ano	-	<1	3	100
Oxidabilidade	mg/l O2			x	4/ano	4/ ano	<1,0	2,2	5,0	100
Sulfatos	mg/l SO4			x	1/ano	1/ ano	-	12	250	100
Sódio	mg/l Na			x	1/ano	1/ ano	-	8	200	100
Sabor a 25°C	Factor de cloração			x	4/ano	4/ ano	-	<1	3	100
Número de colónias	N/ml 22°C			x	4/ano	4/ ano	0	10	S/alteração anormal (Valor Recomendado - 10)	100
Número de colónias	N/ml 37°C			x	4/ano	4/ ano	0	83	S/alteração anormal (Valor Recomendado - 20)	100
Bactérias coliformes	N /100 ml			x	12/ ano	12/ ano	-	0	0	100
Turbidez	UNT			x	4/ano	4/ ano	<0,5	1,1	4	100
Desinfetante Residual	mg/l			x	12/ ano	12/ ano	<0,1	0,5	0,2 - 0,6 (valor Recomendado)	100

Informação Controlo Operacional: Os resultados analíticos apresentados evidenciam que a água distribuída no Sistema Zona de Abastecimento JK14 - Bairradas, está em conformidade com as normas de qualidade estabelecidas no Decreto-Lei 306/2007, não tendo sido obtido qualquer incumprimento ao longo do ano.

Informação Controlo Operacional: Os resultados analíticos apresentados evidenciam que a água distribuída no Sistema Zona de Abastecimento JK14 - Bairradas, está em conformidade com as normas de qualidade estabelecidas no Decreto-Lei 306/2007, não tendo sido observado qualquer incumprimento ao longo do ano.

Nota: As populações abrangidas pelo Sistema de Abastecimento JK14 são as seguintes:

Santa Susana, Bairradas, Casais da Aramenha.

VP - Valor paramétrico estabelecido no Decreto-Lei nº 306/2007.

O parâmetro N.º Colónias a 37°C apresenta um valor superior ao recomendado, no entanto, atendendo a todo o histórico do sistema de abastecimento, a situação não constitui qualquer problema para a Saúde Pública, nem é considerada como incumprimento pela Entidade Reguladora.



Zona de Abastecimento JK15 - Alvominha										
Parâmetros	Unidades	Tipo de Controlo			Nº de Amostras		Valor Determinado		VP (DL 306/07 - Anexo I)	Amostras % Amostras que cumpram o VP
		R1	R2	I	Exigida s Decreto - Lei nº 306/07 Anexo II	SMCR	Mínimo	Máximo		
					Analisadas					
<b>Parâmetros microbiológicos</b>										
Escherichia coli	N/100 ml	x			12/ano	12/ano	-	0	0	100
Enterococos	N/100 ml			x	1/ano	1/ano	-	0	0	100
<b>Parâmetros químicos</b>										
Antimônio	µg/l Sb			x	1/ano	1/ano	-	<3,5	5,0	100
Arsénio	µg/l As			x	1/ano	1/ano	-	<10	10	100
Benzeno	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,5	10	100
Benzo (a) pireno	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,005	0,010	100
Boro	mg/l B			x	1/ano	1/ano	-	<0,3	10	100
Bromatos	µg/l BrO3			x	1/ano	1/ano	-	<5	25 (10 após 25/12/2018)	100
Cádmio	µg/l Cd			x	1/ano	1/ano	-	<1	5,0	100
Cromo	µg/l Cr			x	1/ano	1/ano	-	<2	50	100
Cobre	mg/l Cu			x	1/ano	1/ano	-	<0,1	2,0	100
Cianetos	µg/l CN			x	1/ano	1/ano	-	<5	50	100
1,2 dicloroetano	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,9	3,0	100
Fluoretos	mg/l F			x	1/ano	1/ano	-	<0,1	1,5	100
Chumbo	µg/l Pb			x	1/ano	1/ano	-	<5	25 (até 25/12/2018)	100
Merúrio	µg/l Hg			x	1/ano	1/ano	-	<0,20	10	100
Níquel	µg/l Ni			x	1/ano	1/ano	-	<5	20	100
Nitratos	mg/l NO3			x	4/ano	4/ano	-	<10	50	100
Nitratos	mg/l NO2			x	1/ano	1/ano	-	<0,02	0,5	100
<b>Pesticidas individuais</b>										
Diurão	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,025	0,10	100
Linurão	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,025	(o valor paramétrico aplica-se individualmente a cada pesticida)	100
Terbutilazina	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,025	0,0	100
Desetiltetrazina	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,025	0,0	100
Pesticidas totais (µg/L)	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,025	0,50	100
<b>Hidrocarbonetos aromáticos policíclicos (HAP)</b>										
Benzo (b) fluoranteno	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,010	0,1	100
Benzo (k) fluoranteno	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,010	(somadas concentrações dos compostos especificados)	100
Benzo (ghi) perileno	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,010	0,0	100
Indeno[1,2,3-cd]pireno	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,010	0,0	100
Selenio	µg/l Se			x	1/ano	1/ano	-	<10	10	100
Tetracloreto	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<1,5	10	100
Tricloroetano	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<1,5	10	100
Trihalometanos totais (THM)	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	11	150	100
Clorofórmio	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	11	(somadas concentrações dos compostos especificados)	100
Bromoformio	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<7	0,0	100
Dibromocloroetano	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<7	0,0	100
Bromodichloroetano	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<7	0,0 após 25/12/2008	100
<b>Parâmetros indicadores</b>										
Alumínio	µg/l Al			x	1/ano	1/ano	-	<3,0	20,0	100
Amónio	mg/l NH4			x	4/ano	4/ano	-	<0,2	0,50	100
Cálcio	mg/l Ca			x	1/ano	1/ano	-	4,2	100	100
Cloratos	mg/l			x	1/ano	1/ano	-	4,0	250	100
Clostridium perfringens (incluindo esporos)	N/100ml			x	1/ano	1/ano	-	0	0	100
Cor	mg/l Pt-Co			x	4/ano	4/ano	-	<2	20	100
Condutividade	µS/cm a 25°C			x	4/ano	4/ano	33,4	609	250,0	100
Dureza	mg/l CaCO3			x	1/ano	1/ano	-	18,0	150 e 500	100
pH	Unidades pH			x	4/ano	4/ano	7,6	7,8	Valores recomendados	100
Ferro	µg/l Fe			x	1/ano	1/ano	-	9,0	20,0	100
Magnésio	mg/l Mg			x	1/ano	1/ano	-	17	50	100
Manganés	µg/l Mn			x	4/ano	4/ano	-	<15	3	100
Cheiro, a 25°C	Factor de diluição			x	4/ano	4/ano	-	<1	50	100
Oxidabilidade	mg/l O2			x	4/ano	4/ano	<1	1,2	5,0	100
Sulfatos	mg/l SO4			x	1/ano	1/ano	-	2,1	250	100
Sódio	mg/l Na			x	1/ano	1/ano	-	2,5	20,0	100
Sabor, a 25°C	Factor de diluição			x	4/ano	4/ano	-	<1	3	100
Número de colónias	N/ml 22°C			x	4/ano	4/ano	0	8,0	S/ alteração anual (Valor Recomendado - 100)	100
Número de colónias	N/ml 37°C			x	4/ano	4/ano	0	10	S/ alteração anual (Valor Recomendado - 20)	100
Bactérias coliformes	N/100ml			x	12/ano	12/ano	-	0	0	100
Turvação	UNT			x	4/ano	4/ano	0,6	1,9	4	100
Desinfetante Residual	mg/l			x	12/ano	12/ano	0,2	0,8	0,2 - 0,6 (valor Recomendado)	100
Informação: Controlo Operacional: Os resultados analíticos apresentados ou evidência que a água distribuída no Sistema Zona de Abastecimento JK15 - Alvominha, está em conformidade com os normais de qualidade e esta beneficiado pelo Decreto-Lei 306/2007, não tendo sido obtido o valor inferior ao limite de ação.										

Informação: O controlo Operacional: Os resultados analíticos apresentados evidenciam que a água distribuída no Sistema Zona de Abastecimento JK15 - Alvominha, está em conformidade com as normas de qualidade e estabilidade no Decreto-Lei 306/2007, não tendo sido observado qualquer incumprimento ao longo do ano.

Nota: As populações abrangidas pelo Sistema de Abastecimento JK15 são as seguintes:

Alvominha, Almofala, S. Clemente, Ramalho, Casafres, Cumieira da Cruz, Achada, Várzea, Granja, Moita, Capões, Chãos, Almofala, Casais Morgados, Alqueidão, Casal do Freixo, Casal da Granja, Casal Chote, Carril, Casal Rodó, Casal Carvalhos, Casal do Souto, Maio, Casal Velho, Boavista, Baixinhos, Casal do Boeiro, Casal do Haver, Leiria, Louleira, Raposa, Venda da Costa.

VP: Valor paramétrico estabelecido no Decreto-Lei nº306/2007.

O parâmetro N.º Colónias a 37°C apresenta um valor superior ao recomendado, no entanto, atendendo a todo o histórico do sistema de abastecimento, a situação não constitui qualquer problema para a Saúde Pública, nem é considerada como incumprimento pela Entidade Reguladora.

Zona de Abastecimento JK18 - Mata de Porto Mauro										
Parâmetros	Unidades	Tipo de Controlo			Nº de Amostras		Valor Determinado		VP (D.L.306/07 - Anexo I)	%Amostras que cumprem o VP
		R1	R2	I	Exigidas Decreto-Lei nº 306/07 Anexo II	SMCR	Mínimo	Máximo		
						Analisadas				
Parâmetros microbiológicos										
Escherichia coli	N/100 ml	x			12/ano	12/ano	-	0	0	100
Enterococos	N/100 ml			x	1/ano	1/ano	-	0	0	100
Parâmetros químicos										
Antimônio	µg/l Sb			x	1/ano	1/ano	-	<3,5	5,0	100
Arsénio	µg/l As			x	1/ano	1/ano	-	<10	10	100
Benzeno	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,5	1,0	100
Benzo (a) pireno	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,005	0,010	100
Boro	mg/l B			x	1/ano	1/ano	-	<0,3	1,0	100
Bromatos	µg/l BrO3			x	1/ano	1/ano	-	<5	25 (10 a pós 25/12/2013)	100
Cádmio	µg/l Cd			x	1/ano	1/ano	-	<1	5,0	100
Cromo	µg/l Cr			x	1/ano	1/ano	-	<2	50	100
Cobre	mg/l Cu			x	1/ano	1/ano	-	<0,01	2,0	100
Cianetos	µg/l CN			x	1/ano	1/ano	-	<15	50	100
1,2-dicloroetano	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,9	3,0	100
Fluoretos	mg/l F			x	1/ano	1/ano	-	0,1	15	100
Chumbo	µg/l Pb			x	1/ano	1/ano	-	<5	25 (até 25/12/2013)	100
Mercurio	µg/l Hg			x	1/ano	1/ano	-	<1	1,0	100
Níquel	µg/l Ni			x	1/ano	1/ano	-	<5	2,0	100
Nitratos	mg/l NO3			x	4/ano	4/ano	-	<11	50	100
Nitritos	mg/l NO2			x	1/ano	1/ano	-	<0,02	0,5	100
Pesticidas individuais										
Diurão	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,02	0,0	100
Linurão	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,02	(o valor parâmetro aplica-se individualmente a cada pesticida)	100
Terbufosfina	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,02		100
Desetil terbufosfina	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,02	pesticida)	100
Pesticidas totais (µg/L)	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,02	0,50	100
Hidrocarbonetos aromáticos policíclicos (HAP)	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,010	0,1	100
Benzo (b) fluoranteno	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,010	(somadas concentrações dos compostos específicos)	100
Benzo (ghi) pireno	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,010		100
Indeno (1,2,3-c-d) pireno	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<0,010		100
Selénio	µg/l Se			x	1/ano	1/ano	-	<1	1	100
Tetracloroetano	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<15	10	100
Tricloroetano	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<15		100
Trifluorometano (TFM)	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	1,5	50 (somadas concentrações dos compostos específicos)	100
Clofórrio	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	2,4	0	100
Bromofórrio	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<7	0	100
Dibromoclorometano	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	11	0	100
Bromodiclorometano	µg/l			x	1/ano	1/ano	-	<7	100 após 25/12/2013	100
Parâmetros indicadores										
Alumínio	µg/l Al			x	4/ano	4/ano	36	60	200	100
Amónio	mg/l NH4			x	4/ano	4/ano	<0,02	0,03	0,50	100
Cálcio	mg/l Ca			x	1/ano	1/ano	-	16	0	100
Cloratos	mg/l			x	1/ano	1/ano	-	<10	250	100
Clostridium perfringens (incluindo esporos)	N/100ml			x	4/ano	4/ano	-	0	0	100
Cor	mg/l Pt-Co			x	4/ano	4/ano	-	<2	20	100
Condutividade	µS/cm a 20°C			x	4/ano	4/ano	110	210	2500	100
Dureza	mg/l CaCO3			x	1/ano	1/ano	-	4,7	50 e 500	100
pH	Unidades pH			x	4/ano	4/ano	7,9	8,6	Valor Recomendado, ≥6,5 ≤9,0	100
Ferro	µg/l Fe			x	1/ano	1/ano	-	10	200	100
Magnésio	mg/l Mg			x	1/ano	1/ano	-	1,7	50	100
Manganes	µg/l Mn			x	4/ano	4/ano	-	<5	Valor Recomendado 50)	100
Chloro, a 25°C	Factor de diluição			x	4/ano	4/ano	-	<1	3	100
Oxidabilidade	mg/l O2			x	4/ano	4/ano	<1	2,1	5,0	100
Sulfatos	mg/l SO4			x	1/ano	1/ano	-	16	250	100
Sódio	mg/l Na			x	1/ano	1/ano	-	<5	200	100
Sabor, a 25°C	Factor de diluição			x	4/ano	4/ano	-	<1	3	100
Número de colónias	N/ml 22°C			x	4/ano	4/ano	0	3	S/alteração anormal (Valor Recomendado - 10)	100
Número de colónias	N/ml 37°C			x	4/ano	4/ano	0	10	S/alteração anormal (Valor Recomendado - 20)	100
Bactérias coliformes	N/100ml			x	12/ano	12/ano	-	0	0	100
Turvação	UNT			x	4/ano	4/ano	<0,5	0,5	4	100
Desinfetante Residual	mg/l			x	12/ano	12/ano	0,20	0,80	0,2 - 0,6 (valor Recomendado)	100
Informação Controlo Operacional: Os resultados analíticos apresentados evidenciam que a água distribuída no Sistema Zona de Abastecimento JK18 - Mata de Porto Mauro, está em conformidade com as normas de qualidade estabelecidas no Decreto-Lei 306/2007, não tendo sido obtido qualquer incumprimento ao longo do ano.										

Informação Controlo Operacional: Os resultados analíticos apresentados evidenciam que a água distribuída no Sistema de Abastecimento JK18 - Mata de Porto Mauro, está em conformidade com as normas de qualidade e estabelecidas no Decreto-Lei 306/2007, não tendo sido obtido qualquer incumprimento ao longo do ano.

Nota: As populações abrangidas pelo Sistema de Abastecimento JK18 são as seguintes:

Mata de Porto Mauro, Relvas, Portela, Granja Nova, Casal da Rainha, Abreuheira, Casal da Azenha, Casal da Coita.

VP- Valor paramétrico estabelecido no Decreto-Lei nº 306/2007.

## **ANEXO II**

### **Controlo da Qualidade dos Sistemas de Saneamento do Concelho das Caldas da Rainha**

- ETAR de Tornada;
- ETAR de Salir de Matos;
- ETAR de A-dos-Francos;
- ETAR de Santa Catarina;
- ETAR da Serra do Bouro;
- ETAR dos Casais da Serra;
- ETAR dos Vidais.

ETAR de TORNADA - 2013													
Parâmetro s	Tipo Caudal	1.º Trimestre			2.º Trimestre			3.º Trimestre			4.º Trimestre		
		Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Agst.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
pH VLE: 6,0 - 9,0	Afluente	7,3	7,6	7,6	7,7	7,7	7,4	7,3	7,3	7,2	7,5	7,2	7,3
	Efluente	7,9	7,8	7,6	7,4	7,4	6,6	7,6	7	7,7	7,1	6,7	6,9
CB O <sub>5</sub> (mg/l O <sub>2</sub> ) VLE: 25	Afluente	45	11	30	10	38	110	130	270	60	41	240	110
	Efluente	<10	<10	<10	<10	<10	<10	<10	<10	51	<10	<10	95
CQO (mg/l O <sub>2</sub> ) VLE: 125	Afluente	270	<20	20	<20	56	340	340	410	310	160	670	370
	Efluente	47	<20	48	<20	24	<20	<20	110	90	93	63	160
SST (mg/l) VLE: 35	Afluente	376	20	<20	<20	34	11	230	360	59	230	450	130
	Efluente	<20	<20	<20	<20	<20	26	26	20	29	26	<20	960
FÓSFORO (mg/l P) VLE: ...	Afluente	3,6	...	...	2,7	4,4	4,9	8,3	11,7	8,1	5,1	9,7	7,6
	Efluente	1,2	...	...	3,1	4,1	7,6	5,9	6	9,4	3	5,3	25
AZOTO TOTAL (mg/l NO <sub>3</sub> ) VLE: ...	Afluente	18	...	...	27	41	42	24	26	21	14	35	47
	Efluente	10	...	...	5	16	44	12	8	7	10	19	57
ÓLEOS E GORDURAS (mg/l) VLE: 15	Afluente	...	...	...	...	...	...	...	...	...	<8	69	9
	Efluente	...	...	...	...	...	...	...	...	...	<8	<8	<8
VLE de acordo com a Licença de Descarga de Águas Residuais emitida pela ARH-Tejo - Licença de Descarga de Águas Residuais N.º 2011.001346.000.T.LR.JDAR.													
De acordo com a Licença de Descarga N.º 2011.001346.000.T.LR.JDAR, emitida pela ARH-Tejo, a partir de Junho de 2011, os parâmetros Fósforo e Azoto Total não constituem requisitos de descarga, no entanto são analisados para efeitos de cálculo da taxa de recursos hídricos.													
ETAR de SALIR DE MATOS - 2013													
Parâmetro s	Tipo Caudal	1.º Trimestre			2.º Trimestre			3.º Trimestre			4.º Trimestre		
		Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Agst.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
pH VLE: 6,0 - 9,0	Afluente	7,5	7,6	7,5	7,5	7,4	7,4	6,8	7,4	7,1	7,4	7,5	7,3
	Efluente	7,6	8	...	7,8	7,5	8	7,9	7,7	7,6	7,6	7,6	7
CB O <sub>5</sub> (mg/l O <sub>2</sub> ) VLE: 25	Afluente	50	32	<10	<10	37	69	950	200	220	180	100	21
	Efluente	<10	<10	...	<10	<10	15	<10	<10	<10	<10	<10	<10
CQO (mg/l O <sub>2</sub> ) VLE: 125	Afluente	20	48	94	32	78	120	2400	490	500	550	270	190
	Efluente	47	32	...	<20	<20	40	80	<20	<20	24	47	31
SST (mg/l) VLE: 35	Afluente	220	320	540	25	7	110	2040	230	340	89	250	96
	Efluente	<20	<20	...	<20	<20	<20	<20	23	<20	<20	<20	24
FÓSFORO (mg/l P) VLE: ...	Afluente	3,0	...	...	1,8	3,6	5,9	27	9,9	11	7,8	8	12
	Efluente	1,4	...	...	1,5	3,6	5,4	6,2	5,5	5,6	6,5	4,6	5,4
AZOTO TOTAL (mg/l NO <sub>3</sub> ) VLE: ...	Afluente	19	...	...	19	36	47	78	24	27	24	27	51
	Efluente	11	...	...	8	7	38	14	7	12	8	11	37
VLE de acordo com a Licença de Descarga de Águas Residuais emitida pela ARH-Tejo - Licença de Descarga de Águas Residuais N.º 2011.001344.000.T.LR.JDAR.													
De acordo com a Licença de Descarga N.º 2011.001344.000.T.LR.JDAR, emitida pela ARH-Tejo, a partir de Junho de 2011, os parâmetros Fósforo e Azoto Total não constituem requisitos de descarga, no entanto são analisados para efeitos de cálculo da taxa de recursos hídricos.													

<b>ETAR de A-DOS-FRANCOS - 2013</b>					
<b>Parâmetros</b>	<b>Tipo Caudal</b>	<b>1.º Trimestre</b>	<b>2.º Trimestre</b>	<b>3.º Trimestre</b>	<b>4.º Trimestre</b>
<b>pH</b> VLE: 6,0 - 9,0	Afluente	7,8	8	7,7	7,6
	Efluente	8,2	8,1	7,6	7,8
<b>CBO<sub>5</sub> (mg/l O<sub>2</sub>)</b> VLE: 40	Afluente	53	86	110	<10
	Efluente	11	<10	<10	27
<b>CQO (mg/l O<sub>2</sub>)</b> VLE: 180	Afluente	160	130	310	24
	Efluente	55	62	40	130
<b>SST (mg/l)</b> VLE: 60	Afluente	50	140	92	<20
	Efluente	<20	<20	<20	27
<b>FÓSFORO (mg/l P)</b> VLE: ...	Afluente	3,5	5,6	6,1	4,3
	Efluente	1,6	2,4	3	3,2
<b>AZOTO TOTAL (mg/l NO<sub>3</sub>)</b> VLE: ...	Afluente	50	55	18	15
	Efluente	21	25	8	21
VLE de acordo com a Licença de Descarga de Águas Residuais emitida pela ARH-Tejo - Licença de Descarga de Águas Residuais N.º 20.11.0.01257.000.T.L.R.J.DAR.					
De acordo com a Licença de Descarga n.º 2011.001257.000.T.L.R.J.DAR, emitida pela ARH-Tejo, a partir de Junho de 2011, os parâmetros Fósforo e Azoto Total não constituem requisitos de descarga, no entanto são analisados para efeitos de cálculo da taxa de recursos hídricos.					
<b>ETAR de SANTA CATARINA - 2013</b>					
<b>Parâmetros</b>	<b>Tipo Caudal</b>	<b>1.º Trimestre</b>	<b>2.º Trimestre</b>	<b>3.º Trimestre</b>	<b>4.º Trimestre</b>
<b>pH</b> VLE: 6,0 - 9,0	Afluente	7,6	7,8	7,1	7,6
	Efluente	8,1	8,2	7,3	7,5
<b>CBO<sub>5</sub> (mg/l O<sub>2</sub>)</b> VLE: 25	Afluente	17	<10	340	20
	Efluente	<10	<10	<10	<10
<b>CQO (mg/l O<sub>2</sub>)</b> VLE: 125	Afluente	71	40	820	160
	Efluente	<20	<20	88	55
<b>SST (mg/l)</b> VLE: 35	Afluente	90	<20	414	<20
	Efluente	<20	25	50	<20
<b>FÓSFORO (mg/l P)</b> VLE: ...	Afluente	2,1	1,1	8,2	4,1
	Efluente	2,1	1,4	3	3,4
<b>AZOTO TOTAL (mg/l N)</b> VLE: ...	Afluente	15	14	66	13
	Efluente	14	8	29	12
VLE de acordo com a Licença de Descarga de Águas Residuais emitida pela ARH-Tejo - Licença de Descarga de Águas Residuais N.º 20.11.0.01214.000.T.L.R.J.DAR.					
De acordo com a Licença de Descarga n.º 2011.001214.000.T.L.R.J.DAR, emitida pela ARH-Tejo, a partir de Junho de 2011, os parâmetros Fósforo e Azoto Total não constituem requisitos de descarga, no entanto são analisados para efeitos de cálculo da taxa de recursos hídricos.					

ETAR da SERRA DO BOURO - 2013					
Parâmetros	Tipo Caudal	1.º Trimestre	2.º Trimestre	3.º Trimestre	4.º Trimestre
pH VLE: 6,0 - 9,0	Afluente	7,4	7,5	7,2	7,5
	Efluente	7,7	7,5	7	6,8
CBO <sub>5</sub> (mg/l O <sub>2</sub> ) VLE: 40	Afluente	12	12	300	78
	Efluente	<10	<10	<10	<10
CQO (mg/l O <sub>2</sub> ) VLE: 150	Afluente	72	31	800	170
	Efluente	32	<20	48	<20
SST (mg/l) VLE: 60	Afluente	<20	<20	260	150
	Efluente	<20	<20	34	<20
FÓSFORO (mg/l P) VLE: ...	Afluente	1,8	3,4	6,5	6,4
	Efluente	1,6	2,8	4,5	4,1
AZOTO TOTAL (mg/l N) VLE: ...	Afluente	18	19	51	19
	Efluente	19	23	25	14
VLE de acordo com a Licença de Descarga de Águas Residuais emitida pela ARH-Tejo - Licença de Descarga de Águas Residuais N.º 20.11.01177.000.T.L.R.J.D.A.R.					
De acordo com a Licença de Descarga n.º 2011.001177.000.T.L.R.J.D.A.R., emitida pela ARH-Tejo, a partir de Junho de 2011, os parâmetros Fósforo e Azoto Total não constituem requisitos de descarga, no entanto são analisados para efeitos de cálculo da taxa de recursos hídricos.					
ETAR de ROSTOS e CASAIS DA SERRA - 2013					
Parâmetros	Tipo Caudal	1.º Trimestre	2.º Trimestre	3.º Trimestre	4.º Trimestre
pH VLE: 6,0 - 9,0	Afluente	7,8	8,0	7,8	7,9
	Efluente	8	8,4	8,2	8
CBO <sub>5</sub> (mg/l O <sub>2</sub> ) VLE: 40	Afluente	33	46	<10	35
	Efluente	10	10	<10	<10
CQO (mg/l O <sub>2</sub> ) VLE: 150	Afluente	86	140	130	48
	Efluente	62	110	88	32
SST (mg/l) VLE: 60	Afluente	<20	78	45	90
	Efluente	<20	<20	29	<20
FÓSFORO (mg/l P) VLE: ...	Afluente	2,1	6,1	5,8	3,9
	Efluente	1,8	3,3	5,5	5,1
AZOTO TOTAL (mg/l N) VLE: ...	Afluente	31	63	25	17
	Efluente	18	33	19	13
VLE de acordo com a Licença de Descarga de Águas Residuais emitida pela ARH-Tejo - Licença de Descarga de Águas Residuais N.º 20.11.01271.000.T.L.R.J.D.A.R.					
De acordo com a Licença de Descarga n.º 2011.001271.000.T.L.R.J.D.A.R., emitida pela ARH-Tejo, a partir de Junho de 2011, os parâmetros Fósforo e Azoto Total não constituem requisitos de descarga, no entanto são analisados para efeitos de cálculo da taxa de recursos hídricos.					

ETAR de VIDAIS - 2013					
Parâmetros	Tipo Caudal	1.º Trimestre	2.º Trimestre	3.º Trimestre	4.º Trimestre
pH VLE: 6,0 - 9,0	Afluente	7,4	7,6	6,9	7,7
	Efluente	8,2	7,8	7,5	7,7
CBOD <sub>5</sub> (mg/l O <sub>2</sub> ) VLE: 25	Afluente	280	24	970	<10
	Efluente	<10	<10	<10	<10
CQO (mg/l O <sub>2</sub> ) VLE: 125	Afluente	660	100	1200	120
	Efluente	24	<20	<20	<20
SST (mg/l) VLE: 35	Afluente	930	80	1407	27
	Efluente	<20	26	<20	<20
FÓSFORO (mg/l P) VLE: ...	Afluente	7,6	4,5	23	5,6
	Efluente	2,3	4,2	4,5	4,2
AZOTO TOTAL (mg/l N) VLE: ...	Afluente	56	41	64	31
	Efluente	20	36	34	16

VLE de acordo com a Licença de Descarga de Águas Residuais emitida pela ARH-Tejo - Licença de Descarga de Águas Residuais Nº20.110.01213.000.T.L.R.J.DAR.

De acordo com a Licença de Descarga nº 2011.001213.000.T.L.R.J.DAR, emitida pela ARH-Tejo, a partir de Junho de 2011, os parâmetros Fósforo e Azoto Total não constituem requisitos de descarga, no entanto são analisados para efeitos de cálculo da taxa de recursos hídricos.

Os valores expressos nos quadros anteriores resultam do controlo de qualidade efetuado pelos Serviços Municipalizados das Caldas da Rainha, para verificação das condições impostas pelas licenças de descarga emitidas pela ARH-Tejo (atual APA - Agência Portuguesa do Ambiente), sendo os mesmos comunicados trimestralmente à referida entidade.

